



**Plano de Trabalho Programa Prioritário de Fomento ao
Empreendedorismo Inovador**

Softex Amazônia

Biênio 2024 - 2026

Termo Aditivo nº02/2024

Sumário

Sumário.....	2
1. Identificação da proponente.....	4
2. Introdução ao PPEI.....	4
2.1. Diagnóstico.....	7
2.2. Intersecção com outras políticas.....	17
3. Objetivos Geral e Específicos.....	21
3.1. Objetivos Geral e Específicos.....	21
3.2. Objetivos estratégicos.....	22
4. Público alvo.....	27
5. Justificativa.....	29
6. Proposta de atuação/escopo de trabalho da Softex.....	40
6.1. Programas propostos.....	45
7. Metodologia.....	49
• Eixo de Empreendedorismo Inovador.....	54
• Eixo de P&D: Desenvolvimento Tecnológico e inovação aberta.....	59
• Eixo de Escala e Internacionalização.....	63
• Eixo de Capacitação Técnica e Formação de Talentos.....	67
8. Metas, Indicadores e Resultados.....	71
8.1. Eixo 01: Empreendedorismo Inovador.....	73
8.2. Eixo 02: P&D - Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Aberta.....	75
8.3. Eixo 03: Escala e Internacionalização.....	76
8.4. Eixo 04: Capacitação Técnica e Formação de Talentos.....	78
8.5. Metas em Andamento Referente ao Plano de Trabalho 2019 - 2024.....	81
9. Impactos - efeitos esperados.....	81
a. Impacto Regional.....	82
b. Impacto Técnico-Científico.....	84
c. Impacto Tecnológico e de Inovação.....	85
d. Impactos socioeconômicos.....	87
10. Comunicação e Marketing.....	90
Escopo e Frentes de Trabalho.....	90

Plataforma da marca.....	91
Promoção.....	92
Marketing de conteúdo.....	92
Assessoria de imprensa.....	93
Mídia digital.....	94
11. Modelo Operativo.....	94
12. Coordenação do PPEI.....	97
a. Equipe técnica.....	97
b. Infraestrutura física e tecnológica.....	104
c. Rede de parcerias e colaborações.....	105
13. Plano de aplicação de recursos.....	112
13.1. Custo Incorrido.....	113
14. Apresentação da proponente.....	113
Experiência da Proponente.....	115
15. Estrutura de governança da proponente.....	117
16. Considerações finais.....	122
17. Referências bibliográficas.....	123

1. Identificação da proponente

Instituição Coordenadora	Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – SOFTEX
CNPJ	01.679.152/0002-06
Endereço	Rua Guglielmo Marconi, 14 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-085
Representante Legal	Diônes das Santos Lima
Telefone	(61)33272319
Email	amazonia@softex.br

2. Introdução ao PPEI

O presente Plano de Trabalho do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (PPEI) delinea as estratégias para atuação na região Amazônica durante o período de dois anos (2024 a 2026). Este documento incorpora um [diagnóstico da região](#), o qual fundamenta o desenho do plano de atuação. Os [objetivos gerais e específicos](#) delineados para a implementação do programa estão alinhados com as metas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

O Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (PPEI) é uma iniciativa governamental para a gestão do ecossistema de inovação na Amazônia Ocidental e Amapá, financiado com os benefícios fiscais concedidos a empresas que se enquadram na Lei nº 8.387, de 1991 – Lei de Informática.

Regulamentado pela Resolução nº 2, de 31 de março de 2020, no âmbito do Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia – CAPDA, que institui que as empresas beneficiadas podem aportar verbas no PPEI utilizando recursos incentivados oriundos dos investimentos, em PD&I e em startups com projetos inovadores voltados ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação na região.

Para a construção do Programa, foi considerado como principal critério o Art. 5º da Resolução nº 09 de 29 de outubro de 2019, que estabelece que o PPEI deve abranger os seguintes temas:

- I. Cultura empreendedora;

- II. Estruturação de novos negócios;
- III. Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores;
- IV. Capacitação empreendedora;
- V. Preparação de aceleradoras e incubadoras;
- VI. Incentivo ao capital empreendedor;
- VII. Escalonamento (scale-up): aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento; e
- VIII - Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes.

Além desses temas, também foram considerados os do Programa Prioritário de Economia Digital e de Formação de Recursos Humanos (de acordo com o ofício Nº1527/2022 (1279142) da Suframa recebido pela Softex em 04/2022) em que a Softex absorve a responsabilidade de atuação nas áreas que seguem:

Economia Digital:

- I. Inteligência artificial;
- II. Internet das coisas;
- III. Análise e tratamento de grandes volumes de dados (big data);
- IV. Cibersegurança;
- V. Realidade aumentada e realidade virtual;
- VI. Computação nas nuvens;
- VII. Building Information Modelling - BIM

Recursos Humanos:

- I. Engenharias;
- II. Computação e tecnologias da informação;
- III. Bioeconomia;
- IV. Pesca e aquicultura;
- V. Produção agropecuária e agroflorestal sustentável;
- VI. Fármacos e cosméticos;
- VII. Energias renováveis;
- VIII - Ciência e tecnologia dos alimentos; e
- IX - Empreendedorismo.

Considerando todos os temas e objetivos do PPEI, PPED e PPFRH, o Plano de Trabalho 2024-2026 tem como missão fortalecer a cultura de empreendedorismo e inovação na Região da Amazônia Ocidental por meio de ações coordenadas de capacitação, aceleração, PDI: desenvolvimento tecnológico, inovação aberta e investimento.

Para alcançar essa missão, a proposta de atuação está embasada em quatro eixos:

Eixos de Atuação (2024 - 2026):



Figura 1. Eixos de Atuação do PPEI 2024-2026. Fonte: Softex, 2024.

Assim, o presente documento detalha os programas que serão desenvolvidos em cada eixo na região, fornecendo informações sobre a metodologia, implementação, metas, indicadores e critérios de avaliação.

Além disso, destaca-se os impactos que serão gerados, abrangendo tanto aqueles regionais quanto técnico-científicos e tecnológicos, além dos impactos em termos de inovação.

Também são apresentados o público-alvo dos projetos, esclarecendo a estratégia de comunicação, e um cronograma com as principais etapas necessárias para a execução do plano de trabalho.

Adicionalmente, o documento fornece detalhes sobre a proponente, incluindo a equipe técnica responsável, a infraestrutura física e tecnológica disponível, a rede de parcerias e as colaborações para implementação do programa, bem como a estrutura de governança da proponente.

2.1. Diagnóstico

Visando compreender as necessidades do ecossistema de empreendedorismo inovador da Amazônia Ocidental e Amapá, a Softex Amazônia realizou um diagnóstico junto aos principais atores da região por meio de escuta com empresas e ICTs, realizada através da metodologia qualitativa com uma entrevista estruturada e aplicação de questionário de pesquisa quantitativa. A pesquisa trouxe questões objetivas aplicadas em eventos junto ao público de empreendedores, startups, universidades, ICTs, empresas, governo, estudantes e entidades de apoio à inovação (aceleradoras, investidores, incubadoras, mentores, dentre outros.).

A realização do diagnóstico contou com a participação de 08 empresas beneficiárias, 04 institutos de ciência e tecnologia executores de ações na região e 67 respondentes no questionário de pesquisa ao ecossistema.

EMPRESAS BENEFICIÁRIAS



Figura 2. Empresas beneficiárias. Fonte: Softex, 2024.

Quanto aos 67 respondentes tem-se um perfil heterogêneo, contemplando ICTs, empresas, universidades, startups, estudantes e terceiro setor.

Perfil dos respondentes

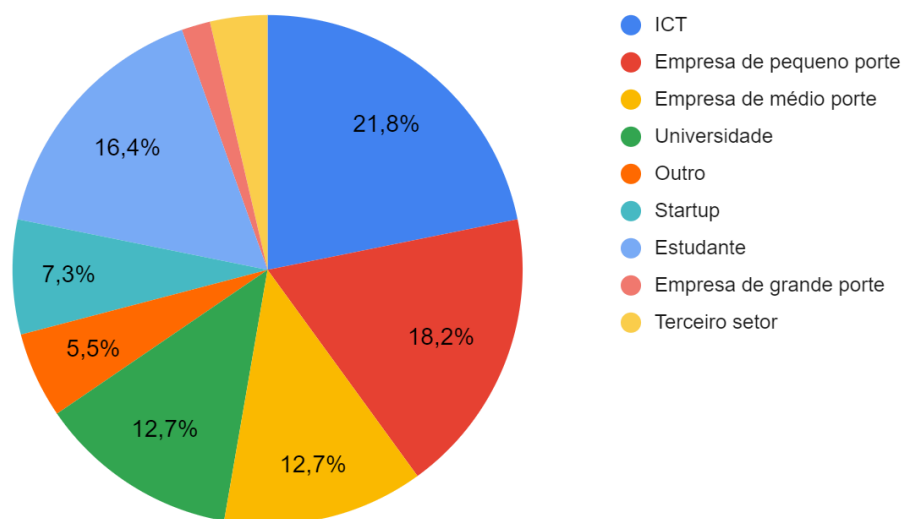


Figura 3. Perfil dos Respondentes. Fonte: Softex, 2024.

A partir da análise das respostas, percebe-se um consenso entre os diversos atores que atuam na Amazônia ocidental, como Universidades, ICTs, empresas de pequeno, grande e médio porte, terceiro setor, estudantes, entre outros, de que **no ecossistema de empreendedorismo e inovação da região Amazônica há uma necessidade generalizada de melhorar a capacitação técnica e especialização, para atender às demandas do mercado de trabalho e então superar a defasagem tecnológica.** Os respondentes citam ainda como fatores adversos que desafiam o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador o próprio espaço geográfico, dominado pela Floresta Amazônica, extensos e caudalosos rios, enormes distâncias e consequente isolamento das cidades.

A Softex, com seu conhecimento e experiência em capacitação e inovação aberta, pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento desta região, através da coordenação e execução do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (PPEI). Entre as ações estratégicas previstas no PPEI, tem-se destaque para a promoção da cultura empreendedora; estímulo ao empreendedorismo por meio da criação de programas de educação empreendedora que resultem no aumento de densidade de startups da região; implementação de projetos de P,D&I e desenvolvimento tecnológico entre startups, ICTs e empresas; promover a

cultura de colaboração e inovação aberta; ofertar capacitação técnica em temas de interesse do mercado local; estimular o investimento corporativo em empreendedorismo e inovação; apoiar o desenvolvimento do mindset global nos empreendimentos da região.

Não à toa, percebe-se que os desafios e necessidades analisados no diagnóstico estão alinhadas aos objetivos do PPEI, o que representa a capacidade da Suframa em acompanhar as demandas do ecossistema. Apresenta-se, em seguida, os principais resultados obtidos no diagnóstico realizado pela instituição junto aos principais atores do ecossistema de empreendedorismo e inovação da região.

Para as empresas beneficiárias, as principais necessidades estão relacionadas:

- a ausência de capacitação técnica;
- ao processo engessado de P&D tradicional das indústrias locais;
- ao fomento da geração de inovação e da cultura de inovação;
- baixa diversidade da matriz econômica;
- a dificuldade de startups terem acesso a recursos, limitando sua capacidade de inovação.

De acordo com a percepção dos atores do ecossistema amazônico, os desafios mais urgentes são **escassez de educação profissionalizante de qualidade**, falta de inclusão da comunidade local e preservação ambiental (Figura 4). Acesso à tecnologia, assim como a falta de competitividade da cadeia produtiva da região, foram consideradas dificuldades que precisam urgentemente serem abordadas e trabalhadas para que o número de ações empreendedoras e inovativas na Amazônia ocidental aumente.

Desafios mais urgentes na Amazônia Ocidental

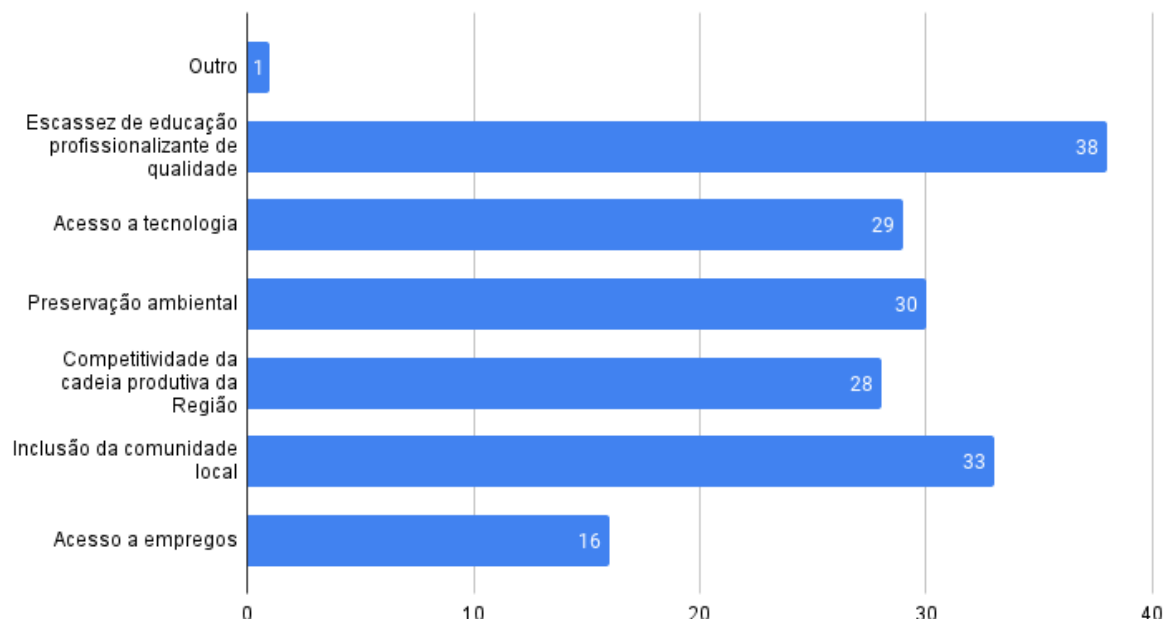


Figura 4. Desafios mais urgentes em relação ao Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação na Amazônia ocidental de acordo com a percepção dos entrevistados. Fonte: Softex, 2024.

O estudo revelou que, para estes atores, **o setor da educação é o que mais carece de apoio, em segundo, o da logística e, em terceiro, saúde e turismo,** apresentando a mesma porcentagem, 13,3% (Figura 5). Na região Amazônica, com essas e outras dificuldades, o processo de inovação e empreendedorismo se apresenta como um desafio.

Desta forma, torna-se crucial, para a mudança da realidade atual, políticas públicas, como o PPEI, que abrangem, compreendem e se adaptam completamente às necessidades da região.

Setores da economia da Amazônia Ocidental que carecem de apoio para geração de inovação

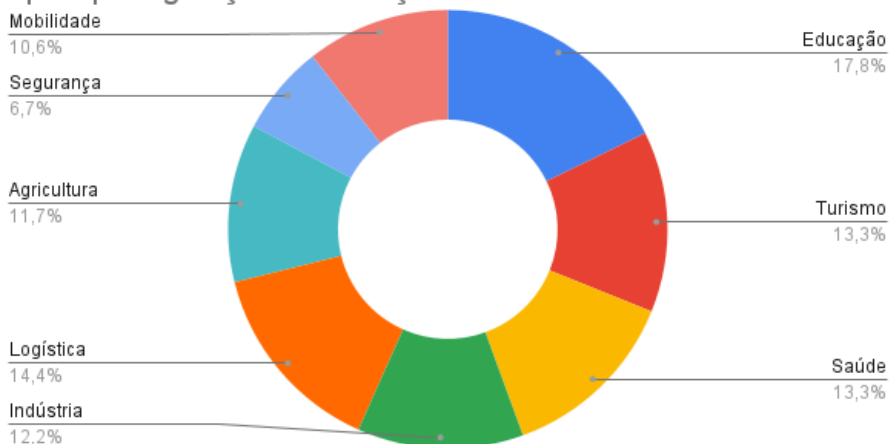


Figura 5. Setores da economia da Amazônia Ocidental que carecem de apoio para geração de inovação ou podem se beneficiar significativamente da adoção da inovação. Fonte: Softex, 2024.

Ainda de acordo com a pesquisa, houve um consenso entre os atores de que todos os desafios citados anteriormente podem ser abordados por meio da inovação (Figura 6), principalmente a dificuldade de acesso a tecnologia (20,2%). Os desafios quanto à sustentabilidade e preservação ambiental, assim como o acesso à educação de qualidade também foram apontados como os que mais podem ser abordados por meio da inovação.

Principais dificuldades enfrentadas na Amazônia Ocidental que podem ser abordadas por meio da inovação



Figura 6. Principais dificuldades enfrentadas pelas comunidades na Amazônia Ocidental que podem ser abordadas por meio da inovação. Fonte: Softex, 2024.

Foram identificados dez tipos de suporte que poderiam ser benéficos para promover a inovação na região, listados e apresentados aos participantes do estudo. **Capacitação e treinamento em empreendedorismo obteve 15,1%** dos votos (Figura 7), sendo, portanto, reconhecida como a ação mais benéfica para a promoção da inovação, na perspectiva dos entrevistados.

O **desenvolvimento tecnológico junto às indústrias da Região (12,3%) e construção de redes de apoio em inovação aberta (11,7%)** também são citadas como ações que podem beneficiar diretamente a inovação na região. Outra ação citada foi a **internacionalização de produtos e serviços com 8,4%**, que está alinhada ao **objetivo estratégico da Suframa de OE 02 – Estimular as exportações dos produtos e serviços originários da sua área de atuação.**

Ações mais benéficas para promover a inovação na Amazônia Ocidental

- Construção de redes de apoio em inovação aberta
- Capacitação e treinamento em empreendedorismo
- Desenvolvimento tecnológico junto a indústrias da Região
- Investimento e fomento para startups da região
- Atração de investimento externo
- Aumento da densidade de novos negócios na região
- Acesso a laboratórios e centros de pesquisa e desenvolvimento
- Desenvolvimento sustentável e focado em práticas de ESG
- Fomento de instituições do terceiro setor com atuação local
- Internacionalização de produtos e serviços da Região

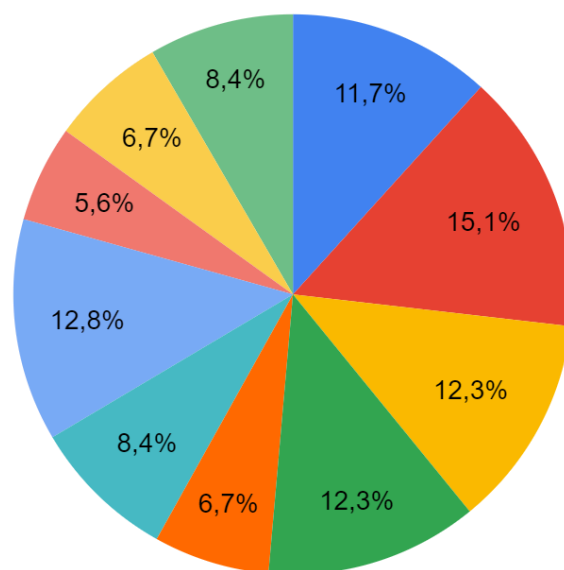


Figura 7. Ações mais benéficas para promover a inovação da Amazônia Ocidental de acordo com a percepção dos entrevistados. Fonte: Softex, 2024.

Quando perguntados quanto às ações que mais beneficiam a região da Amazônia Ocidental e Amapá, os respondentes apontam que a **capacitação em tecnologia e em empreendedorismo** são as iniciativas que mais beneficiariam as comunidades locais, assim como o **desenvolvimento de**

novos negócios e o incentivo a soluções aplicáveis a problemas da sociedade local. Para promover a inovação, foram sugeridos o apoio à construção de redes de inovação, a capacitação em empreendedorismo e o acesso a laboratórios e centros de pesquisa.

Inovar na Amazônia é uma necessidade e, idealmente, os benefícios têm que ser sentidos a curto, médio e longo prazo. 22,6% dos entrevistados afirmaram que gostariam que **as oportunidades de inovação beneficiassem as gerações futuras na Amazônia ocidental** através da **preservação da riqueza natural e cultural da região, capacitação de jovens em temas de empreendedorismo e tecnologia e o aumento da qualidade de vida através de inovações sociais** (Figura 8).

Benefícios esperados das oportunidades de inovação para gerações futuras na Amazônia Ocidental

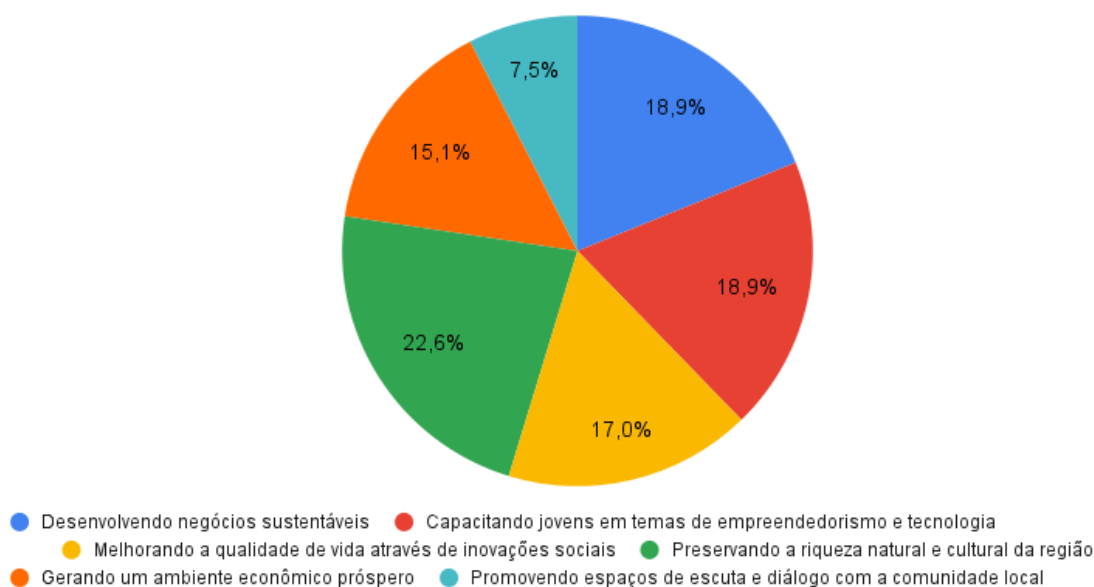


Figura 8. Benefícios das oportunidades de inovação que são esperados para as gerações futuras na Amazônia ocidental de acordo com a perspectiva dos entrevistados. Fonte: Softex, 2024.

Os atores também foram questionados sobre quão importante o empreendedorismo inovador, o terceiro setor e a criação de novos programas de inclusão social são para promover a inovação, gerar oportunidades econômicas e sociais e desenvolver sustentavelmente a região da Amazônia Ocidental. **87% dos entrevistados afirmaram que o empreendedorismo inovador é muito importante na geração de oportunidades econômicas e**

sociais na região. Assim como a relevância do terceiro setor, em que **72,2% dos respondentes afirmou que a atuação de instituições como a Softex é muito importante para o desenvolvimento sustentável na região.** Já 83,6% dos entrevistados apontaram que a criação de programas de inclusão social aderentes aos problemas sociais são relevantes. Estes resultados indicam que **os atores consideram a importância da inovação, reconhecem suas necessidades,** setores e ações cruciais que impactarão de forma positiva o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador na Amazônia Ocidental.

Estas características do ecossistema de empreendedorismo Inovador na Amazônia Ocidental, diagnosticadas pela Softex, trazem luz às áreas e quais ações podem ser tomadas através do PPEI. A exemplo, na região de estudo há um consenso de que há a necessidade de capacitação e qualificação profissional. **O PPEI pode atuar diretamente neste ponto ao promover o empreendedorismo, capacitação técnica e a formação de habilidades, incluindo a capacitação, desenvolvimento de novos negócios e fomento a projetos de P,D&I.** Ação que pode ajudar a capacitar a força de trabalho local, especialmente em áreas tecnológicas.

Para aumentar e melhorar a cultura de inovação e empreendedorismo, por meio do PPEI, é possível desenvolver programas e ações de educação empreendedora, incentivar o intraempreendedorismo e criar um ambiente favorável à inovação. Como outro exemplo, o PPEI pode facilitar o acesso a financiamento e apoio técnico ao conectar empresas e institutos da Amazônia com fontes de recursos e investimentos, tornando possível, assim, a superação da complexidade burocrática e a falta de informação sobre programas de fomento.

Tabela 1. Apresentação de desafios identificados e soluções sugeridas de atuação do PPEI. Fonte: Softex, 2024.

Problema Identificado	Solução sugerida	Programa Proposto
Ausência de capacitações técnicas em temas necessários ao mercado	Estímulo à capacitação e formação de talentos conforme previsto no PPFRRH	- Formação de talentos em temas de interesse da indústria (IA, Big Data, Robótica, Engenharias, etc.)

<p>Necessidade de ações que promovam formação empreendedora e apoiem a cultura de inovação</p>	<p>Proposição de programa que apoie o desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores e a capacitação empreendedora</p>	<p>- Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs</p>
<p>Acesso a recursos por parte das startups (financeiros, laboratórios, mentores, investidores, conhecimento, dentre outros).</p>	<p>Ações alinhadas ao incentivo do capital humano empreendedor, estruturação de novos negócios, desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores</p>	<p>- Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica e apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)</p> <p>- Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs</p> <p>- Programa de Corporate Venture Building</p>
<p>Processo engessado de P&D tradicional nas indústrias locais e acesso à tecnologia</p>	<p>Promoção da inovação aberta por meio de ações que apoiem o investimento corporativo em capital de risco, incentivo ao capital humano empreendedor e o desenvolvimento tecnológico (PPPED)</p>	<p>- Programa de desenvolvimento tecnológico com foco em tecnologias emergentes (IA, Big data, IoT, AR, VA, etc.): Empresa, Startup e ICT (TRL > que 5)</p> <p>- Programa de Corporate Venture Building</p>
<p>Baixa maturidade do ecossistema de empreendedorismo local</p>	<p>Fomentar a cultura empreendedora na região da Amazônia Ocidental e Amapá</p>	<p>Conecta Amazônia: Desafios de mercado podendo ser solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04), quando aplicável, em parceria com credenciados ao CAPDA e/ou outros parceiros.</p>

Apoio à internacionalização de produtos e serviços	Estímulo a escala e internacionalização de negócios e tecnologias, por meio da capacitação e desenvolvimento do mindset global.	Programa Amazônia+Global: Internacionalização da tecnologia amazônica (Mindset global com possibilidade de acesso a mercado)
--	---	--

A Amazônia, célebre por sua biodiversidade e complexidade socioambiental, é reconhecida como um cenário desafiador e promissor para o empreendedorismo e a inovação. Há a necessidade, já conhecida, de um maior aproveitamento de seus recursos naturais, do uso inteligente de sua biodiversidade, da diversificação de seu parque produtivo, do crescimento de seu mercado interno e de uma crescente eficiência ambiental.

Investimentos em educação, melhorias na infraestrutura, incentivos à cultura de inovação e acesso facilitado a recursos são elementos considerados chave para transformar o cenário atual em um modelo de desenvolvimento sustentável e inovador. Há uma clara intersecção entre os desafios identificados pela pesquisa na Amazônia Ocidental e os objetivos do PPEI, o que balizou a construção deste plano de trabalho.

2.2. Intersecção com outras políticas

Os estados da região Amazônica, ora de forma isolada, ora incentivados por políticas do Governo Federal, vêm implantando, ao longo de décadas, modelos de desenvolvimento em prol da construção de soluções para os problemas enfrentados por seus habitantes. Diante da complexidade da região, os desafios, no entanto, continuam existindo em diferentes aspectos. Percebe-se, portanto, a importância da atuação conjunta para o fomento do avanço científico e tecnológico.

Analisando as políticas nacionais de fomento à inovação, **há visivelmente uma confluência entre as políticas públicas voltadas para a Amazônia, a Softex e o PPEI, dada por meio dos esforços para estimular a inovação tecnológica, o desenvolvimento de negócios inovadores e a capacitação profissional em uma região que é estratégica para o Brasil não apenas do ponto de vista ambiental, mas, principalmente, do ponto de vista econômico e tecnológico.**

O Brasil implementou uma série de medidas destinadas a reforçar a capacidade de inovação do país. Elas vão desde incentivos de apoio financeiro direto, de crédito e fiscais até medidas regulatórias. Dentre algumas das políticas adotadas, pode-se citar a criação, a partir de 1999, dos fundos setoriais de C&T, da Lei de Inovação (Lei nº 10.973, de dezembro de 2004). Esta teve o texto amplamente atualizado pela Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, mais conhecida como o “Novo Marco Legal da Inovação”. Considera-se também, no rol dessas diretrizes a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), criada em 2012 e atualizada em 2023 conforme a Portaria MCTI Nº 6.998, de 10 de maio de 2023.

A ENCTI estabelece as diretrizes e metas para impulsionar a inovação no Brasil nos próximos anos, apresentando como principais pontos:

- **Formação de Capital Humano:** Foco na melhoria da formação em disciplinas relacionadas à ciência, tecnologia e engenharias.
- **Investimento Privado em Inovação:** Estímulo ao investimento de empresas privadas em projetos inovadores.
- **Apoio a Startups e Inovação Aberta:** Incentivo a startups e colaboração com iniciativas de inovação aberta.
- **Tecnologias Estruturantes:** Programas de apoio a tecnologias estratégicas em áreas como agricultura, energias renováveis e espaço.

O PPEI apresenta relação direta com as diretrizes da ENCTI, a qual, em seus pilares de atuação, prevê o **fomento ao capital humano por meio da formação de talentos em temas técnicos e de empreendedorismo; o estímulo do investimento privado em inovação por meio da Lei de Informática e das ações de Corporate Venture; o apoio a startups e inovação aberta ao estimular a cultura empreendedora; o incentivo ao capital empreendedor; a estruturação de novos negócios; o investimento corporativo e o desenvolvimento de habilidades de gestão de negócios; tal como com a diretriz de tecnologias estruturantes ao apoiar o desenvolvimento tecnológico, inovação e o empreendedorismo na Região da Amazônia Ocidental.**

As diretrizes estabelecidas por estas políticas nacionais de inovação do Brasil fundamentam o desenvolvimento de políticas públicas voltadas especificamente para a região Amazônica. A exemplo, o programa "Mais

Ciência na Amazônia", em que se pretende investir R\$ 3,4 bilhões entre 2024 e 2026, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) , direcionados para infraestrutura de pesquisa científica, produção de conhecimento sobre biodiversidade, estímulo à inovação, monitoramento aeroespacial, segurança alimentar, conectividade, capacitação atração e fixação de pesquisadores e preservação de acervos (UFPA, 2023).

Entende-se que o PPEI poderá contribuir com o fortalecimento da política "Mais Ciência na Amazônia", por meio do **estímulo da conexão entre os atores** (ICTs, startups e indústrias) e na **promoção do desenvolvimento tecnológico conjunto**, tal como no incentivo à parceria com pesquisadores.

O "Programa Ciência para Amazônia", embora direcionado à Amazônia Legal como um todo, também encaixa-se como uma política pública para a Amazônia Ocidental. Essa iniciativa do MCTI, em parceria com o CONSECTI (Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação), CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), e com o apoio das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), setor privado, governos e organizações internacionais, visa estimular projetos de C,T&I que atendam às necessidades específicas e aos desafios enfrentados pelos estados da Amazônia.

Somente em 2022, os investimentos ao "Ciência para Amazônia" com recursos do FNDCT somaram R\$ 380 milhões e envolveram projetos de regeneração e monitoramento florestal, laboratórios satélites em meio a maior floresta tropical do mundo, programa de estudos da biodiversidade - cadeias da bioeconomia (com enfoque especial para produtos regionais como açaí, cupuaçu e pirarucu) e bioeconomia florestal, projetos de estudos atmosféricos e de mudança do clima, nanotecnologia e materiais avançados, além de empreendedorismo (MCTI, 2022).

De forma sinérgica a esta política, o PPEI propõe a criação do Programa Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04), que visa apoiar a estruturação de novos negócios alinhados aos desafios de mercado e da região. Entende-se ainda que as iniciativas de fomento ao desenvolvimento tecnológico, de uma forma geral,

poderão contribuir com soluções para eventuais problemas endereçados pela política “Ciência para Amazônia”.

Em 2020, por meio da portaria MCTI nº 3.206 de 25 de agosto 2020, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por intermédio da Secretaria de Pesquisa e Formação Científica (SEPEF), lançou a Iniciativa Regenera Brasil MCTI para contribuir no aspecto técnico-científico com a recuperação de ecossistemas nativos brasileiros.

A Iniciativa se propõe a contribuir com a conservação dos ecossistemas brasileiros, colaborando na redução da perda de biodiversidade, na ampliação dos serviços ecossistêmicos, na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, na promoção da sustentabilidade do agronegócio brasileiro e no apoio ao cumprimento dos compromissos ambientais nacionais e internacionais (REGENERA MCTI, 2024).

Um dos projetos pilotos desta iniciativa está exatamente na Amazônia Ocidental, de caráter científico em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) (REGENERA MCTI, 2024). **Através do PPEI, o "Regenera Brasil MCTI" pode acessar financiamentos especiais e recursos voltados para o desenvolvimento de projetos de inovação. Esses recursos podem ser direcionados para pesquisas e desenvolvimento de tecnologias que utilizem a biodiversidade para recuperação ambiental.**

Políticas públicas, como as já citadas, e outros programas, como 'Amazônia Conectada', 'Biotec Amazônia' e o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal (PCTI/Amazônia), são exemplos de esforços coordenados que visam superar desafios específicos relacionados ao avanço científico, tecnológico e ao fomento do empreendedorismo e inovação em toda a região da Amazônia Legal. Embora cada programa tenha seu foco particular, desde a melhoria da conectividade até o desenvolvimento biotecnológico e a formulação de estratégias amplas de ciência e tecnologia, juntos, eles contribuem para fortalecer o ecossistema de inovação, criando um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável e inclusivo na região.

Tanto estas políticas, como a Softex e o PPEI buscam estimular a economia inovativa, fortalecer o ambiente de negócios tecnológicos e promover o desenvolvimento de competências digitais, contribuindo, assim,

para a formação de um ecossistema robusto de inovação. **Vale ressaltar que a integração dessas políticas públicas com as metas da Softex e do PPEI, ao estimular a pesquisa e a inovação focadas nas peculiaridades da região, pode impulsionar o desenvolvimento econômico e tecnológico na Amazônia Ocidental e Amapá.**

Além disso, ao melhorar a conectividade e o acesso à tecnologia, programas como "Amazônia Conectada" permitem que mais pessoas na região tenham acesso a oportunidades educacionais, de saúde e de negócios, diminuindo as desigualdades e promovendo uma maior equidade social, o que, conseqüentemente, gera desenvolvimento econômico. O fortalecimento do ambiente de inovação tecnológica, apoiado pela Softex e pelo PPEI, pode então elevar a competitividade das empresas locais, abrir novos mercados e atrair investimentos, tanto nacionais quanto internacionais.

A Softex, atuando como catalisadora do desenvolvimento econômico e social do país através do fomento à inovação, e o PPEI em consonância às políticas públicas nacionais constituem estratégias chave para enfrentar os desafios da Amazônia Ocidental. Essas iniciativas pavimentam o caminho para um futuro onde a inovação e o empreendedorismo sustentável são os pilares de um desenvolvimento econômico e tecnológico para a região.

3. Objetivos Geral e Específicos

3.1. Objetivos Geral e Específicos

Diante do contexto apresentado, o principal objetivo desta proposta de atuação via Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador 2024-2026 é **fortalecer a cultura de empreendedorismo e inovação na Região da Amazônia Ocidental por meio de ações coordenadas de capacitação, aceleração, desenvolvimento tecnológico, inovação aberta e investimento.**

As ações do Programa são norteadas pelos seguintes objetivos específicos:

1. Promover ações de fomento ao desenvolvimento de Ecossistema de Empreendedorismo Inovador a partir, também, de ações de P,D&I;
2. Expandir a abrangência dos temas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, considerando problemas reais da sociedade, do mercado, alinhados aos temas de P,D&I;
3. Fomentar a capacitação técnica e formação de talentos em temas de interesse do mercado de trabalho local;
4. Desenvolver ações de educação empreendedora que fomentem o surgimento de empresas de base tecnológica, também, por meio de capacitação, pré-aceleração e projetos de P,D&I;
5. Incentivar o alcance de resultados por meio de pesquisas aplicadas, em colaboração conjunta de instituições de ensino e pesquisa, ICTs, startups, empresas beneficiadas e o setor produtivo local, fomentando a inovação aberta;
6. Realizar programas/projetos de incentivo à Ideação e Prototipação, fomentando uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de negócios, tecnologias e/ou produtos;
7. Apoiar empresas, beneficiárias ou não, por meio de projetos de P,D&I, para atuação em Inovação Aberta, promovendo ambiente de colaboração em projetos de pesquisa;
8. Fomentar o investimento corporativo em ações de fomento à inovação e ao P&D;
9. Apoiar atores locais para o processo de internacionalização e expansão comercial.

3.2. Objetivos estratégicos

O desenvolvimento do empreendedorismo inovador na região da Amazônia Ocidental e estado do Amapá dependem da criação e implementação de programas e projetos em conformidade com as legislações e políticas públicas vigentes, visando orientar os avanços regionais de maneira sustentável.

Com base nesse contexto, a Resolução nº 9, de 29 de outubro de 2019, que estabelece os Programas Prioritários para investimentos em Pesquisa e

Desenvolvimento, definiu áreas estratégicas para o Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (PPEI), como: a cultura empreendedora; a composição de novos negócios; o desenvolvimento de *soft skills* em gestão de negócios inovadores; a capacitação; a preparação de aceleradoras e incubadoras; o estímulo ao capital empreendedor; a aceleração de empresas inovadoras; e o incentivo aos investimentos em negócios nascentes.

Essas áreas de atuação estão alinhadas, de forma geral, ao Plano Estratégico da Suframa para o período de 2022 a 2025, que se fundamenta, entre outros normativos, no Decreto-Lei nº 288/1967. Este decreto estabeleceu, em seu art. 1º, o propósito de "*criar um centro industrial, comercial e agropecuário na Amazônia, com condições econômicas propícias para o seu desenvolvimento*".

Ademais, as áreas do PPEI estão diretamente relacionadas com os Objetivos Estratégicos que compõem o Plano supra, pois são direcionadas para o alcance das metas previstas.

É importante destacar que o desenvolvimento das áreas de atuação do PPEI Softex Amazônia, voltados para estruturar, capacitar, incentivar, acelerar e investir em pessoas e empreendimentos visando a geração de novos negócios inovadores e sustentáveis, pode fortalecer o ecossistema existente e possibilitar os avanços necessários para o cumprimento dos Objetivos Estratégicos da Suframa. Estes objetivos incluem o estímulo aos investimentos; a exportação de produtos e serviços originários da região; a transformação da região em um polo relevante de economia verde e digital; e a melhoria do ambiente de negócios.

Paralelamente ao PPEI, os projetos prioritários PPED e PPFRH, parte do escopo desse plano de trabalho, abrangem áreas estratégicas fundamentais à transformação digital ocorrida pela evolução dos modelos de negócio e das atividades econômicas baseadas no ambiente digital. Essas áreas, que são a Economia Digital e a Formação de Recursos Humanos, configuram-se como elementos-chave para o desenvolvimento, manutenção e expansão da indústria 4.0 na região amazônica, alinhando-se aos objetivos estratégicos que

buscam atender a finalidade da ZFM, ao proporcionar condições econômicas favoráveis para a região.

A Economia Digital é definida como toda atividade econômica que depende de ou é, significativamente, aprimorada pelo uso de insumos digitais, incluindo tecnologias digitais, infraestrutura digital, serviços digitais e dados (OCDE, 2020). Além disso, para a área de recursos humanos é relevante destacar que o desenvolvimento e a incorporação de novas tecnologias, ao mesmo tempo em que representa uma oportunidade para a prosperidade econômica e o desenvolvimento social, também requer mudanças, em especial ao sistema educacional e as relações de trabalho, devido à inevitabilidade de seus impactos (SCHWAB, 2016).

A Softex Amazônia, a partir de seu *know-how* em desenvolver programas de alta complexidade, formulou os eixos de atuação deste plano de trabalho, que congregam as temáticas do PPEI, PPEI e PPRH de forma sinérgica e focada no aproveitamento sustentável das vocações regionais.

Nesse sentido, com o intuito de alinhar os objetivos deste Plano de Trabalho com o Planejamento Estratégico da SUFRAMA, foi realizada uma correlação entre ambos, alinhando as principais estratégias das duas Instituições e quais programas atenderão os objetivos, conforme apresentado a seguir pela Tabela 2.

Tabela 2. Correlação entre os Objetivos Estratégicos da Suframa, os Objetivos Específicos deste PT e os Programas propostos. Fonte: Softex, 2024.

Objetivo estratégico SUFRAMA	Objetivos específicos	Programas que atenderão os objetivos
<p>OEO1 – Estimular novos investimentos na sua área de atuação</p>	<p>1. Promover ações de fomento ao desenvolvimento de Ecossistema de Empreendedorismo Inovador a partir, também, de ações de P,D&I</p> <p>3. Fomentar a capacitação técnica e formação de talentos em temas de interesse do mercado de trabalho local</p>	<p>Capacitação técnica: Formação de talentos em temas de interesse da indústria (IA, Big Data, Robótica, Engenharias, etc.)</p> <p>Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs</p>

	<p>4. Desenvolver ações de educação empreendedora que fomentem o surgimento de empresas de base tecnológica, também, por meio de capacitação, pré-aceleração e projetos de P,D&I</p> <p>8. Fomentar o investimento corporativo em ações de fomento à inovação e ao P&D</p>	
<p>OE02 – Estimular as exportações dos produtos e serviços originários da sua área de atuação</p>	<p>2. Expandir a abrangência dos temas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, considerando problemas reais da sociedade, do mercado, alinhados aos temas de P,D&I</p> <p>7. Apoiar empresas, beneficiárias ou não, por meio de projetos de P,D&I, para atuação em Inovação Aberta, promovendo ambiente de colaboração em projetos de pesquisa</p> <p>9. Apoiar atores locais para o processo de internacionalização e expansão comercial</p>	<p>Programa Amazônia+Global: Internacionalização da tecnologia amazônica (Mindset global e preparação para a expansão comercial)</p> <p>Programa de Corporate Venture Building</p>
<p>OE03 – Estimular a transformação da região em relevante polo de economia verde e digital</p>	<p>6. Realizar programas/projetos de incentivo à Ideação e Prototipação, fomentando uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de negócios, tecnologias e/ou produtos</p> <p>7. Apoiar empresas,</p>	<p>Programa de desenvolvimento tecnológico com foco em tecnologias emergentes (IA, Big data, IoT, AR, VR, etc.): Empresa, Startup e ICT (TRL > que 5)</p>

	beneficiárias ou não, por meio de projetos de P,D&I, para atuação em Inovação Aberta, promovendo ambiente de colaboração em projetos de pesquisa	
OE04 – Melhorar o ambiente de negócios em sua área de atuação	<p>5. Incentivar o alcance de resultados por meio de pesquisas aplicadas, em colaboração conjunta de instituições de ensino e pesquisa, ICTs, startups, empresas beneficiadas e o setor produtivo local, fomentando a inovação aberta</p> <p>6. Realizar programas/projetos de incentivo à Ideação e Prototipação, fomentando uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de negócios, tecnologias e/ou produtos</p>	<p>Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04)</p> <p>Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)</p>

Por conseguinte, importa ressaltar que a eficiência e a eficácia de políticas públicas que promovam um solo fértil às atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) dependem da colaboração entre agentes públicos e privados em seu processo, bem como de normativos que confirmam segurança jurídica às operações das empresas sob a jurisdição da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Em vista disso, a Softex Amazônia, em consonância com os preceitos estabelecidos na Resolução nº 9, de 29 de outubro de 2019, do Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (CAPDA), definiu os objetivos do seu escopo de trabalho, que refletiu os seguintes eixos: I. Empreendedorismo Inovador; II. Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Aberta; III. Capacitação Técnica e Formação de Talentos; e IV. Escala e Internacionalização. Esses objetivos foram relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU),

principalmente os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), conforme maior detalhamento apresentado no item 7 - Metodologia.

Por fim, a Softex Amazônia, por meio desses objetivos estratégicos, visa apoiar a promoção do crescimento econômico da região, incentivando o empreendedorismo, o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Além disso, busca capacitar profissionais locais, fomentar a internacionalização das empresas regionais e contribuir para a realização dos ODS estabelecidos pela ONU. Essa abordagem integrada reflete o empenho da Softex Amazônia em criar um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades de PD&I na região, impulsionando o progresso econômico e social de forma sustentável.

4. Público alvo

Para maximizar o alcance e o impacto do PPEI Softex Amazônia 2024-2026 e visando apoiar na resolução dos problemas identificados no diagnóstico, adotou-se uma abordagem estratégica que busca atingir uma ampla gama de pessoas e organizações.

Cada eixo e programa do PPEI é direcionado a um público distinto, reconhecendo que diferentes atores têm diferentes papéis e necessidades dentro do ecossistema de inovação. Podemos citar como público-alvo do programa:

A seguir, detalhamos o público-alvo por eixo e programa, desenvolvidos para o Plano de Trabalho:

Tabela 3. Correlação entre o eixo, programas e público-alvo. Fonte: Softex, 2024.

EIXO	Programa	Público alvo
Empreendedorismo Inovador	Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04)	- Empreendedores - Startups - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras
	Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com	- Empreendedores - Startups - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras

	participação da indústria (TRL 05 e 06)	- Empresas
Eixo P&D: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Aberta	Programa de Desenvolvimento Tecnológico com foco em tecnologias emergentes	- Empresas - Entes do Estado - Startups - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras
Eixo de Escala e Internacionalização	Programa Amazônia+Global: internacionalização da tecnologia amazônica	- Empresas - Startups - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras
	Programa Corporate Venture Building	- Indústrias - Startups - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras
Eixo Capacitação Técnica e Formação de Talentos	Programa de Capacitação técnica: formação de talentos em temas de interesse da indústria	- Estudantes - Trabalhadores - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras
	Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs	- Estudantes - ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras - Universidades e/ou Institutos Federais

5. Justificativa

Com sua natureza multidimensional, diversa em organismos, culturas e em seus aspectos biogeofísicos, a Amazônia tem papel de destaque na regulação do clima e no provisionamento de serviços ecossistêmicos essenciais à vida na Terra. Sua natureza complexa leva a problemas igualmente complexos na relação homem-natureza. Ressalta-se a seguir, alguns dos desafios enfrentados nesta região, inerentes à sua disposição geográfica única e a sua ampla representação multicultural étnica e racial.

A Amazônia, além de um vasto e complexo ecossistema, é também o habitat de um considerável contingente populacional humano. A região da SUFRAMA, especificamente, possui uma população de 7.723.293 habitantes (IBGE 2022). Embora grande parte desse contingente esteja concentrada nas áreas urbanas, milhões de pessoas vivem nas áreas rurais.

A densidade demográfica dos estados da SUFRAMA flutua entre as menores do país, com o estado do Amapá tendo a menor, 5,15 hab/KM² (IBGE, 2022). Há grandes disparidades em termos de acesso aos serviços básicos de infraestrutura, como saneamento ambiental, atendimento de saúde e serviços de tratamento de água entre as áreas urbanas e as áreas rurais da região, bem como entre estes estados e os demais estados brasileiros. De acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2022, somente 22,4% dos domicílios da região Norte do país estavam conectados à rede de esgoto e 55,45% abastecidos pela rede de água geral (IBGE, 2022).

Diante da complexidade estrutural da Amazônia, tem-se como consequência a precariedade da infraestrutura socioeconômica e de logística. O que tem-se traduzido em reduzidas oportunidades de desenvolvimento econômico e social e determinado a baixa qualidade de vida da população residente. O estado do Amapá, por exemplo, em 2021, apresentou o terceiro pior IDH do país (0.68), conforme apresentado na Figura 9. Enquanto os estados de Roraima, Rondônia, Amazonas e Acre ficaram nas 20^o, 18^o, 18^o e 16^o posições respectivamente.

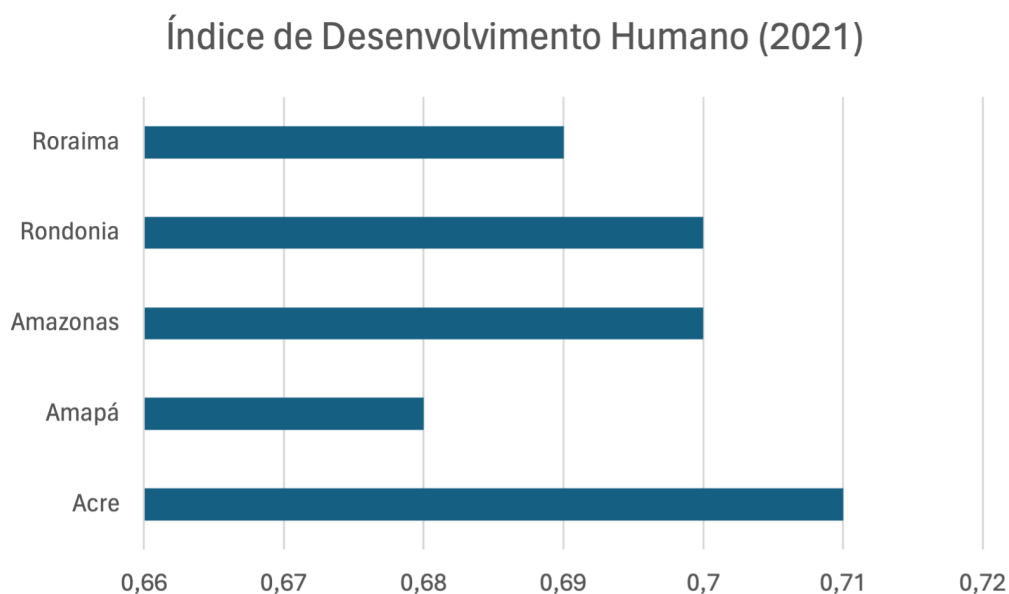


Figura 9. Índice de Desenvolvimento Humano dos estados que compõem a SUFRAMA, referente ao ano de 2021. Fonte: IBGE, 2022.

O cenário apresentado na região revela consigo a oportunidade de criação de políticas públicas que possam contribuir para redução da desigualdade e desenvolvimento socioeconômico da região.

Quando analisamos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos estados da região da SUFRAMA no ano de 2021, o estado do Acre apresentou o pior IDEB do país em relação aos anos finais do ensino fundamental. Roraima ficou na 9ª posição neste mesmo ano.

É percebido, na análise da Figura 10, que a educação pública requer investimentos que corroborem com a qualidade do ensino de um modo geral. Dentro do Programa Prioritário, tem-se a possibilidade de contribuir com a formação por meio da estruturação de projetos de capacitação técnica e empreendedora.



Figura 10. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos estados que compõem a SUFRAMA, referente ao ano de 2021. Fonte: IBGE, 2022.

Segundo o relatório [“Nova Economia da Amazônia”](#), liderado pelo WRI Brasil e a New Climate Economy, mais de 50% dos empregos atuais na Amazônia Legal não possuem relação formal de trabalho, percentual que está bem acima da média nacional de 35%. Este dado pode ser reflexo da ausência de mão de obra qualificada, se considerarmos os dados do IDEB da região.

Ao olharmos para a Amazônia Legal, dados do estudo “Diálogos Amazônicos”, produzido pela Fundação Getúlio Vargas (2023) evidenciam que

a Zona Franca de Manaus (ZFM) é responsável pela geração de cerca de 120 mil empregos diretos. Além da contribuição efetiva para a geração de empregos, a ZFM é fonte de investimentos em P&D, os investimentos das mais de 450 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), gerou R\$ 2 bilhões na forma de contrapartidas obrigatórias em P&D.

Somando-se ao exposto, a Política de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) da Zona Franca de Manaus, que prevê a concessão de incentivos fiscais a empresas estabelecidas na região que investem em PD&I como contrapartida, contribui diretamente na retroalimentação e manutenção do ecossistema de inovação que favorece o crescimento econômico para a redução das desigualdades regionais.

Dados publicados pela Suframa apontam que, de 2018 a 2022, houve um aumento de 73.42% no número de projetos internos e externos de PD&I desenvolvidos pelas empresas que produzem bens de serviços de tecnologia da informação (TICs) e foram beneficiadas pela política de PD&I, conforme Figura 11.

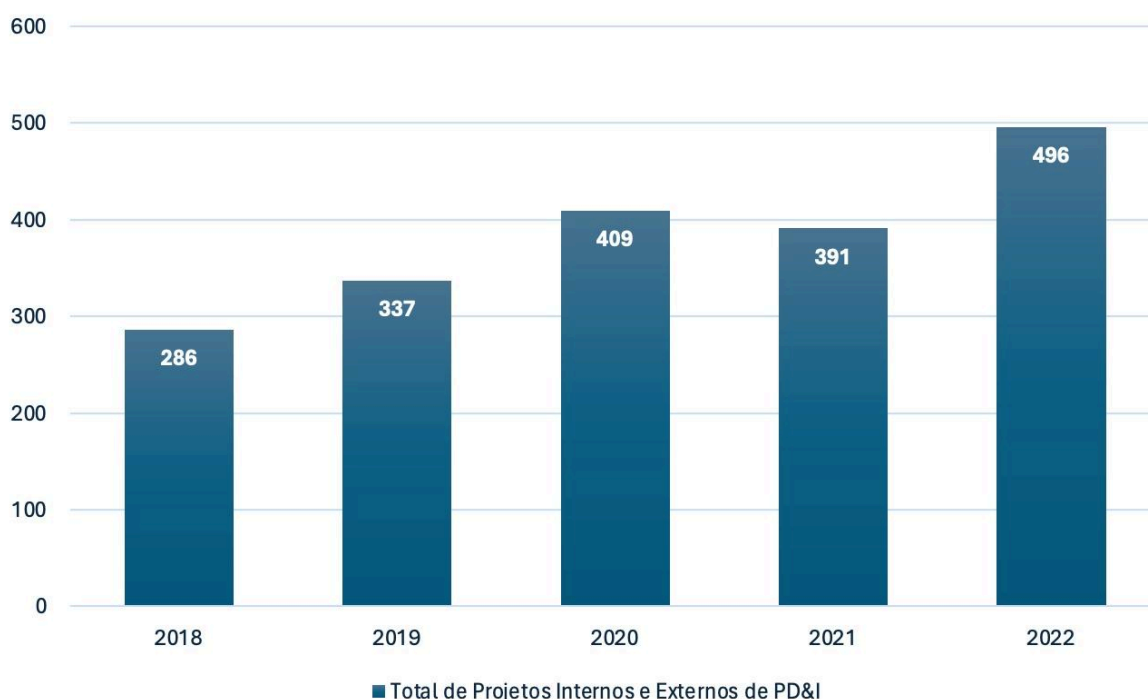


Figura 11. Quantitativo de Projetos de PD&I de 2018 a 2022. Fonte: Elaborado pela Softex com dados da Suframa, 2024.

Em vista disso, é possível inferir que, entre outros fatores, os programas prioritários e a atuação da Softex Amazônia contribuíram para o aumento dos projetos de PD&I e uma maior interação entre os *stakeholders* que compõem a tríplice hélice governo-empresa-academia.

Isso se evidencia no Figura 12 - Quantitativo de Projetos Internos e Externos de PD&I de 2018 a 2022 - , no qual se observa que, do total de projetos por ano-base, de 2018 - início da operação da Softex no PPEI - a 2022, a maioria dos projetos de PD&I foram de natureza externa. Isso significa que foram realizados a partir da celebração de convênio com ICT's, instituições de ensino superior locais, aceleradoras, incubadoras e startups, que são públicos-alvo deste plano de trabalho.



Figura 12. Quantitativo de Projetos Internos e Externos de PD&I de 2018 a 2022

Fonte: Elaborado pela Softex com dados da Suframa, 2024.

Mesmo em um ambiente de incertezas, próprio das atividades de inovação, agravado pela pandemia, os anos de 2020 e 2021 registraram as maiores diferenças percentuais entre o quantitativo de projetos internos e externos, alcançando respectivamente, 77.6% e 90.7%. Cabe ainda esclarecer que os projetos internos se referem aos desenvolvidos pela própria empresa.

Noutro ponto, quando olhamos para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), temos um cenário carente de ações. Os desafios citados anteriormente neste texto, levam a Amazônia a ser uma das regiões menos engajadas no setor denominado Indústria de Software e Serviços de TIC (ISSTIC), termo criado e utilizado pelo **Observatório Softex**¹, que é composto por: indústria de software e serviços de TI, serviços de hardware, serviços de telecomunicações e outros serviços relacionados, de acordo com o CNAE 2.0. Em 2023, de acordo com dados do Novo CAGED, os estados da região Norte e Nordeste foram os que menos admitiram trabalhadores em Indústria de Software e Serviços de TIC (ISSTIC), sendo Acre, Roraima e Amapá os três estados que menos admitiram (Figura 13).

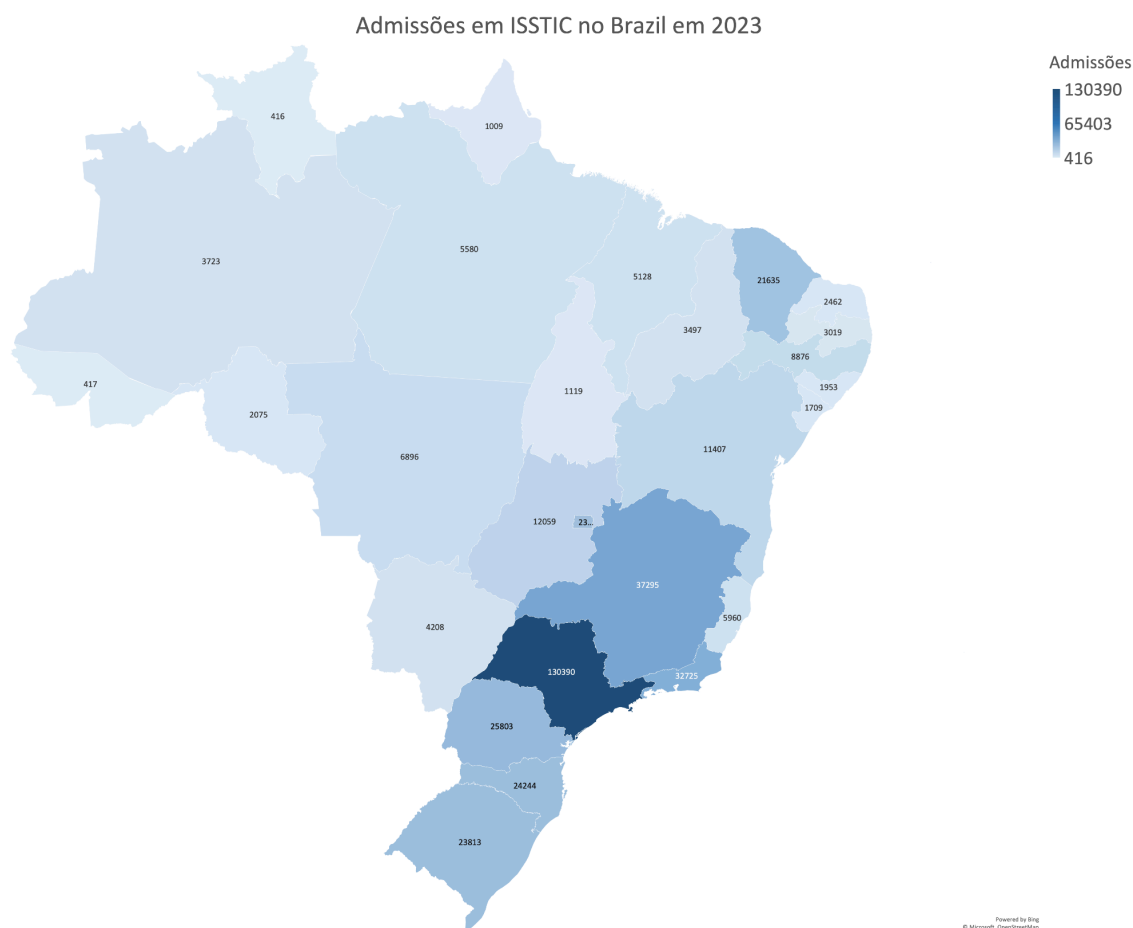


Figura 13. Número de admissões em ISSTIC por estado brasileiro no ano de 2023. Fonte: NOVO CAGED, 2024.

¹ Softex. Indústria de software e serviços de TIC no Brasil: Caracterização e história recente. 2022. Disponível em: <<https://softex.br/observatorio/industria-de-software-e-servicos-de-tic-no-brasil/>>

Compreendendo a valia da contribuição do setor de TICs e seu papel como parte integrante do fomento à inovação na região Amazônica, iniciativas que promovam investimentos e ações neste setor poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento tecnológico.

É nesse contexto que tem-se a defesa que as inovações tecnológicas são necessárias para desenvolver a Amazônia. Daí a proposta de uma revolução científico-tecnológica capaz de atribuir valor à floresta em pé para que ela possa competir com a agroindústria, a pecuária e a madeira. (BECKER,2004)

Com uma economia de matriz extrativista, a Amazônia evidencia a demanda do fomento a uma nova matriz econômica, capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico da região. O relatório Nova Economia da Amazônia (2023), liderado pelo WRI Brasil e a New Climate Economy, evidencia que “estruturalmente, a economia da Amazônia Legal é caracterizada pela especialização regional da produção, sobretudo de commodities agrícolas e minerais de baixo valor agregado e intensivas em emissões de carbono, alta participação dos serviços da administração pública na formação do PIB, déficit nas transações comerciais com o restante do país, alta informalidade do trabalho, menor qualificação profissional e salários aquém das médias nacionais.”

Para contribuir com uma nova economia, **a criação de novos negócios e a modernização da indústria local, são parte importante desse processo.** As startups se apresentam como um perfil aderente a essa necessidade de modernização e diversificação econômica.

De acordo com relatório Inovação em Movimento: um mapa sobre as startups no Brasil em 2023, realizado pela Cortex, ao analisar as dez cidades que concentram o maior número de startups, é possível constatar que a Região Norte é a única que não figura entre esse ranking.

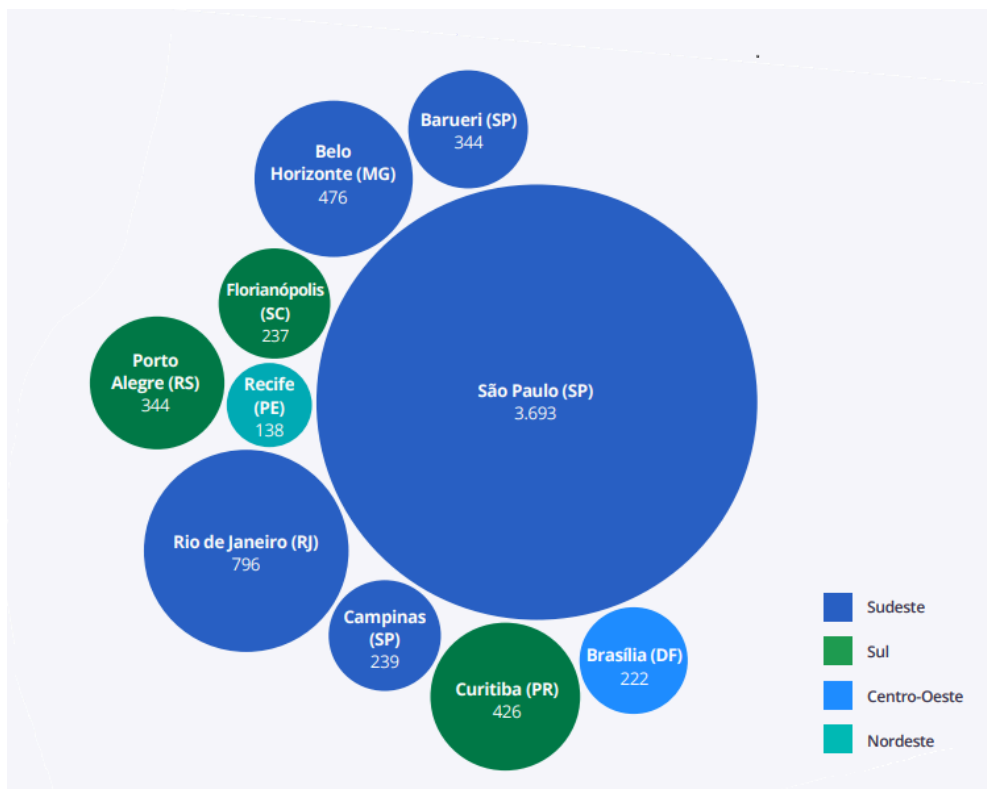


Figura 14. mapa sobre as startups no Brasil. Fonte: Cortex, 2023

O ecossistema de startups da região ainda apresenta baixa representatividade nacionalmente, segundo dados do Observatório Sebrae Startups (2024), que evidenciam que a região Norte ocupa o 4º lugar em número de startups mapeadas pela instituição. O que, por outro lado, reforça a importância do Programa Prioritário de Empreendedorismo Inovador que tem como objetivo norteador fomentar e fortalecer a criação de novos negócios.

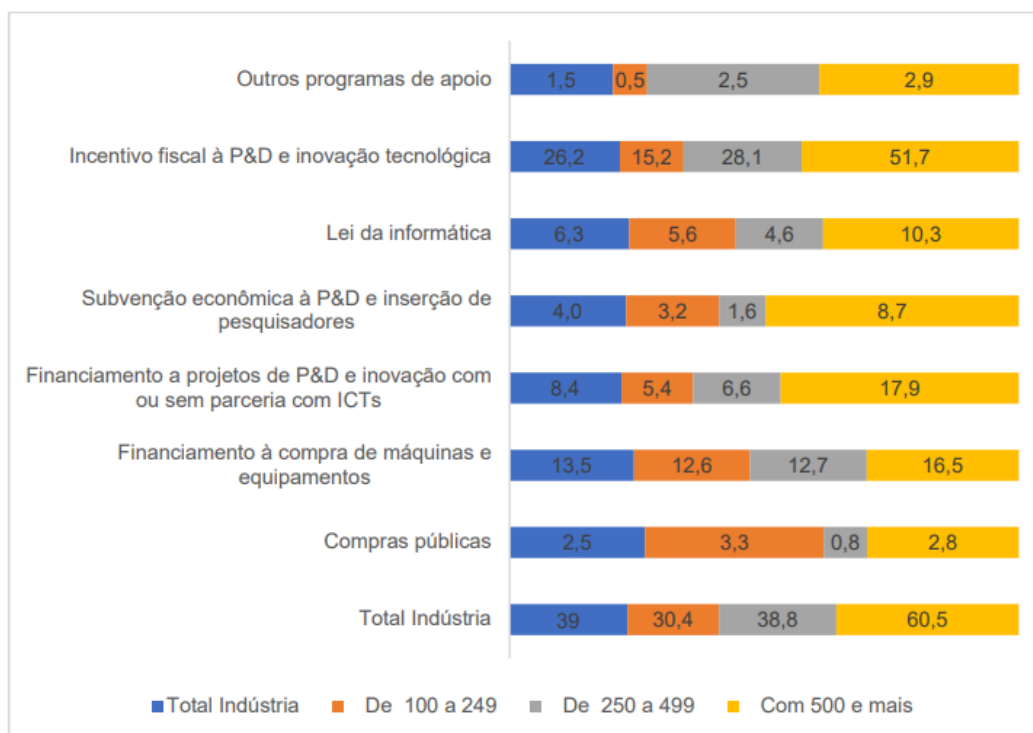
Tabela 4. Distribuição geográfica das startups brasileiras conforme dados do Observatório Sebrae Startups 2024

Região	Número de Startups
Sudeste	3.732
Sul	3.321
Nordeste	2.919
Norte	777
Centro-Oeste	578

Somado a revolução da indústria 4.0 e as constantes transformações tecnológicas, o setor produtivo local apresenta como desafio o alinhamento às novas práticas da indústria 4.0, que reúne todas as transformações associadas à internet das coisas, automação, robótica, computação em nuvem, além da interação entre os mundos físico, digital e biológico. (Diálogos Amazônicos, FGV, 2023).

O desafio de modernizar a indústria brasileira vem impulsionando a criação de novas políticas, como a Nova Indústria Brasil, lançada pelo Governo Brasileiro. A política aborda a relevância da transformação digital da indústria, com meta de digitalizar 90% das indústrias brasileiras e triplicar a participação da produção nacional do segmento de novas tecnologias. A Nova Indústria Brasil prevê os seguintes eixos: **Indústria Mais Produtiva, Indústria Mais Inovadora e Digital e Indústria Mais Exportadora** e Indústria Mais Verde. (BRASIL, 2024)

Para alcançar a modernização industrial, faz-se necessário que políticas de incentivo ganhem força e possam contribuir com o avanço tecnológico das empresas brasileiras. Segundo dados da PINTEC (2022), atualmente, os principais apoios públicos utilizados para fomento à inovação são a Lei de Informática e o financiamento de projetos de P&D e inovação, com ou sem parceria com ICTs. Cenário que demonstra a importância de programas como PPEI para apoiar na missão de modernização das indústrias.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa de Inovação Semestral 2022: Indicadores básicos.

Figura 15. Empresas inovadoras da Indústria que utilizaram apoio público para suas atividades inovativas, por tipo de instrumento, segundo as faixas de pessoal ocupado – Brasil – 2022 (%). Fonte: IBGE, 2022.

Sendo assim, instrumentos de apoio à inovação, como os recursos oriundos da Lei de Informática e da Zona Franca de Manaus, são indispensáveis para sustentar políticas que promovam mudanças significativas na região da Amazônia contribuindo para criação de programas e/ou projetos que sejam capazes de endereçar soluções às necessidades locais.

Outro aspecto importante no processo de transformação da economia da região Amazônica é a internacionalização. O estudo da Softex (2018) Overview Econômico e de inovação na região da Suframa aponta que, embora Bens de TI sejam a 7ª categoria de produtos que mais cresce em faturamento, ainda tem pouca representatividade na exportação, como se pode verificar na Figura 16. Esses dados evidenciam o potencial de exportação do setor de bens de TI ainda não explorado pelas empresas da região.

Faturamento e Exportação Bens TI - SUFRAMA

Faturamento Bens TI PIM	R\$ 19.895.730.211,00
Exp Bens TI Suframa *	R\$ 3.280.533,21

**Conversão a taxa de US\$ 3,87 conforme Banco Central em 31/12/2018
Fonte: SUFRAMA/COMEX STAT Elaboração: SOFTEX*

Figura 16. Faturamento e Exportação de Bens TI -Suframa. Fonte: Softex, 2018.

É a partir desse potencial que a SUFRAMA traz em seus objetivos estratégicos, **estimular as exportações dos produtos e serviços originários da sua área de atuação**, reforçando a importância da temática para a economia local.

Diante dos múltiplos desafios citados anteriormente, somados à complexidade de seu contexto social e econômico, a atuação do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (PPEI) assume uma relevância crucial. As iniciativas previstas nas diretrizes do Programa se posicionam como vetores de mudança, promovendo o desenvolvimento econômico e social através da inovação, do empreendedorismo e da valorização do capital humano da região.

A partir do diagnóstico realizado e do cenário apresentado acima, o PPEI propõe a criação de programas que irão endereçar soluções que contribuem para:

- Educação de qualidade
- Modernização e Transformação Digital da Indústria
- Estruturação de novos negócios e fomento a nova economia
- Fomento à P&D, inovação e ao desenvolvimento tecnológico
- Internacionalização

O PPEI Softex Amazônia tem o potencial de mitigar as barreiras ao desenvolvimento enfrentadas pela região, fomentando o surgimento de novas

oportunidades econômicas, melhorando o acesso à educação através do desenvolvimento local de soluções tecnológicas e fomentando a criação de empregos qualificados que possam reter e atrair talentos a partir da sua atuação em quatro eixos para o próximo biênio 2024–2026. São estes: Eixo de empreendedorismo inovador; Eixo de P&D: desenvolvimento tecnológico e inovação aberta; Eixo de escala e internacionalização e Eixo de Capacitação técnica e formação de talentos.

Justifica-se, então, a proposição de programas que enderecem soluções que possam apoiar o desenvolvimento econômico e tecnológico da região da Amazônia Ocidental e Amapá, através do estímulo à inovação tecnológica e ao empreendedorismo.

Essas iniciativas poderão contribuir para a construção de um ecossistema de inovação eficaz, capaz de gerar soluções adaptadas às necessidades locais e que impulsionam a formação de talentos, a criação e fortalecimento de novos negócios inovadores, o desenvolvimento tecnológico e a expansão comercial. Assim, a SOFTEX e o PPEI podem desempenhar um papel fundamental na transformação socioeconômica da Amazônia Ocidental, direcionando-a para um caminho de desenvolvimento inclusivo, equitativo e sustentável, que reconhece e valoriza a singularidade da região e de sua população, endereçando não apenas as questões imediatas de desigualdade e acesso limitado a serviços essenciais, mas também lançando as bases para um futuro em que a Amazônia possa prosperar, mantendo sua identidade e preservando seu patrimônio natural.

6. Proposta de atuação/escopo de trabalho da Softex

A proposta de atuação da Softex no PPEI Softex Amazônia 2024 – 2026 foi elaborada a partir do diagnóstico realizado na região de atuação da SUFRAMA e do contexto encontrado, bem como das legislações pertinentes e das inúmeras comunicações formais da Suframa.

Conforme delineado no diagnóstico resultante da análise das respostas de pesquisa aplicada pela Softex Amazônia junto a agentes atuantes na Amazônia Ocidental, constatou-se um consenso sobre a necessidade de

aprimorar a capacitação técnica e especialização para atender às demandas do mercado de trabalho, visando suplantar a defasagem tecnológica.

Os participantes da pesquisa também destacaram como desafios significativos para o desenvolvimento econômico da região, as características geográficas próprias da região, predominantemente ocupadas pela floresta Amazônica, aliadas às grandes distâncias e ao isolamento das cidades.

Ademais, observou-se que os desafios e carências identificados na pesquisa estão em consonância com os objetivos delineados no PPEI. Entre as principais necessidades apontadas estão:

- a carência de capacitação técnica,
- a rigidez nos processos de Pesquisa e Desenvolvimento das indústrias locais,
- a necessidade de incentivar a cultura e a geração de inovação,
- a falta de diversificação da matriz econômica e
- as dificuldades enfrentadas pelas startups para acessar recursos, o que limita sua capacidade de inovar.

Dessa forma, a Softex atuará no fortalecimento da cultura de empreendedorismo e inovação na Região da Amazônia Ocidental por meio de ações coordenadas de capacitação, aceleração, desenvolvimento tecnológico, inovação aberta e investimento, fomentando o desenvolvimento de novas tecnologias e negócios, na formação de talentos, na criação de programas de inovação aberta, no fomento à escala e internacionalização de startups e no incentivo a acesso a recursos.

Para a construção do Programa, foi considerado, como principal critério, o Art. 5º da Resolução nº 09 de 29 de outubro de 2019, que estabelece que o PPEI deve abranger os seguintes temas:

- I. Cultura empreendedora;
- II. Estruturação de novos negócios;
- III. Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores;
- IV. Capacitação empreendedora;
- V. Preparação de aceleradoras e incubadoras;
- VI. Incentivo ao capital empreendedor;

- VII. Escalonamento (scale-up): aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento; e
- VIII. Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes.

Além desses temas, também foram considerados os do Programa Prioritário de Economia Digital e de Formação de Recursos Humanos (de acordo com o ofício Nº1527/2022 (1279142) da Suframa recebido pela Softex em 04/2022) em que a Softex absorve a responsabilidade de atuação nas áreas que seguem:

Economia Digital:

- I. Inteligência artificial;
- II. Internet das coisas;
- III. Análise e tratamento de grandes volumes de dados (big data);
- IV. Cibersegurança;
- V. Realidade aumentada e realidade virtual;
- VI. Computação nas nuvens;
- VII. Building Information Modelling - BIM

Recursos Humanos:

- I. Engenharias;
- II. Computação e tecnologias da informação;
- III. Bioeconomia;
- IV. Pesca e aquicultura;
- V. Produção agropecuária e agroflorestal sustentável;
- VI. Fármacos e cosméticos;
- VII. Energias renováveis;
- VIII. Ciência e tecnologia dos alimentos; e
- IX. Empreendedorismo.

Dessa forma, o PPEI Softex Amazônia 2024 - 2026 atua por meio da criação de programas estruturantes de fomento ao empreendedorismo inovador, considerando os seguintes eixos:

- Capacitação: formação de talentos;
- Escala e Internacionalização;
- P&D: Desenvolvimento Tecnológico;
- Empreendedorismo Inovador: fomento a startups.

Eixos de Atuação (2024 - 2026):



Figura 17. Eixos de Atuação do PPEI 2024-2026. Fonte: Softex, 2024.

Cada eixo tem seu público, problemas identificados e programas específicos, conforme resumido na tabela abaixo:

Tabela 5. Correlação entre os objetivos específicos, problemas identificados e programas do PPEI 2024-2026. Fonte: Softex, 2024.

	Objetivo Específico	Problema identificado	Eixo	Público	Resultado	Programas Estruturantes
1	5. Incentivar o alcance de resultados por meio de pesquisas aplicadas, em colaboração conjunta de instituições de ensino e pesquisa, ICTs, startups, empresas beneficiadas e o	Acesso a recursos por parte das startups (financeiros, laboratórios, mentores, investidores,	Empreendedorismo inovador	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedores - Startups - ICTs, aceleradoras e/ou 	<ul style="list-style-type: none"> - 100 startups participantes Conecta Amazônia - 25 startups aceleradas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04) Tech+Amazônia:

	<p>setor produtivo local, fomentando a inovação aberta</p> <p>6. Realizar programas/projetos de incentivo à Ideação e Prototipação, fomentando uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de negócios, tecnologias e/ou produtos</p>	<p>conhecimento, dentre outros.)</p> <p>Baixa maturidade do ecossistema de empreendedorismo local</p>		<p>incubadoras</p> <p>- Empresas</p>	<p>Tech+ Amazonia</p>	<p>Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)</p>
2	<p>6. Realizar programas/projetos de incentivo à Ideação e Prototipação, fomentando uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de negócios, tecnologias e/ou produtos</p> <p>7. Apoiar empresas, beneficiárias ou não, por meio de projetos de P,D&I, para atuação em Inovação Aberta, promovendo ambiente de colaboração em projetos de pesquisa</p>	<p>Processo engessado de P&D tradicional nas indústrias locais e acesso à tecnologia</p>	<p>P&D: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Aberta</p>	<p>- Empresas</p> <p>- Startups</p> <p>- ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras</p>	<p>- 5 pilotos desenvolvidos</p>	<p>- Programa de Desenvolvimento Tecnológico com foco em tecnologias emergentes: empresa, startup e ICT</p>
3	<p>2. Expandir a abrangência dos temas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, considerando problemas reais da sociedade, do mercado, alinhados aos temas de P,D&I</p> <p>9. Apoiar atores locais para o processo de internacionalização e expansão comercial</p>	<p>Processo engessado de P&D tradicional nas indústrias locais e acesso à tecnologia</p> <p>Apoio à internacionalização de produtos e serviços</p>	<p>Escala e internacionalização</p>	<p>- Empresas</p> <p>- Indústrias</p> <p>- Startups</p> <p>- ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras</p>	<p>- 10 empresas selecionadas para participar do Amazônia + Global</p> <p>- 5 empresas capacitadas pelo Programa Corporate Venture Building</p>	<p>- Programa Amazônia+Global - internacionalização da tecnologia amazônica</p> <p>- Programa Corporate Venture Building</p>
4	<p>1. Promover ações de fomento ao desenvolvimento de Ecossistema de Empreendedorismo Inovador a partir, também, de ações de P,D&I</p> <p>3. Fomentar a capacitação técnica e formação de talentos em temas de interesse do mercado de trabalho local</p> <p>4. Desenvolver ações de educação empreendedora que fomentem o surgimento de empresas de base tecnológica, também, por meio de</p>	<p>Ausência de capacitações técnicas em temas necessários ao mercado;</p> <p>Necessidade de ações que promovam formação empreendedora e apoiem a cultura de inovação</p> <p>Acesso a recursos por parte das startups</p>	<p>Capacitação</p>	<p>- Estudantes</p> <p>- Trabalhadores</p> <p>- ICTs, aceleradoras e/ou incubadoras</p> <p>- Universidades e/ou Institutos Federais</p>	<p>- 400 participantes capacitados no Programa de capacitação técnica</p> <p>- 200 participantes no programa de pré-aceleração</p>	<p>- Programa de Capacitação técnica: formação de talentos em temas de interesse da indústria</p> <p>- Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs</p>

capacitação, pré-aceleração e projetos de P,D&I	(financeiros, laboratórios, mentores, investidores, conhecimento, dentre outros.)				
8. Fomentar o investimento corporativo em ações de fomento à inovação e ao P&D					

6.1. Programas propostos

A seguir, descrevemos os programas que serão desenvolvidos em cada eixo:

- **Eixo Empreendedorismo Inovador:**

O primeiro eixo será trabalhado através de dois programas, que consideram o estágio de maturidade de negócio e das tecnologias, sendo eles:

1. **Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04):** o principal objetivo é fomentar o empreendedorismo inovador na região Amazônica, estimulando a inovação, desenvolvendo ações que promovam o aumento da densidade de startups. Dessa forma, espera-se viabilizar a conexão entre diferentes atores do ecossistema empreendedor da região.
2. **Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06):** o programa visa acelerar o desenvolvimento tecnológico de soluções de startups da região, contando com o apoio de ICTs, aceleradoras, incubadoras ou mesmo empresas âncoras, gerando soluções aderentes e maduras para o mercado.

Os programas acontecem considerando as seguintes fases:

Tabela 6: Etapas do Programa. Fonte: Softex, 2024.

Etapa	Resumo
Lançamento do programa:	Esta etapa marca a divulgação dos objetivos, critérios de participação e demais informações relevantes para potenciais

	interessados no programa.
Edital para executores	Após o lançamento, é publicado um edital convocando organizações ou entidades interessadas a se candidatarem como executores do programa. O edital detalha os requisitos, critérios de seleção e procedimentos para submissão de propostas, sempre de acordo com a legislação pertinente.
Execução do programa	Execução das atividades após a seleção da executora.

- **Eixo P&D: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Aberta:**

O 2º eixo tem o objetivo de fomentar a inovação aberta no ecossistema de empreendedorismo e inovação na região da Amazônia Ocidental e Amapá, contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico. Para esse eixo, propõe-se o programa:

1. **Programa de Desenvolvimento Tecnológico com foco em tecnologias emergentes: empresa, startup e ICT:** esse programa almeja promover o desenvolvimento de soluções que utilizem tecnologias emergentes – como IA, bigdata, cloud, manufatura avançada, entre outros, tecnologias aderentes às necessidades da região amazônica, das empresas locais. Para implementar o programa, as macro etapas são:

Tabela 7: Etapas do Programa. Fonte: Softex, 2024.

Etapa	Resumo
Lançamento do programa:	Inicia-se com o lançamento oficial do Programa de Desenvolvimento Tecnológico, onde são apresentados seus objetivos e diretrizes
Edital para seleção de projetos	Divulgação de edital para seleção de projetos de desenvolvimento tecnológico que visem promover a inovação na região.
Execução do programa	Execução das atividades para alcançar as metas

- **Eixo de Escala e Internacionalização**

O 3º eixo visa estimular startups em estágio de crescimento para expandirem seus mercados, promovendo a escalabilidade do negócio. Para alcançar o objetivo, propõe-se a implementação de dois programas:

1. **Programa Amazônia+Global - internacionalização da tecnologia amazônica:** o objetivo é preparar startups, empresas e/ou ICTs da região para expandir seus negócios globalmente, por meio de práticas de internacionalização.
2. **Programa Corporate Venture Building:** a iniciativa apoia a criação de Programas para desenvolvimento de startups internas em indústrias locais, contribuindo para a geração de novos modelos de negócios e produtos e, como consequência, futuras spin-offs.

Propõe-se as etapas a seguir para implementação dos programas:

Tabela 8: Etapas do Programa. Fonte: Softex, 2024.

Etapa	Resumo
Lançamento do programa:	Divulgação do programa, com comunicação dos objetivos, escopo e benefícios do programa para a região: divulgação de edital convocando organizações aptas a se candidatarem como executoras do programa
Edital para seleção de executora	Divulgação de edital convocando organizações aptas a se candidatarem como executoras do programa.
Execução do programa	Execução das atividades para alcançar as metas

- **Eixo Capacitação Técnica e Formação de Talentos**

O 4º eixo de capacitação visa a formação de talentos, o desenvolvimento de habilidades aderentes às necessidades do mercado de trabalho local, bem como o fomento à cultura empreendedora, por meio de dois programas:

1. **Programa de Capacitação técnica: formação de talentos em temas de interesse da indústria:** com o objetivo de atender a necessidade identificada quanto à formação da mão de obra técnica, o programa forma talentos por meio de capacitação técnica e formação para habilidades em temas demandados pela indústria local, abordando diversos temas como: inteligência artificial, bigdata, robótica, engenharias, entre outros temas.

2. **Capacitação Empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs:** o programa prevê a realização de capacitação empreendedora e programa de pré-aceleração visando o estímulo ao empreendedorismo por participantes e/ou alunos de ICTs, universidades e Institutos Federais da região.

As macro etapas de implementação são:

Tabela 9: Etapas do Programa. Fonte: Softex, 2024.

Etapa	Resumo
Lançamento do programa	Inicia-se com o lançamento oficial do Programa, onde são divulgados seus objetivos e detalhes
Edital para seleção de ICT executora	Após o lançamento, será publicado um edital, com critérios e procedimentos necessários para a seleção de pelo menos uma ICT, que será responsável pela execução do programa de capacitação.
Execução do programa	Execução das atividades para alcançar as metas

No capítulo a seguir, apresentamos com mais detalhes as metodologias utilizadas para a implementação de cada eixo e programa, considerando a especificidade de cada um.

7. Metodologia

Para o presente plano de trabalho, adota-se como tese norteadora do PPEI a seguinte definição: O PPEI é uma política pública que oferece um pool de soluções para fortalecimento da cultura de empreendedorismo e inovação aberta na Amazônia Ocidental. Ela atua no fomento do desenvolvimento de novas tecnologias e negócios, na formação de talentos, na criação de programas de inovação aberta, na escala e promoção de internacionalização de startups e no acesso a recursos.

Considerando que os Programas Prioritários da Suframa apresentam como característica a estruturação de ações que fomentam seu objeto de atuação, executadas por instituições credenciadas ao Capda, tais como ICTs, Incubadoras e/ou Aceleradoras, tem-se para este plano de trabalho a proposição de ações estratégicas em quatro eixos principais apresentadas acima. As ações estratégicas foram definidas à luz das principais literaturas e autores da área de empreendedorismo e inovação.

Com a proposição de atuação em ações em quatro eixos principais (Capacitação técnica e formação de talentos; Empreendedorismo Inovador; P&D: desenvolvimento tecnológico e inovação aberta e Escala e internacionalização), o PPEI Softex Amazônia 2024-2026 atuará com objetivo de fortalecer o ecossistema de empreendedorismo inovador da região da Amazônia Ocidental e Amapá, por meio de programas que fomentam o empreendedorismo, inovação e P&D.

Ressalta-se que os eixos propostos estão alinhados aos objetivos estratégicos da Suframa, aos ODS (Objetivos de desenvolvimento sustentáveis da ONU) e às áreas de atuação do PPEI e dos programas PPED e PFRH absorvidos junto ao escopo do PPEI.

Objetivos Suframa	OE 01 – Estimular novos investimentos na sua área de atuação	OE 04 – Melhorar o ambiente de negócios em sua área de atuação	OE 03 – Estimular a transformação da região em relevante polo de economia verde e digital	OE 02 – Estimular as exportações dos produtos e serviços originários da sua área de atuação
Objetivos PPEI	I – Cultura Empreendedora II – Estruturação de novos negócios III – Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores IV – Capacitação empreendedora V – Preparação de aceleradoras e/ou incubadoras Formação de talentos (PPFRH)	I – Cultura Empreendedora II – Estruturação de novos negócios III – Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores VI – Incentivo ao capital empreendedor Desenvolvimento tecnológico (PPED)	I – Cultura Empreendedora III – Estruturação de novos negócios VIII – Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes Desenvolvimento tecnológico (PPED)	VI – Incentivo ao capital empreendedor VII – Escalonamento (scale-up): aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento VIII – Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes
Eixos	Capacitação técnica e formação de talentos	Empreendedorismo Inovador	P&D: Desenvolvimento tecnológico e inovação aberta	Escala e internacionalização
Projetos	Capacitação técnica: Formação de talentos em temas de interesse da indústria (IA, Big Data, Robótica, Engenharias, etc.) Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups em ICTs, universidades e IFs	Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04) Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)	Programa de desenvolvimento tecnológico com foco em tecnologias emergentes (IA, Big data, IoT, AR, VA, etc.): Empresa, Startup e ICT (TRL > que 5)	Programa Amazônia+Global: Internacionalização da tecnologia amazônica (Mindset global com possibilidade de acesso a mercado) Programa de Corporate Venture Building
OBS	  	   	  	  

Figura 18. Correlação entre os objetivos da Suframa, do PPEI, eixos e programas. Fonte: Softex, 2024.

Um ecossistema empreendedor pujante impulsiona a inovação, fomenta a produtividade da indústria, facilita a difusão tecnológica e promove a geração e compartilhamento de conhecimento entre os seus diferentes *stakeholders*. É notório que o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento econômico e social nas localidades.

O PPEI é uma política que incentiva o empreendedorismo inovador e impulsiona a transformação na região da Amazônia Ocidental. Weber (1958), define como a força motriz da atividade empreendedora, a busca por inserção social. Corroborando com esse pensamento, Schumpeter (1991) afirma que o empreendedor está no centro do processo de mudanças e transformações econômicas e sociais e Baumol (2010) considera que o empreendedor, graças à sua capacidade de inovação, é o agente capaz de ampliar as fronteiras das possibilidades de produção de uma dada economia.

Para que o ecossistema empreendedor se fortaleça, elementos como capital intelectual, humano, financeiro, de rede, cultural, físico e institucional são essenciais, conforme indicado por Brad Feld e Ian Hathaway (2021).

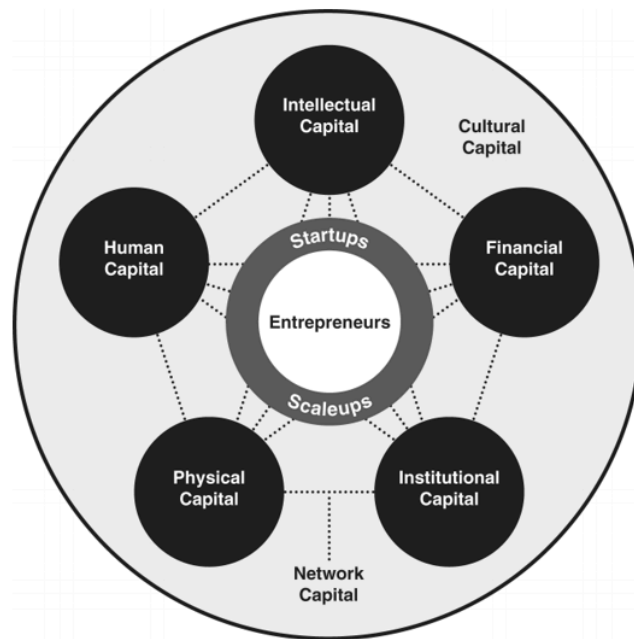


Figura 19. Ilustração do Fortalecimento do Ecossistema Empreendedor. Fonte: Brad Feld e Ian Hathaway, 2021

Esses elementos são apresentados pelos autores como:

- Capital intelectual: ideias, informações, tecnologias, histórias, atividades educativas;
- Capital humano: talentos, conhecimento, habilidades, experiência, diversidade;
- Capital financeiro: receita, dívida, capital próprio ou financiamento de subvenção;
- Capital de rede: conectividade, relacionamentos, vínculo;
- Capital cultural: atitudes, mentalidade, comportamentos, história, inclusão, amor ao lugar;
- Capital físico: densidade, qualidade do local, fluidez, infraestrutura
- Capital institucional: sistema de leis, setor público funcional, mercados, estabilidade.

Assim, para que um ecossistema empreendedor seja impulsionado e se consolide, são necessárias ações que fomentem os capitais acima, dando ênfase ao capital intelectual, humano e financeiro como estrutura base para desenvolvimento desse ecossistema.

O PPEI atua diretamente nos capitais intelectual, humano, financeiro, rede, cultura e físico, contribuindo por meio dos eixos de capacitação

empreendedora, empreendedorismo inovador, inovação aberta e desenvolvimento tecnológico e escala e internacionalização. Promovendo os talentos e vocações locais, a geração de ideias inovadoras, o desenvolvimento de soluções tecnológicas que atendem problemas reais da sociedade e apoiando os empreendedores e seus negócios nas diferentes fases de maturidade.

Para Schumpeter (1934), o empreendedorismo incorpora a ideia de explorar oportunidades por meio da inovação com o propósito de criação de riqueza. Dornelas (2016) defende que o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de algo com valor para a sociedade. Mas não apenas isso, o empreendedorismo é fonte de inovação, como apresenta em seu modelo Berkhout et al. (2010) tratando a inovação como um modelo cíclico onde o empreendedorismo é figura central.

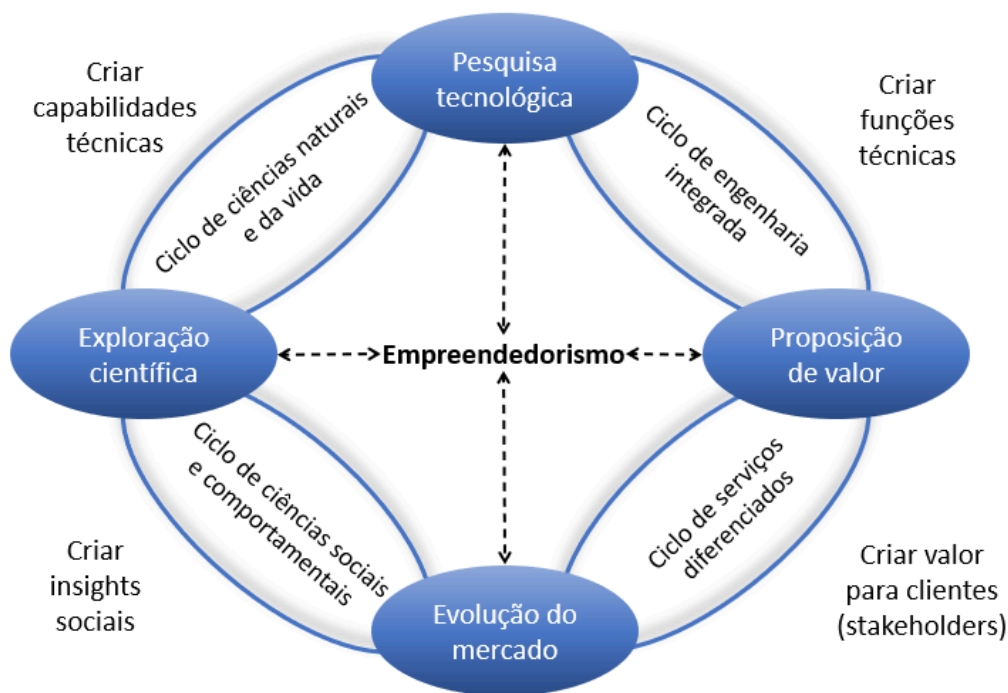


Figura 20. Ilustração do modelo cíclico da inovação, que representa um sistema de processos dinâmicos inter-relacionados. Fonte: adaptado de Berkhout et al., 2010.

O modelo apresentado por Berkhout et al (2010) defende que Pesquisa tecnológica, Proposição de valor, Evolução do mercado e Exploração científica representam os processos de mudanças que influenciam as inovações. Já as conexões entre os eixos de mudanças representam os ciclos dinâmicos de influência mútua que impulsionam essas transformações. Por fim, tem-se no

centro do modelo o empreendedorismo, representando que, por meio deste, aproveita-se às oportunidades identificadas nas mudanças para enfrentar os desafios atuais.

Assim como no modelo acima, o PPEI aborda o empreendedorismo como elemento central da proposição de suas ações de atuação, entendendo que sem empreendedores não há inovação duradoura.

Há de se destacar que o PPEI trata-se de uma política que utiliza recursos da Lei de Informática para fomentar o P&D na região da Amazônia Ocidental e Amapá, o que requer que a atuação do Programa Prioritário esteja alinhada com as características do processo de pesquisa e desenvolvimento.

De acordo com o Manual Frascati (OCDE, 2002, p. 43), a pesquisa e o desenvolvimento (P&D) compreendem “o trabalho criativo levado a cabo de forma sistemática para aumentar o campo dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, e a utilização desses conhecimentos para criar novas aplicações”.

Segundo Jung (2004, p.142), P&D é a junção da pesquisa e do desenvolvimento, considerando-se que a pesquisa “é utilizada como ferramenta, para a descoberta de novos conhecimentos”, enquanto que desenvolvimento refere-se a “aplicação através do processo de novos conhecimentos para se obter resultados práticos”.

O processo de P&D está intrinsecamente ligado à inovação, visto que inclui o trabalho criativo empregado de forma sistemática e com objetivo de aumento do conhecimento disponível e na concepção de novas aplicações, conforme Manual de Frascati.

Sendo o empreendedorismo, a inovação e o P&D escopo de atuação do PPEI, a proposição de atuação apresentada neste plano de trabalho considera a execução de ações que fomentam esses três elementos no ecossistema da Amazônia Ocidental e Amapá.

A seguir, serão apresentadas as metodologias por eixo de atuação do PPEI 2024-2026.

- **Eixo de Empreendedorismo Inovador**

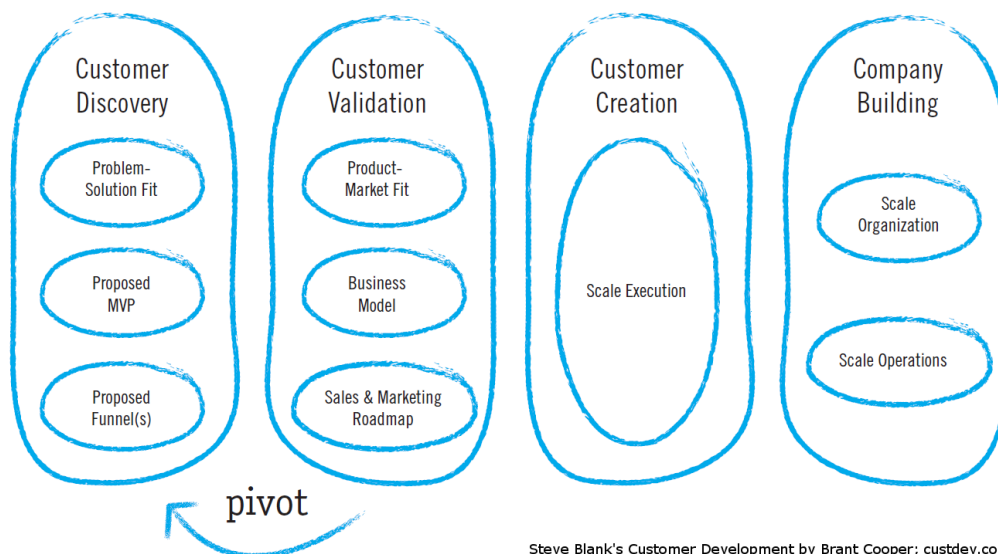
No que se refere às startups, autores como Steve Blank e Eric Ries são referências com suas metodologias que impulsionam o desenvolvimento de startups, são estas Customer Development e lean Startups e também norteiam as ações propostas no âmbito do PPEI.

O conceito que norteará a classificação da empresa como startup é o presente na Resolução Nº2/2020 da Suframa ao qual define startup como empresa, constituída ou em estruturação, que desenvolvaprodutos, serviços ou processos inovadores a partir do uso intensivo de tecnologia.

Para além do conceito acima, considera-se também as definições dos autores Ries (2011): “uma startup é uma instituição humana desenhada para criar um novo produto ou serviço em condições de extrema incerteza”, e Blank (2003) que aponta que startups são organizações em busca de um modelo de negócio replicável e escalável.

Blank (2003) propõe o Customer Development como abordagem para o desenvolvimento do negócio, que tem foco no cliente e nas validações junto ao mercado. O objetivo da metodologia é fazer com que o empreendedor identifique um mercado, valide o problema e a solução, adotando os canais adequados e executando conforme testes e aprendizados. Esta metodologia prevê o desenvolvimento baseado em quatro momentos: 1) Descoberta do Cliente 2) Validação do Cliente 3) Criação de Clientes e 4) Construção da empresa.

Customer Development



Steve Blank's Customer Development by Brant Cooper; custdev.com

Figura 21. Customer Development. Fonte: Steve Blank, 2003.

Além do aspecto de desenvolvimento de negócios, abordado por Blank, adota-se no desenvolvimento das ações do PPEI a metodologia de maturidade tecnológica de projetos (TRL). Essa metodologia criada pela NASA, foi instituída pelo MCTI, na Portaria 6449/22, como métrica principal para aferição de maturidade tecnológica de C&TI.

A adoção da TRL dá-se para acompanhar a evolução das tecnologias desenvolvidas no ambiente de empreendedorismo inovador. O objetivo é criar programas e/ou iniciativas que promovam o desenvolvimento de novas soluções em diferentes estágios de maturidade de negócio e de tecnologias. Em sua essência, a TRL é uma escala de referência para os marcos de desenvolvimento.

Para a proposição do PPEI, considera-se a TRL adequada aos processos de P&D (pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental, industrialização e produção e comercialização).

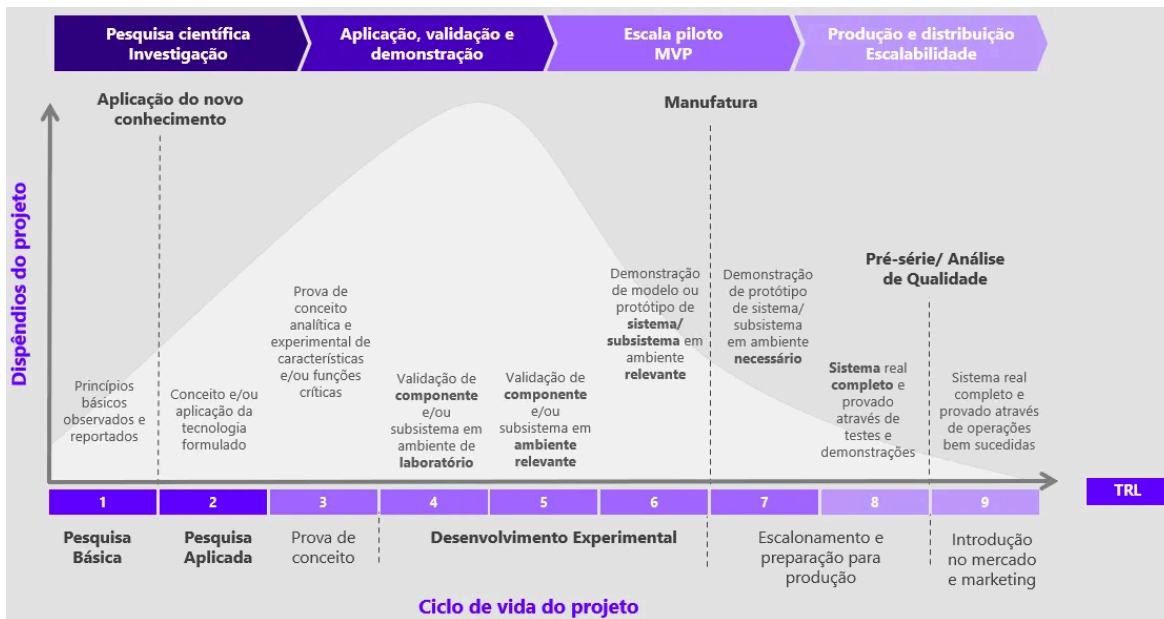


Figura 22. Ciclo de vida do projeto. Fonte: TRL adaptada a P&D, ABGI, 2023.

A Softex adaptou a metodologia de TRL para adequação ao processo de desenvolvimento e de maturidade das empresas de base tecnológica, denominadas startups, considerando que o tempo entre os estágios e de maturidade das startups difere do P&D tradicional, já que startups possuem ritmos de relacionamento com os clientes diferentes (baseados na teoria do Customer Development). A junção entre as duas teorias, pela Softex gerou uma escala que é usada como base de maturidade tecnológica para proposição dos Programas.

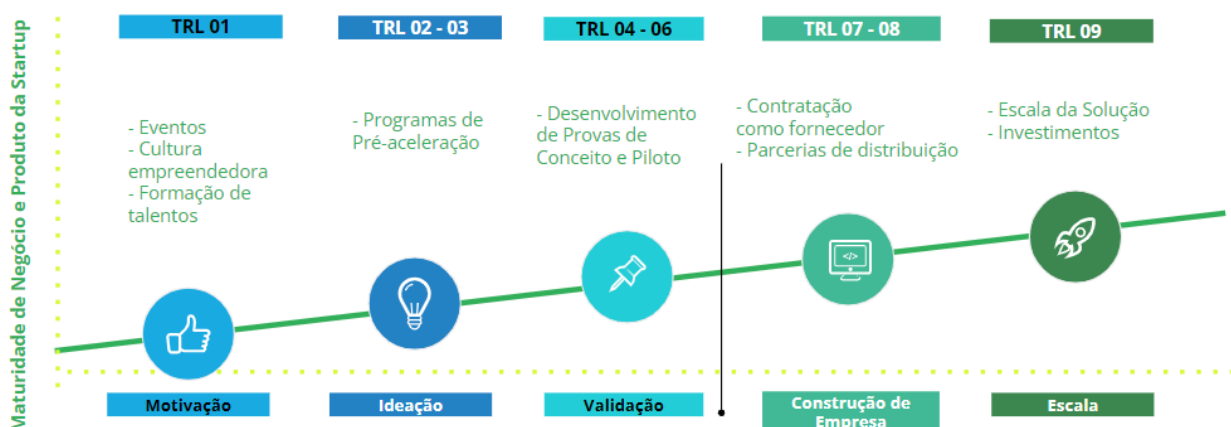


Figura 23. Metodologia Softex de maturidade de negócio e tecnológica. Fonte: Softex, 2024.

Sendo assim, na atuação prevista no eixo de empreendedorismo inovador do PEEI 2024-2026, tem-se a proposição de programas com base nos estágios de maturidade de negócio e também na maturidade das tecnologias por meio dos seguintes programas: Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04) e Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06). Estas iniciativas se conectam com os objetivos estratégicos “OE 04 – Melhorar o ambiente de negócios em sua área de atuação” e “OE 03 – Estimular a transformação da região em relevante polo de economia verde e digital”, além dos ODS 08, 09, 11 e 17.

O Programa de densidade de Startups: Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04) tem como objetivo fomentar o empreendedorismo inovador na região amazônica, estimulando a inovação e desenvolvendo ações coordenadas que promovam o aumento da densidade de startups na região. A iniciativa é voltada para startups *early stage* e com soluções tecnológicas em TRL 02 a 04, às quais deverão apresentar provas de conceito de soluções para resolver desafios das empresas âncoras e/ou problemas complexos da região. Este programa prevê o desenvolvimento de provas de conceito e visa transformar pesquisa básica em aplicada, apoiando empreendedores no desenvolvimento de soluções aderentes ao mercado.

O Conecta Amazônia atuará nas etapas de descoberta do cliente e validação da metodologia de *Customer Development*. Espera-se, nessa atuação, viabilizar a conexão entre diferentes atores do ecossistema empreendedor da região da Amazônia Ocidental.

Benefícios do Conecta Amazônia:

- Estímulo à criação de negócios inovadores na região Amazônica;
- Descentralização de ações e recursos nos UFs atendidos pela Suframa;
- Incentivo ao capital humano empreendedor;
- Fortalecimento do ecossistema local;
- Promoção da cultura empreendedora e de inovação na região;

- Desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras;
- Estímulo à geração de soluções aderentes ao mercado e apoio aos empreendedores locais.

O Programa Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06) é uma iniciativa de aceleração de negócios e tecnologia, com foco em promover soluções mais maduras para o mercado e promover o desenvolvimento de novos negócios.

O programa visa acelerar o desenvolvimento tecnológico de startups da região Amazônica com o suporte de ICTs, e/ou aceleradoras, e/ou incubadoras e/ou empresas âncoras, gerando assim soluções mais aderentes e maduras para o mercado. Para contribuir com o avanço tecnológico da região, o Tech+Amazônia incentiva a alocação de recursos financeiros das empresas investidoras, através dos benefícios oferecidos pelo PPEI, para apoiar os empreendedores acelerados no desenvolvimento de suas soluções que deverão ter TRL 05 a 06, ou seja, pilotos. A iniciativa apoia no avanço da fase de *Customer Validation*, crucial à sobrevivência das startups e sua longevidade, onde as startups terão a oportunidade de atuar nas etapas de validação e criação de clientes, conforme a metodologia de *Customer Development*.

O Tech+Amazônia não apenas acelera o desenvolvimento de soluções tecnológicas, mas também catalisa esforços para a aceleração das startups locais contribuindo para negócios mais preparados e competitivos no mercado.

Benefícios do Programa Tech+Amazônia:

- Estímulo à criação de negócios inovadores e soluções aderentes ao mercado;
- Fomento a inovação aberta entre atores da região;
- Colaboração para o co-desenvolvimento de soluções e novas tecnologias;
- Promoção da cultura empreendedora e incentivo ao capital empreendedor;

- Estímulo à Inovação aplicada gerando P&D aderente ao mercado;
- Acesso a recursos por parte de startups locais.

- **Eixo de P&D: Desenvolvimento Tecnológico e inovação aberta**

O eixo de P&D: Desenvolvimento tecnológico e inovação aberta busca fomentar a inovação aberta no ecossistema de empreendedorismo e inovação da região da Amazônia Ocidental e Amapá contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico.

De acordo com o Manual de Frascati, P&D envolve três grandes áreas: a pesquisa básica, aplicada e desenvolvimento experimental.

- Pesquisa Básica: é o trabalho teórico ou experimental conduzido primariamente para adquirir novos conhecimentos sobre os fundamentos dos fenômenos ou fatos observados, sem ter uma aplicação particular em vista.

- Pesquisa Aplicada: é também uma investigação original, voltada para adquirir novos conhecimentos. Entretanto, é direcionada primariamente para um objetivo prático.

- Desenvolvimento Experimental: é o trabalho sistemático conduzido a partir de conhecimento originário de pesquisa e de experiências práticas, direcionado para produção de novos materiais, produtos ou dispositivos; para implantação de novos processos, sistemas e serviços; ou para melhorar substancialmente aqueles já produzidos ou implantados.

Considerando que a Pesquisa e Desenvolvimento é parte integrante do processo de inovação tecnológica, este eixo visa fomentar a integração entre diferentes atores no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o mercado, promovendo assim a inovação aberta e o desenvolvimento de novos negócios, produtos, processos e/ou modelos de negócios.

Para guiar as ações propostas neste eixo, norteia-se na metodologia de inovação aberta, a qual é considerada como fluxo de entrada e saída de conhecimento, buscando absorver ideias externas com a finalidade de acelerar o desenvolvimento da inovação e identificar oportunidades. (CHESBROUGH, 2006).

Segundo Henry Chesbrough (2006), criador e principal disseminador do conceito, a Inovação Aberta pode ser definida como um processo de inovação distribuída que envolve propositalmente os fluxos de gestão do conhecimento por meio das fronteiras organizacionais.

A inovação aberta é uma realidade para nossa economia. Empresas têm adotado-a como estratégia para ampliar suas atividades na área de inovação e fomentar o seu desenvolvimento tecnológico, seja estabelecendo relacionamento com universidades, Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica (ICTs), consumidores, pesquisadores, outras corporações ou com startups.

Neste sentido, entende-se que a inovação aberta, segundo Chesbrough (2006) “é um paradigma que assume que as organizações podem e devem usar ideias internas e externas, assim como caminhos internos e externos para o mercado.” .

De acordo com a pesquisa “O Panorama da Inovação aberta nas empresas do Brasil”, realizada pela Softex (2022), 88% das empresas brasileiras já desenvolvem ações de inovação aberta. Ainda conforme a pesquisa, as startups (67%) são o principal perfil de parceiros em ações de inovação aberta das corporações brasileiras.

No tocante ao desenvolvimento tecnológico, de acordo o Manual de Oslo (OECD et EUROSTAT, 1997), inovação diz respeito a novos produtos e processos tecnológicos e importantes mudanças em produtos e processos. Uma inovação ocorre se tiver sido introduzida no mercado (inovação de produto) ou usada dentro de um processo de produção (inovação de processo). As inovações tecnológicas, por conseguinte, estão relacionadas a novos produtos; novos processos de produção; novas aplicações de produtos ou processos já existentes; uso de novos materiais; reorganização da produção, de funções internas ou da distribuição levando a um aumento de eficiência sob a forma de maior produtividade ou redução de custos; ou ainda uma melhoria em instrumentos ou métodos processuais. (MAZZOLA, 2011).

Sendo a inovação tecnológica compreendida como o desenvolvimento de soluções que atendam demandas e/ou necessidades do mercado e/ou sociedade, faz-se necessário fortalecer as ações que promovam o

desenvolvimento tecnológico, de modo a contribuir para o enfrentamento dos desafios e mudanças atuais.

Embora o desenvolvimento de novas tecnologias seja uma das diversas formas do processo da inovação, a difusão e adoção destas é condição *sine qua non* para o desenvolvimento econômico e tecnológico das localidades. Everett Rogers e Geoffrey Moore são responsáveis pela metodologia de difusão e adoção de inovação, indicando os perfis dos consumidores diante de novos produtos.

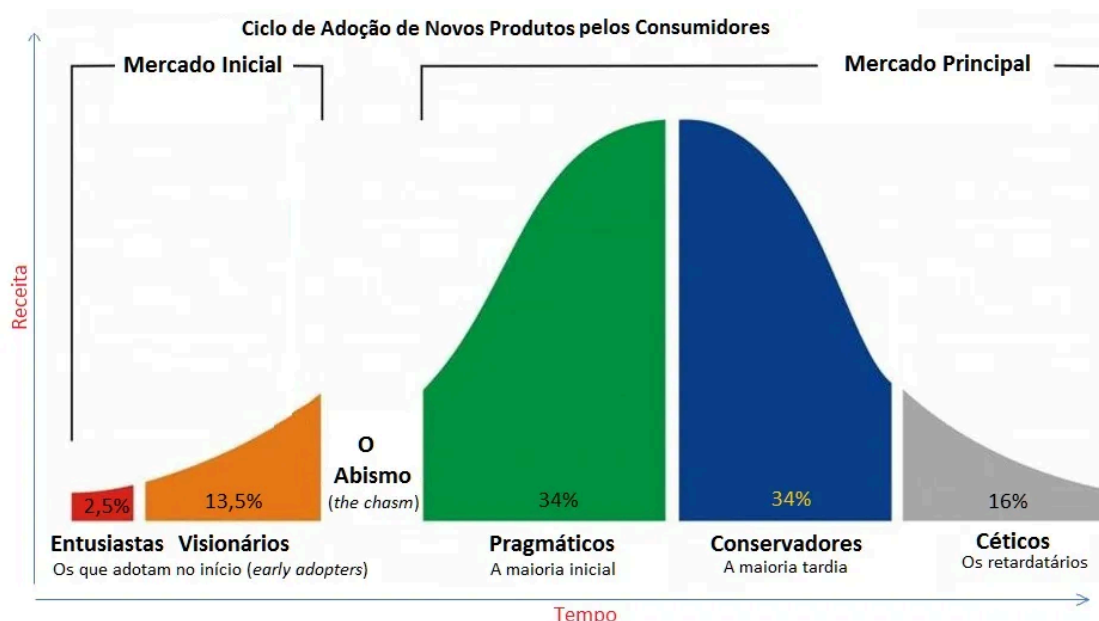


Figura 24. Ciclo de adoção de novos produtos. Fonte: Adaptado de Geoffrey Moore, 1999.

Entender o comportamento do mercado ajuda empresas e startups em seu posicionamento e definições estratégicas. Diante desse contexto, o PPEI compreende que promover ações que visam o fomento à inovação aberta e ao desenvolvimento tecnológico contribui para que o ecossistema empreendedor da região da Amazônia Ocidental e Amapá evolua na adoção tecnológica e, conseqüentemente, no seu fortalecimento, gerando maior competitividade às empresas locais.

Para a execução desse eixo, propõe-se o Programa fluxo contínuo de fomento ao desenvolvimento tecnológico com foco em tecnologias emergentes envolvendo empresas âncoras, startups e ICTs, ao qual se alinha ao OE 03 da Suframa de "Estimular a transformação da região em relevante polo de economia verde e digital" e aos ODS 08, 09 e 17.

Com o Programa de desenvolvimento tecnológico com foco em tecnologias emergentes: Empresa, Startup e ICT, a Softex almeja promover o desenvolvimento de soluções que utilizem tecnologias emergentes (IA, Big data, IoT, AR, VA, Cloud, Manufatura avançada, Cibersegurança, BIM, dentre outras) e sejam aderentes às necessidades da região Amazônica e/ou das empresas locais, e/ou às tendências globais. As soluções propostas devem ser preferencialmente lideradas por startups e/ou ICTs e atuarem no (co) desenvolvimento para resolver desafios propostos por empresas/indústrias da região da Amazônia Ocidental e Amapá.

O programa tem como objetivo o desenvolvimento de pilotos tecnológicos nas empresas, ou seja, soluções com TRL > que 05, de modo que as soluções desenvolvidas sejam aptas a ser implementadas pela indústria.

Este programa prevê a interação com *early adopters* dispostos a impulsionar adoção tecnológica por parte do parque industrial da região. E alinha-se ainda às necessidades identificadas nas escutas com as empresas investidoras, às quais reforçam a necessidade de investimento em soluções inovadoras mais aderentes aos seus desafios e que sejam capazes de acompanhar a constante evolução do mercado de forma célere.

Nesta iniciativa, a Chamada para recebimento de projetos conjuntos ficará aberta de forma contínua e deverá envolver, preferencialmente, uma empresa âncora (investidora), uma ICT executora e startup.

Benefícios do Programa de desenvolvimento tecnológico:

- Estímulo ao desenvolvimento de soluções inovadoras;
- Promoção da adoção de tecnologias avançadas e adequadas às suas necessidades e tendências;
- Fomento à competitividade das indústrias locais;
- Apoio à colaboração e co-desenvolvimento estimulando a inovação aberta entre os atores da região;

- **Eixo de Escala e Internacionalização**

O eixo de escala e internacionalização visa estimular startups em estágio de crescimento a expandirem seus mercados, promovendo a escalabilidade do negócio.

Geoffrey Moore, em seu livro *Crossing the Chasm*, afirma que apenas uma pequena parcela de startups terá a sorte de ter o problema de como escalar seu negócio. Isto porque apenas uma parcela de empreendedores vai, de fato, atingir esse grau de maturidade e passar pelos inovadores e early adopters.

Para se determinar que uma startup alcançou a escala, entende-se que esse negócio está na quarta fase da metodologia do Customer Development, já tendo superado a Descoberta do Cliente; a Validação do Cliente e a Criação de Clientes, entrando, então, na Construção da empresa. Assim, entende-se que as denominadas scale-ups são startups que apresentam crescimento escalável e sustentam esse crescimento por longo prazo, conforme indicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No Brasil, existem aproximadamente 2.000 startups em estágio de escala, o que corresponde a somente 15% do total de startups (cerca de 14 mil), conforme dados da Cortex (2023). Fato que demonstra o grande desafio enfrentado pelos empreendedores para alcançarem esse patamar de maturidade. É visando apoiar o aumento desse número e impulsionar os negócios que esse eixo é proposto.

A internacionalização vem ganhando destaque no cenário de startups proporcionando a estas empresas a expansão comercial e geração de negócios globalmente. Para Welch e Luostarinen (1988, p. 36) a internacionalização é “o processo de crescente envolvimento nas operações internacionais”.

O cenário da globalização torna a atuação internacional tangível para empresas, independentemente do seu tamanho, tanto na busca por novos mercados, quanto na busca por oportunidades de negócios e reconhecimento. Alinhado a esse movimento de mercado, a Suframa definiu como objetivo estratégico de suas atividades “OE 02 - Estimular as exportações dos produtos e serviços originários da sua área de atuação”, visando levar a Amazônia para o mundo.

Além do processo de escala e internacionalização, este eixo visa apoiar a estruturação de venture builders na região Amazônica, contribuindo para criação de startups e de novos modelos de negócios. Uma venture building se caracteriza por apoiar/promover o desenvolvimento de startups com modelos estruturados. Quando olhamos para a venture building corporativa, tem-se acesso a recursos significativos (capital, infraestrutura, rede estabelecida de clientes, experiência e talentos) que podem acelerar o crescimento de startups.

Essa ação alinha-se ainda ao “OE 01- Estimular novos investimentos na sua área de atuação”, posto que estimula que as indústrias locais pratiquem inovação aberta por meio da estruturação de Venture builders internas com possibilidade de gerar expansão comercial e novos modelos de negócios.

De acordo com a pesquisa Global Survey on Business Building, feita pela McKinsey em 2020, com mais de 800 executivos C-Level de corporações relevantes de todo o mundo, mais da metade deles enxerga a criação de novos negócios como uma das três maiores prioridades dos seus negócios. Para tal, o *corporate venture builder* surge como uma ferramenta de inovação aberta que apoia a criação de novos caminhos e uma visão de futuro para os negócios, independente ou complementar ao *core business* de uma corporação.

É neste contexto que a proposição dos programas do eixo de escala e internacionalização vislumbram gerar oportunidades para as startups da região da Amazônia Ocidental e Amapá e contribuir com o objetivo estratégico da Suframa OE 01 e OE 02.

Programa Amazônia+Global: Internacionalização da tecnologia amazônica é uma iniciativa que tem como objetivo preparar startups, empresas e/ou ICTs da Região da Amazônia Ocidental e Amapá que buscam expandir seus negócios globalmente por meio de práticas de internacionalização. Com foco em preparar as empresas para a entrada da tecnologia amazônica em mercados internacionais e promover o crescimento dos negócios locais, a iniciativa prevê ações que promovam o mindset global e a preparação para a expansão comercial das tecnologias desenvolvidas na região.

Benefícios do Programa Amazônia+Global:

- Incentivo à inovação tecnológica e ao empreendedorismo;
- Colaborações estratégicas e abertura a oportunidades internacionais;
- Desenvolvimento do *mindset* global o que contribui para que empreendedores e pesquisadores pensem além das fronteiras locais e identifiquem tendências do mercado mundial que possam aplicar em suas realidades;
- Incentivo à expansão comercial apoiando a escala de negócios para novos mercados.

Programa Corporate Venture Building, esta iniciativa inovadora, visa gerar benefícios e fomentar a inovação nas indústrias da região Amazônica por meio do apoio na criação de startups internas nas indústrias, contribuindo assim para geração de novos modelos de negócios e produtos. Ademais, como consequência futura, tem-se a expectativa a longo prazo da geração de spin-offs na região. O programa promove o estímulo de investimentos corporativos (corporate venture) e a prática da inovação aberta nas empresas da região.

Benefícios do programa de CVB:

- Promoção da cultura de inovação: ao estimular a inovação dentro das indústrias, promovemos o intraempreendedorismo e a capacidade de gerar soluções inovadoras por parte dos colaboradores e de parceiros;
- Apoio ao aumento da competitividade e diversificação de modelos de negócios e produtos;
- Estímulo à geração de spin-offs, o que contribui para o fortalecimento do empreendedorismo inovador na região;
- Fomento à prática de investimentos corporativos pelas indústrias locais;
- Incentivo a inovação aberta, permitindo a colaboração com diferentes atores.

Assim, a implementação de um programa de CVB contribuirá para o fortalecimento da inovação aberta, da cultura empreendedora e do fomento ao corporate venture na região.

- **Eixo de Capacitação Técnica e Formação de Talentos**

O eixo de capacitação técnica prevê a formação de talentos, o desenvolvimento de habilidades aderentes às necessidades do mercado de trabalho local e o fomento à cultura empreendedora por meio dos programas: Programa de Capacitação técnica: formação de talentos em temas de interesse da indústria e Capacitação empreendedora: pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs. Estas iniciativas estão alinhadas aos objetivos estratégicos “OE 01 – Estimular novos investimentos na sua área de atuação” e “OE 04 – Melhorar o ambiente de negócios em sua área de atuação”, além de atenderem aos ODS 04, 08 e 17.

A base metodológica deste eixo baseia-se na importância da inclusão da formação de talentos como elemento impulsionador ao desenvolvimento econômico e social, contribuindo com os ODS 04 Educação de Qualidade , 08 Trabalho decente e crescimento econômico e 17 Parcerias e meios de implementação.

O Fórum Econômico Mundial publicou um estudo chamado “O Futuro do Trabalho 2023”, trazendo um panorama em 2023 e o mapeamento de empregos e habilidades que serão necessários para o futuro. Segundo o relatório, 23% dos empregos devem mudar até 2027 e 75% das empresas devem adotar a inteligência artificial em suas atividades, uma grande inovação tecnológica para o mercado de trabalho. Além disso, uma das grandes lacunas identificadas neste estudo é a necessidade de treinamento e requalificação dos colaboradores – de todas as gerações. Segundo o relatório, 44% das habilidades individuais dos colaboradores precisarão de alguma atualização nos próximos anos.

Durante o processo de escuta realizado pela Softex Amazônia junto às empresas e ICTs, todas as instituições abordaram a ausência de talentos

técnicos com habilidades aderentes às suas necessidades na região. Para 42% dos respondentes da pesquisa quantitativa, a capacitação técnica é a área que necessita de maior investimento atualmente.

Os dados apresentados evidenciam a importância de programas e ações que fortaleçam a capacitação técnica na região, apoiando a geração de talentos em conformidade com as vocações regionais.

Gil (2001) ressalta que, para se prepararem para os desafios da inovação e da concorrência, as empresas necessitam de pessoas ágeis, empreendedoras e dispostas a riscos. Ressalta-se que essa necessidade é ainda acelerada com o rápido avanço das tecnologias e das mudanças de mercado e da sociedade, o que gera demanda por mão de obra qualificada continuamente.

Para suprir a necessidade identificada na pesquisa realizada pela Softex com as empresas do ecossistema local, quanto à formação de mão de obra técnica, o PPEI propõe a realização do Programa de Capacitação técnica: Formação de talentos em temas de interesse da indústria (IA, Big Data, Robótica, Engenharias, etc.

Este programa tem como objetivo a formação de talentos por meio de capacitação técnica e formação para habilidades em temas demandados pela indústria local, são temas de interesse Inteligência artificial, big data, robótica, engenharias, computação e tecnologias, realidade aumentada, realidade virtual, dentre outros temas que possam ser de interesse das empresas investidoras e/ou que estejam vinculados aos temas dados em legislação aos Programas prioritários que a Softex Coordena (PPEI, PPEI, PPEI) identificados ao longo da captação de recursos.

Para esse Programa, prevê-se a realização de uma nova chamada da iniciativa do Capacita Amazônia, a qual selecionará instituição(ões) executora(s) para realização das capacitações técnicas nos temas elencados acima.

Benefícios do Capacitação técnica e formação de talentos:

- Suporte para o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas às necessidades do mercado local;

- Fomento à descentralização de ações e recursos nos UFs atendidos pela Suframa;
- Formação de mão de obra qualificada;
- Fortalecimento da força de trabalho local;
- Integração com a economia digital, posto que fomenta o desenvolvimento de habilidades técnicas em áreas com vasto mercado;
- Incentivo à inovação.

O eixo de capacitação inclui também um programa de capacitação empreendedora. A educação empreendedora passou nos últimos anos a ser vista como essencial para o desenvolvimento de uma nação, tendo sido inclusive colocada como prioritária nas agendas e discussões das Nações Unidas (UNCTAD, 2015; LIMA et. al., 2015a).

Assim, entende-se que o comportamento empreendedor e da cultura empreendedora são componentes essenciais para a sobrevivência e o sucesso das organizações num mercado com tanta competição, com mudanças tão rápidas e constantes (DREHER, 2004). E, portanto, estimular o comportamento empreendedor e apoiar na preparação desses indivíduos contribui diretamente para o fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo.

Empreendedores que possuem habilidades e atuam em conjunto, colocando suas competências em prática, conseguem adaptar-se a situações novas e complexas, podendo enfrentar desafios e iniciar transformações, assim propícios a ocupar um papel principal na sociedade. Greatti (2005) acredita que, por trás do sucesso de uma empresa, há, certamente, uma boa ideia e alguém com talento e disposição suficientes para transformá-la em realidade. Estas são características intrínsecas do empreendedor.

Assim como reforçado no plano de trabalho inicial do PPEI (2018), identifica-se a educação para o empreendedorismo como um instrumento para a inclusão social, pois consegue, através da formação e do desenvolvimento de competências e de um ambiente promotor de empreendedorismo no ensino, gerando empreendedores que possam responder aos novos desafios e mudanças existentes na economia. (SOUZA, 2012).

O PPEI desenvolveu ações de capacitação que permitiram impactar 3.350 pessoas em sua primeira edição, entendendo a relevância desse eixo e dos resultados duradouros que são promovidos ao estimular o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, mantém-se o incentivo na capacitação empreendedora.

O programa de Capacitação empreendedora: pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs prevê a realização de capacitação empreendedora e programa de pré-aceleração, voltados para o estímulo ao empreendedorismo por participantes e/ou alunos de ICTs, universidades e Institutos Federais da região da Amazônia Ocidental e Amapá, contribuindo para o aumento de densidade de startups na região e descentralizando ações em todos os UFs atendidos pela Suframa.

Ressalta-se que esta iniciativa poderá ser custeada com valores não direcionados pelas empresas, assim como via integração com outros programas e fontes acessados pela Softex, sendo entendido como uma importante ação estruturante para o ecossistema local e na promoção de ações que descentralizam os recursos do PPEI, permitindo atuação em diversos UFs.

Benefícios do Programa de pré-aceleração:

- Fomento ao desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras;
- Formação de talentos;
- Estímulo à criação de negócios inovadores na região Amazônica;
- Descentralização de ações e recursos nos UFs atendidos pela Suframa;
- Incentivo ao capital empreendedor;
- Suporte ao fortalecimento do ecossistema local;
- Promoção da cultura empreendedora e de inovação na região.

Conforme apresentado acima, os eixos e programas propostos baseiam-se em metodologias conceituadas do mercado, tal como evidenciam a sinergia entre os objetivos da Suframa, do PPEI e das necessidades do

ecossistema de empreendedorismo e inovação da região da Amazônia Ocidental e Amapá identificadas por meio das escutas realizadas pela Softex Amazônia.

8. Metas, Indicadores e Resultados

Para a proposição dos indicadores e metas deste Plano de Trabalho, foi utilizada a metodologia **SMART** de definição de objetivos. Segundo Doran (1981), incluir na descrição dos objetivos 5 atributos padrões facilita a compreensão dos colaboradores que executam as atividades necessárias para a execução dos objetivos e também para a avaliação se o objetivo foi alcançado ou não. Para identificar se um objetivo foi ou não atingido, utilizou-se o conceito de resultado dado pela própria Suframa: *"resultado" engloba a materialização de uma atividade que culmina na produção de um "produto" devidamente identificado para o público-alvo correspondente. Esse produto é caracterizado por sua "funcionalidade", que visa atender às necessidades ou expectativas do público-alvo em questão.*

Sendo assim, foram incluídos os seguintes princípios nas descrições das metas e indicadores, a fim de atingir os objetivos e alcançar os resultados esperados detalhados no item 9:

S-Specific, ou específico: na intenção de deixar o mais claro possível a entrega a ser realizada, os objetivos de cada programa foram divididos em metas e macroações em que se descreve a partir de todo o texto desta proposta, as atividades necessárias para alcance das metas.

M-Measurable, ou mensurável: a teoria deixa clara a necessidade da definição de indicadores claros e metrificados. Para tornar a realização do objetivo possível, para cada objetivo definiu-se a meta e o indicador. Como meta entende-se neste plano de trabalho: a definição do limite que a entrega deve alcançar para que o objetivo seja alcançado. A inclusão do indicador tem como objetivo a facilitação da comprovação do alcance da meta. Para toda meta, o indicador escolhido é necessariamente objetivo, metrificável e coletável.

A- Achievable, ou atingível: Doran (1981) reforça a importância da meta

ser possível de ser executada no tempo e com os recursos disponíveis. Definiu-se as metas a partir da experiência prévia da Softex em desenvolvimento de atividades do gênero. Também levou-se em consideração o time de colaboradores da Softex Amazônia descrito no item 13.a desta proposta.

R - Relevant, ou relevante: para que uma meta seja relevante, Doran (1981) sugere que seja alinhada com os objetivos estratégicos da instituição. A definição das metas propostas neste plano de trabalho é consequência da análise dos objetivos estratégicos previstos na legislação dos 3 PPs que a Softex coordena: PPEI, PPED, PFRH, bem como com a análise da escuta realizada com os players do ecossistema. Sendo assim, todos os objetivos propostos neste item estão ligados diretamente a algum objetivo da Suframa.

T - Timely, ou temporizável: segundo a teoria, é importante que o tempo para alcance do objetivo seja definido. Sendo assim, todas as metas foram atreladas à data limite deste convênio: dezembro de 2025.

Para a demonstração da metodologia de aferição, coleta e acompanhamento das metas e indicadores serão anexados a cada relatório enviado à Suframa, documento específico com as informações relevantes.

As tabelas foram detalhadas a partir de cada 1 dos 4 eixos, tendo uma estrutura única contendo nesta sequência o eixo, programa, meta, macroação, indicador, resultado e um campo com a evidência que será entregue para comprovar as metas alcançadas.

8.1. Eixo 01: Empreendedorismo Inovador

Tabela 10. Metas e Indicadores (Código do Eixo: E1). Fonte: Softex, 2024.

Programa	Meta	Código Meta	Macroação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04)	Fomentar o empreendedorismo inovador na região Amazônica, estimulando a inovação, a conexão entre os players e desenvolvendo ações que promovam o aumento da densidade de startups.	E1.M1	Lançamento do programa	E1.M1.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento único contendo: link funcional do edital, print da tela do site com o edital publicado, cópia do conteúdo do edital.
			Desenvolvimento de ações que aumentem a densidade de startups na região	E1.M1.2	Número de startups selecionadas	100	Documento único contendo: link funcional do comunicado do resultado final de seleção das startups, print da tela em que o comunicado foi divulgado, conteúdo do comunicado contendo a lista de startups selecionadas.
			Fomentar ecossistemas de fora da ZFM a partir da inclusão de startups de outras regiões dentro do território previsto do PPEI	E1.M1.3	% de startups selecionadas com sede auto-declarada fora da ZFM, em relação ao total das selecionadas	15%	Documento único contendo: print do dashboard de compilação das informações das selecionadas demonstrando a % de startups com sede fora da ZFM. O dado de local de sede da startup dar-se-á por auto-declaração da própria em formulário de inscrição.
			Viabilizar a conexão entre diferentes atores do ecossistema empreendedor da região	E1.M1.4	Número de players envolvidos em ações do programa	10	10 relatórios individuais de cada player envolvido incluindo: nome completo, profissão, nome da empresa que representa (se for o caso), descritivo da ação realizada dentro do Programa, registro fotográfico, número de participantes envolvidos na ação, resultados obtidos.
			Promover o desenvolvimento de provas de conceito que atendam problemas reais da sociedade, seja de empresas âncoras ou problemas considerados complexos da região	E1.M1.5	Número de provas de conceito que demonstrem ligação com problema real da indústria ou da sociedade locais	25%	Documento único contendo: print de dashboard do programa demonstrando % das provas de conceito relacionadas à demandas da indústria local, % das provas de conceito relacionadas aos problemas complexos da região. As informações serão auto-declaradas pelas startups em formulários de acompanhamento. Também deve conter planilha com as seguintes informações: nome da startup, nome do empreendedor, nome da solução,

Programa	Meta	Código Meta	Macroação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
			Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	EI.M1.6	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Documentos único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.
Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)	Acelerar o desenvolvimento tecnológico de soluções de startups da região, fomentando a PDI, contando com o apoio de players locais, gerando soluções aderentes e maduras para o mercado.	EI.M2	Lançamento do programa de aceleração tecnológica	EI.M2.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento único contendo: link funcional do edital, print da tela do site com o edital publicado, cópia do conteúdo do edital.
			Acelerar o desenvolvimento tecnológico de soluções de startups da região.	EI.M2.2	Número de startups aceleradas	25	Documento único contendo: link funcional do comunicado do resultado final de seleção das startups, print da tela em que o comunicado foi divulgado, conteúdo do comunicado contendo a lista de startups selecionadas.
			Estímulo à inovação aplicada fomentando a interligação entre inovação e pesquisa e desenvolvimento.	EI.M2.3	Porcentagem de empresas que avançaram na TRL	10	Documento único contendo print de dashboard com informações comparativas às TRLs das startups no início e no final do programa, demonstrando o número de startups que avançaram na escala de maturidade de desenvolvimento de produto (TRL).
			Estímulo à criação de negócios inovadores e soluções aderentes ao mercado;	EI.M2.4	Número de pilotos que demonstrem ligação com problema real da indústria ou da sociedade locais	17	Documento único contendo: print de dashboard do programa demonstrando o número de pilotos relacionados à demandas da indústria local, número de pilotos relacionados aos problemas complexos da região. As informações serão auto-declaradas pelas startups em formulários de acompanhamento. Também deve conter planilha com as seguintes informações: nome da startup, nome do empreendedor, nome da solução, descritivo simplificado da solução.
			Fomento à inovação aberta, através da colaboração entre players para o	EI.M2.5	Número de pilotos co-desenvolvidos com mais de 1 player	20%	Documento único contendo: print de dashboard do programa demonstrando % dos pilotos relacionados à demandas da indústria local, % dos pilotos relacionados aos

			co-desenvolvimento de soluções				problemas complexos da região. As informações serão auto-declaradas pelas startups em formulários de acompanhamento. Também deve conter planilha com as seguintes informações: nome da startup, nome do empreendedor, nome da solução, descritivo simplificado da solução.
			Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	E1.M2.6	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Documento único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.

8.2. Eixo 02: P&D – Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Aberta

Tabela 11. Metas e Indicadores (código do eixo: E2). Fonte: Softex, 2024.

Programa	Meta	Código Meta	Macro ação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
Programa de Desenvolvimento Tecnológico com foco em tecnologias emergentes: empresa, startup e ICT	Esse programa almeja promover o desenvolvimento de soluções que utilizem preferencialmente tecnologias emergentes previstas nas áreas do PPED (IA, Big data, IoT, AR, VA, Cloud, Manufatura avançada, Cibersegurança, BIM, dentre outras) e/ou sejam aderentes às necessidades da região	E2.M1	Lançamento do programa de desenvolvimento tecnológico	E2.M1.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento único contendo: link funcional do edital acessível no site da softex amazônia. + print screen da tela do site com o edital publicado + cópia do conteúdo do edital
			Fomento ao desenvolvimento de soluções acima da TRL 5, a partir de pesquisa, desenvolvimento e inovação.	E2.M1.2	Número de pilotos desenvolvidos	5	5 documentos individuais contendo: nome da empresa, nome do responsável pelo desenvolvimento da solução, registros fotográficos (podendo incluir prints de tela), descritivo da solução, demonstração da necessidade da solução para a resolução de problema da indústria ou de problemas complexos locais ou ainda de tendências globais, avaliação da maturidade para demonstração de TRL acima de 5.
			Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras aderentes às necessidades da região Amazônia e/ou	E2.M1.3	Número de pilotos que atendem as necessidades das regiões	5	5 documentos individuais contendo: nome da empresa, nome do responsável pelo desenvolvimento da solução, registros fotográficos (podendo incluir prints de tela), descritivo da

amazônica e/ou das empresas locais, e/ou às tendências globais, incentivando a colaboração entre players.	das empresas locais e/ou problemas reais da sociedade local e/ou tendências globais.				solução, demonstração da necessidade da solução para a resolução de problema da indústria ou de problemas complexos locais ou ainda de tendências globais, avaliação da maturidade para demonstração de TRL acima de 5.
	Fomento à integração de diferentes atores no desenvolvimento da solução, promovendo assim a inovação aberta.	E2.M1.4	Número de pilotos co-desenvolvidos com mais de 1 player (além da empresa que submeteu a proposta)	2	Apresentação de instrumento jurídico que comprove a colaboração (como MOU, NDAs, ACTs entre outros) ou relatório auto-declaratório que comprove através de registros fotográficos e declaração de anuência de profissionais vinculados à diferentes instituições.
	Fomento ao desenvolvimento de soluções preferencialmente com foco em tecnologias emergentes nas áreas previstas do PPED.	E2.M1.5	Número de pilotos relacionadas aos temas listados no PPED	3	Documento único contendo: print do dashboard das informações de acompanhamento das soluções em desenvolvimento, demonstrando o número de soluções relacionadas aos temas do PPED. As informações de base serão auto-declaratórias obtidas através de preenchimento de formulários e outras ferramentas de coleta.
	Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	E2.M1.6	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Documento único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.

8.3. Eixo 03: Escala e Internacionalização

Tabela 12. Metas e Indicadores (código do eixo: E3). Fonte: Softex, 2024.

Programa	Meta	Código Meta	Macro ação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
Programa Amazônia+Global – internacionalização da tecnologia amazônica	Preparar startups e/ou empresas e/ou ICTs da Região da Amazônia Ocidental e Amapá que buscam expandir seus negócios globalmente por meio de práticas de internacionalização. através de ações que promovam o mindset global e a preparação para a expansão comercial.	E3.MI	Lançamento do programa	E3.MI.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento único contendo: link funcional do edital acessível no site da softex Amazônia. + print screen da tela do site com o edital publicado + cópia do conteúdo do edital
			Promover ações de capacitação para a internacionalização de empresas e/ou ICTs e/ou startups da região	E3.MI.2	Número de empresas selecionadas	10	Documento único contendo: link funcional do comunicado do resultado final de seleção das startups, print da tela em que o comunicado foi divulgado, conteúdo do comunicado contendo a lista de startups selecionadas.
			Promover ações que estimulem o mindset global e a preparação para a internacionalização.	E3.MI.3	Número de ementas apresentadas	1	Documento único contendo: ementa dos cursos a serem realizados contendo explicitamente ações de promoção ao mindset global e a preparação para a internacionalização.
			Estimular empresas em estágio de crescimento a expandirem seus mercados, promovendo a escalabilidade do negócio.	E3.MI.4	Número de planos de internacionalização	10	Apresentação de 10 planos de internacionalização individuais contendo minimamente nível de maturidade de internacionalização, análise de mercado alvo.
			Desenvolver parcerias internacionais que apoiem a colaboração estratégica e abertura a oportunidades internacionais	E3.MI.5	Parcerias internacionais estabelecidas	2	Apresentação de 2 documentos jurídicos que demonstrem intenção de colaboração entre as partes, como MOU, NDAs, ACTs, planos de trabalho etc.

Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.

E3.M1.6

Número de relatório disponibilizado à Suframa

1

Documento único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.

Programa	Meta	Código Meta	Macro ação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
Programa Corporate Venture Building	Fomentar a inovação aberta nas indústrias da região Amazônica por meio da capacitação no desenvolvimento dos processos internos para a criação de startups internas nas indústrias, investimentos corporativos de risco, contribuindo assim para geração de novos modelos de negócios e produtos e a longo prazo da geração de spin-offs na região.	E3.M2	Lançamento do programa	E3.M2.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento único contendo: link funcional do edital acessível no site da softex Amazônia. + print screen da tela do site com o edital publicado + cópia do conteúdo do edital
			Fomentar a inovação aberta nas indústrias da região Amazônica por meio do capacitação no desenvolvimento dos processos internos para a criação de startups internas nas indústrias	E3.M2.2	Número de empresas participantes	5	Documento único contendo: link funcional do comunicado do resultado final de seleção das startups, print da tela em que o comunicado foi divulgado, conteúdo do comunicado contendo a lista de startups selecionadas.
			Promoção do estímulo ao investimento corporativo de risco e estruturação de novos negócios, spin-offs, programas de intraempreendedorismo	E3.M2.3	Número de ementas apresentadas	1	Documento único contendo: ementa dos cursos a serem realizados contendo explicitamente ações de investimento corporativo de risco, estruturação de novos negócios, spin-offs, programas de intraempreendedorismo.
			Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	E3.M2.4	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Documento único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.

8.4. Eixo 04: Capacitação Técnica e Formação de Talentos

Tabela 13. Metas e Indicadores (código do eixo: E4). Fonte: Softex, 2024.

Programa	Meta	Código Meta	Macro ação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
Programa de Capacitação técnica: Formação de talentos em temas de interesse da indústria (IA, Big Data, Robótica, Engenharias, etc.	Formação de talentos por meio de capacitação técnica e formação para habilidades em temas demandados pela indústria local e de áreas previstas no PPED, como Inteligência artificial, big data, robótica, entre outros.	E4.M1	Lançamento do programa	E4.M1.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento contendo: link funcional do edital acessível no site da softex Amazônia. + print screen da tela do site com o edital publicado + cópia do conteúdo do edital
			Capacitar profissionais e estudantes em habilidades técnicas demandadas pelo mercado	E4.M1.2	Participantes capacitados	400	Documento único contendo: link funcional do comunicado do resultado final de seleção dos participantes, print da tela em que o comunicado foi divulgado, conteúdo do comunicado contendo a lista de participantes selecionados.
			Promover a formação técnica em temas de interesse da indústria local, incluindo, preferencialmente, as áreas previstas no PPED, como IA, BigData, Robótica etc	E4.M1.3	Porcentagem de temas a serem abordados que se relacionem com as demandas da indústria, e/ou com as áreas do PPED.	70%	Documento único demonstrando a % da varredura de temas ligadas ao PPED e as demandas previamente analisadas do mercado local dentro da ementa detalhada com os conteúdos a serem desenvolvidos e auto-declaração de relação dos conteúdos com os temas da PPED
			Atender as demandas de habilidades necessárias para a indústria local	E4.M1.4	Número de empresas envolvidas	4	4 relatórios provenientes de formulários preenchidos por empresas locais interessadas no desenvolvimento de habilidades específicas. Os relatórios devem conter os temas de interesse, bem como se há interesse em empregar os profissionais capacitados.
			Fortalecer a força de trabalho local	E4.M1.5	% de trabalhadores da indústria local envolvidos na capacitação	25%	Documento único contendo: print do dashboard das informações dos participantes selecionados, demonstrando a % daqueles que trabalham na indústria local. As informações de base serão auto-declaratórias obtidas através de preenchimento de formulários e outras ferramentas de coleta.
			Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	E4.M1.6	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Documento único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.

Programa	Meta	Código Meta	Macro ação	Código Macroação	Indicador	Resultado	Evidência
Capacitação empreendedora: Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs	Capacitação empreendedora, através do programa de pré-aceleração voltado para o estímulo ao empreendedorismo por participantes e/ou alunos de ICTs, universidades e Institutos Federais da região da Amazônia Ocidental e Amapá, contribuindo para o aumento de densidade de startups na região e descentralizando ações nos territórios atendidos pela Suframa.	E4.M2	Lançamento do programa	E4.M2.1	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Documento contendo: link funcional do edital acessível no site da softex Amazônia. + print screen da tela do site com o edital publicado + cópia do conteúdo do edital
			Programa de pré-aceleração, capacitação empreendedora para participantes e/ou estudantes	E4.M2.1	Número de participantes selecionados	200	Documento único contendo: link funcional do comunicado do resultado final de seleção dos participantes, print da tela em que o comunicado foi divulgado, conteúdo do comunicado contendo a lista de participantes selecionados.
			Contribuir para o aumento da densidades de startups early-stage na região	E4.M2.2	Número de novos CNPJs	10	10 Cartões CNPJs abertos durante o decorrer do Programa relacionados aos participantes do Programa
			Descentralizar ações e aumentar o impacto nos territórios atendidos pela Suframa	E4.M2.6	% de participantes selecionados de fora da Zona Franca de Manaus	15%	Documento único contendo: print de dashboard do programa demonstrando % dos participantes selecionados que auto-declaram moradia fora da Zona Franca de Manaus.
			Promoção da cultura empreendedora e de inovação na região	E4.M2.8	Número de inscritos	300	Documento único contendo: print de dashboard do programa demonstrando o número de inscritos, identificando localidade de moradia, grau de escolaridade, escola e/ou empresa vinculado e nível de experiência em empreendedorismo. Também deve conter relatórios da ferramenta de inscrição demonstrando o número de inscrições totais.
			Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas	E4.M2.9	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Documento único contendo a descrição da metodologia de aferição de cada indicador previsto na meta relacionada, incluindo a forma de coleta, ferramenta utilizada e forma de acompanhamento dos resultados.

8.5. Metas em Andamento Referente ao Plano de Trabalho 2019 – 2024

Tabela 14. Metas em Andamento. Fonte: Softex, 2024.

Macro ação	Meta	Código da Meta	Indicador	Resultado	% Alcance da Meta até 2023	Resultado para 2024	Evidência
Meta/Área de Abrangência 02: Incentivo ao Empreendedorismo Inovador							
Mapeamento de demandas não atendidas	Aumentar a participação de empresas ao PPEI	M2.2	Nº de empresas visitadas	50 empresas visitadas	84%	8	Documentos individuais com registro fotográfico, nome da empresa, nome do colaborador da Softex, nome do colaborador da empresa visitada, nome dos participantes da reunião, local de reunião, data.
Meta/Área de Abrangência 03: Fomento e Promoção à criação de projetos de Ideação e Prototipação							
Inserção de projetos de ideação no mercado	Realização de rodada de negócio	M3.3	Nº de negócios gerados	2 rodadas de negócio	50%	1	Documento único contendo: registro fotográfico, lista de participantes, e relatório de formulário de satisfação no final do evento.
Projeto de Atração de Aceleradoras	Realizar a abertura de nova aceleradora	M3.6	Número de aceleradoras com operação na região da SUFRAMA	Abertura de 1 aceleradora	0%	1	Documento assinado pelo responsável legal da Aceleradora comprovando a influência da Softex Amazônia na decisão de abertura da organização na região da Amazônia

9. Impactos - efeitos esperados

O fundamento que qualifica a inovação possui uma ligação inequívoca com o território, evidenciando que os resultados gerados por programas voltados à inovação tecnológica, embora tenham impactos diretos onde estão implantados, contribuem para tornar o país mais competitivo, ao melhorar sua performance nas avaliações globais de inovação.

É nesse sentido que, embora o impacto seja medido após a implementação e finalização da política pública (*ex-post*), posto que reflete o resultado de atividades realizadas para efetivar a mudança desejada na sociedade, este plano de trabalho aborda de forma antecipada os impactos - efeitos esperados nos âmbitos regional, técnico-científico, tecnológico, inovação, e socioeconômicos (SOUZA, 2019).

A estrutura utilizada alinha os impactos-efeitos esperados, com o programa, meta, macro ação, indicador e resultado, a fim de evidenciar os efeitos de cada ação no território.

Sobretudo, é importante destacar, que embora os programas propostos tenham impacto e possam gerar efeitos em todas as âmbitos anteriormente aventados, estes foram devidamente endereçados a partir dos seguintes critérios:

Regional: Fomento ao empreendedorismo inovador em ecossistemas de fora da ZFM ;

Técnico-Científico: Estímulo ao desenvolvimento de ações que envolvam PD&I;

Tecnológico e de Inovação: Promoção ao desenvolvimento de soluções tecnológicas e de capacitação; e

Socioeconômico: Incentivo na capacitação e retenção de talentos, além da preparação para internacionalização de empresas/startups, conforme segue.

a. Impacto Regional

○ **Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04)**, no intuito de fomentar o empreendedorismo inovador, endereça os impactos-efeitos esperados em âmbito regional por abranger localidades diversas da ZFM, conforme expresso na Tabela 8. Ademais, retratam o esforço pela difusão do empreendedorismo e da inovação em atendimento às políticas públicas institucionalizadas para o avanço da região Amazônica.

Tabela 15. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macroação	Indicador	Resultado	Impacto- Efeito Esperado
Conecta Amazônia: Desafios de mercado sendo solucionados por startups early stage (TRL 02 a 04)	Fomentar o empreendedorismo inovador na região Amazônica, estimulando a inovação, a conexão entre os players e desenvolvendo ações que promovam o aumento da densidade de startups.	Lançamento do programa	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta e oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Desenvolvimento de ações que aumentem a densidades de startups na região	Número de startups selecionadas	100	Aumento de startups da região, selecionadas para participar do programa proposto.
		Fomentar ecossistemas de fora da ZFM a partir da inclusão de startups de outras regiões dentro do território previsto do PPEI	% de startups selecionadas com sede auto-declarada fora da ZFM, em relação ao total das selecionadas	15%	Aumento do número de startups que se auto declaram fora da ZFM, selecionadas para participar do programa.
		Viabilizar a conexão entre diferentes atores do ecossistema empreendedor da região	Número de players envolvidos em ações do programa	10	Reforço de diversos players envolvidos em ações do programa.
		Promover o desenvolvimento de provas de conceito que atendam problemas reais da sociedade, seja de empresas âncoras ou problemas considerados complexos da região	Número de provas de conceito que demonstrem ligação com problema real da indústria ou da sociedade locais	25%	Aumento de provas de conceito ligados a solucionar problemas reais da indústria ou da comunidade local.

		Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	Número de 1	relatório de Suframa disponibilizado à Suframa	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.
--	--	--	-------------	--	---

b. Impacto Técnico-Científico

A efervescência gerada pelo incremento de ecossistemas de empreendedorismo e inovação, somada a políticas de PD&I bem delineadas pela Suframa e coordenadas por entidades como a Softex, revelam um impacto técnico-científico substancial na região Amazônica.

É nesse contexto que o **Tech+Amazônia: Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)**, voltado a acelerar o desenvolvimento tecnológico por meio da PD&I e da inovação aberta, apresenta, na Tabela 16, os seguintes impactos-efeitos esperados:

Tabela 16. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macroação	Indicador	Resultado	Impacto - Efeito Esperado
Tech+Amazônia : Programa de aceleração tecnológica Apoio no desenvolvimento de tecnologias aderentes ao mercado com participação da indústria (TRL 05 e 06)	Acelerar o desenvolvimento tecnológico de soluções de startups da região, fomentando a PDI, contando com o apoio de players locais, gerando soluções aderentes e maduras para o mercado.	Lançamento do programa de aceleração tecnológica	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta de oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Acelerar o desenvolvimento tecnológico de soluções de startups da região.	Número de startups aceleradas	25	Aumento de startups da região aceleradas.
		Estímulo à inovação aplicada fomentando a interligação entre inovação e pesquisa e desenvolvimento.	Porcentagem de empresas que avançaram na TRL	10	Aumento de empresas com tecnologias com maturidade mais elevada e, portanto, mais maduras e atraentes ao mercado.
		Estímulo à criação de negócios inovadores e soluções aderentes ao mercado;	Número de pilotos que demonstrem ligação com problema real da indústria ou da sociedade locais	17	Aumento de soluções piloto ligados a atender problemas reais da indústria ou comunidade local.

		Fomento à inovação aberta, através da colaboração entre players para o co-desenvolvimento de soluções	Número de pilotos co-desenvolvidos com mais de 1 player	20%	Ampliação do número de pilotos desenvolvidos em cooperação com mais de um player.
		Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.

c. Impacto Tecnológico e de Inovação

A faculdade de inovar não é apenas característica de indivíduos ou empresas. Ele resulta da sinergia entre todos os atores que compõem o ecossistema de inovação, incluindo governo, organizações do terceiro setor, ICTs, universidades, empresas, startups, aceleradoras e incubadoras.

É nesse sentido que o **Programa de Desenvolvimento Tecnológico**, e o **Programa de Pré-Aceleração**, retratam os impactos tecnológicos e de inovação esperados, por promover o desenvolvimento de tecnologias emergentes e pela capacitação empreendedora com foco na geração de startups, demonstrado nas Tabelas 17 e 18

Tabela 17. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macro ação	Indicador	Resultado	Impacto - Efeito Esperado
Programa de Desenvolvimento Tecnológico com foco em tecnologias emergentes: empresa, startup e ICT	Esse programa almeja promover o desenvolvimento de soluções que utilizem preferencialmente tecnologias emergentes previstas nas áreas do PPED (IA, Big data, IoT, AR, VA, Cloud, Manufatura avançada, Cibersegurança, BIM, dentre outras) e/ou sejam aderentes às necessidades da região amazônica e/ou das empresas locais, e/ou às tendências globais, incentivando a colaboração entre	Lançamento do programa de desenvolvimento tecnológico	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta de oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Fomento ao desenvolvimento de soluções acima da TRL 5, a partir de pesquisa, desenvolvimento e inovação.	Número de pilotos desenvolvidos	5	Ampliação do número de soluções piloto acima de 5 na escala TRL.
		Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras aderentes às necessidades da região Amazônia e/ou das empresas locais e/ou problemas reais da	Número de pilotos que atendem as necessidades das regiões	5	Aumento de tecnologias piloto que atendam as necessidades da região amazônica.

players.	sociedade local e/ou tendências globais.			
	Fomento à integração de diferentes atores no desenvolvimento da solução, promovendo assim a inovação aberta.	Número de pilotos co-desenvolvidos com mais de 1 player (além da empresa que submeteu a proposta)	2	Ampliação do número de pilotos desenvolvidos em cooperação com mais de um player.
	Fomento ao desenvolvimento de soluções preferencialmente com foco em tecnologias emergentes nas áreas previstas do PPED.	Número de pilotos relacionadas aos temas listados no PPED	3	Crescimento de soluções piloto com foco em tecnologias emergentes.
	Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.

Tabela 18. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macro ação	Indicador	Resultado	Impacto- Efeito Esperado
Pré-aceleração com foco na geração de startups com participantes de ICTs, incubadoras, universidades e/ou IFs	Capacitação empreendedora, através do programa de pré-aceleração voltado para o estímulo ao empreendedorismo por participantes e/ou alunos de ICTs, universidades e Institutos Federais da região da Amazônia Ocidental e Amapá, contribuindo para o aumento de densidade de startups na região descentralizando ações nos territórios atendidos pela Suframa.	Lançamento do programa	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta de oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Programa de pré-aceleração, capacitação empreendedora para participantes e/ou estudantes	Número de participantes selecionados	200	Aumento do número de pessoas que têm acesso a capacitação empreendedora.
		Contribuir para o aumento da densidades de startups early-stage na região	Número de novos CNPJ's	10	Crescimento do número de startups abertas na região.
		Descentralizar ações e aumentar o impacto nos territórios atendidos pela Suframa	% de participantes selecionados de fora da Zona Franca de Manaus	15%	Reforço do percentual de pessoas de fora da ZFM capacitadas em empreendedorismo para a geração de startups.
		Promoção da cultura empreendedora e de inovação na região	Número de inscritos	300	Ampliação do número de pessoas das comunidades locais participantes da capacitação e com conhecimentos em geração de startups.

		Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.
--	--	---	---	---	---

d. Impactos socioeconômicos

O Global Innovation Index (GII), na edição de 2023, revelou que o Brasil ocupa a 49ª posição, destacando-se como o país mais inovador da América Latina e figurando entre os 50 países do globo em uma amostra de 132 participantes.

Esses dados revelam um importante avanço para o país, que, embora ainda aquém de suas capacidades regionais, tecnológicas, científicas e produtivas, especialmente na região da Amazônia, pelos fatores sociais e econômicos precários, como detalhado no item 5 - Justificativa, dispõe dos seguintes programas para a redução das assimetrias.: **Programa Amazônia+Global, Programa Corporate Venture Building, e Programa de Capacitação Técnica**, dispostos na Tabela 19, 20 e 21.

Tabela 19. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macro ação	Indicador	Resultado	Impacto - Efeito Esperado
Programa Amazônia+Global - internacionalização da tecnologia amazônica	Preparar startups e/ou empresas e/ou ICTs da Região da Amazônia Ocidental e Amapá que buscam expandir seus negócios globalmente por meio de práticas de internacionalização através de ações que promovam o mindset global e a preparação para a expansão comercial.	Lançamento do programa	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta de oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Promover ações de capacitação para a internacionalização de empresas e/ou ICTs e/ou startups da região	Número de empresas selecionadas	10	Aumento de empresas envolvidas nas ações de capacitação para a internacionalização.
		Promover ações que estimulem o mindset global e a preparação para a internacionalização.	Número de ementas apresentadas	1	Reforço de conteúdo conceitual e procedimental direcionado, que descreva de forma resumida sobre o curso/capacitação a ser oferecido.

	Estimular empresas em estágio de crescimento a expandirem seus mercados, promovendo a escalabilidade do negócio.	Número de planos de internacionalização	10	Aumento de empresas em estágio de crescimento com plano de internacionalização.
	Desenvolver parcerias internacionais que apoiem a colaboração estratégica e abertura a oportunidades internacionais	Parcerias internacionais estabelecidas	2	Crescimento do número de parcerias internacionais firmadas.
	Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.

Tabela 20. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macro ação	Indicador	Resultado	Impacto - Efeito Esperado
Programa Corporate Venture Building	Fomentar a inovação aberta nas indústrias da região Amazônica por meio da capacitação no desenvolvimento dos processos internos para a criação de startups internas nas indústrias, investimentos corporativos de risco, contribuindo assim para geração de novos modelos de negócios e produtos e a longo prazo da geração de spin-offs na região.	Lançamento do programa	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta de oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Fomentar a inovação aberta nas indústrias da região Amazônica por meio do capacitação no desenvolvimento dos processos internos para a criação de startups internas nas indústrias	Número de empresas participantes	5	Aumento de empresas participantes na capacitação.
		Promoção do estímulo ao investimento corporativo de risco e estruturação de novos negócios, spin-offs, programas de intraempreendedorismo	Número de ementas apresentadas	1	Reforço de conteúdo conceitual e procedimental direcionado, que descreva de forma resumida sobre o curso/capacitação a ser oferecido.
		Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.

Tabela 21. Impacto-efeito esperado. Fonte: Softex, 2024

Programa	Meta	Macro ação	Indicador	Resultado	Impacto - Efeito Esperado
Programa de Capacitação técnica: Formação de talentos em temas de interesse da indústria (IA, Big Data, Robótica, Engenharias, etc).	Formação de talentos por meio de capacitação técnica e formação para habilidades em temas demandados pela indústria local e de áreas previstas no PPED, como Inteligência artificial, big data, robótica, entre outros.	Lançamento do programa	Número de editais publicados no site da Softex Amazônia	1	Incremento na oferta de oportunidades ao ecossistema local, pelo lançamento de novos editais.
		Capacitar profissionais e estudantes em habilidades técnicas demandadas pelo mercado	Participantes capacitados	400	Aumento de recursos humanos especializados nas áreas de interesse da indústria local a partir da capacitação e formação.
		Promover a formação técnica em temas de interesse da indústria local, incluindo, preferencialmente, as áreas previstas no PPED, como IA, BigData, Robótica etc	Porcentagem de temas a serem abordados que se relacionem com as demandas da indústria, e/ou com as áreas do PPED.	70%	Ampliação na abordagem de temas relacionados com as demandas da indústria e/ou áreas do PPED.
		Atender as demandas de habilidades necessárias para a indústria local	Número de empresas envolvidas	4	Aumento de empresas com habilidade para atender as necessidades da indústria local.
		Fortalecer a força de trabalho local	% de trabalhadores da indústria local envolvidos na capacitação	25%	Crescimento do percentual de trabalhadores da indústria capacitados em temas de interesse da indústria.
		Demonstrar a metodologia de medição, coleta e aferição dos indicadores, forma de acompanhamento das metas.	Número de relatório disponibilizado à Suframa	1	Incremento na coleta de dados quantitativos e qualitativos, com análise de indicadores que demonstrem o método de acompanhamento das metas do programa.

Por fim, se faz destacar que esses programas, a longo prazo, podem gerar efeitos indiretos na geração de novos empregos, pelo reforço de mão de obra especializada oriundo da capacitação técnica, assim como a possibilidade de aumento de faturamento pelo acesso a outros mercados, oportunizado pelos aprendizados internalizados sobre internacionalização empresarial.

10. Comunicação e Marketing

Com o objetivo de dar visibilidade às ações de impacto realizadas para promoção do PPEI 2024-2026 nos seus 4 eixos principais de atuação - Empreendedorismo, Capacitação, P&D e Internacionalização - tem-se um planejamento de comunicação a ser executado ao longo destes dois anos de gestão do Programa de modo a fortalecer o processo de identidade visual, o desenvolvimento de canais de comunicação, a produção de conteúdo, a criação de peças gráficas, lançamento de releases e materiais de comunicação pertinentes a divulgação das ações de forma institucional e seus respectivos programas.

Escopo e Frentes de Trabalho

As estratégias de comunicação descritas aqui terão um alcance abrangente para as atividades da área da Gestão da Comunicação, listadas para os projetos propostos. Elas estão divididas em quatro linhas de ação: Diagnóstico, Posicionamento de Marca, Campanhas:

- **Diagnóstico:** incluirá um estudo sobre os projetos, os objetivos e análise do perfil dos públicos-alvo e seu tom de voz.
- **Posicionamento de Marca:** envolverá a implementação de ações que reforcem o posicionamento dos projetos e seus parceiros.
- **Campanhas:** englobarão as iniciativas de promoção, divulgação e fidelização do público

As estratégias de Diagnóstico, Posicionamento e Campanhas têm características estruturantes e disseminadoras. Ações Estruturantes são ações que sustentam, organizam e servem como subsídios para ações disseminadoras. Ações Disseminadoras referem-se às atividades de propagar as mensagens aos públicos envolvidos.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, o conjunto de estratégias de comunicação de marketing foi separado em seis modalidades distintas, conforme listado abaixo:

1. Plataforma da marca
2. Promoção

3. Marketing de conteúdo
4. Assessoria de imprensa
5. Marketing digital

Plataforma da marca

As marcas podem se transformar em ativos de alto valor para programas e instituições. Neste contexto, propõe-se a atualização e criação das logomarcas dos programas, seguindo as tendências de marketing e design.

Propõe-se que as logomarcas tenham uma conexão visual entre si, seja através dos elementos visuais ou elementos de lettering, de forma a manter um portfólio de marcas unificado e com maior impacto. A criação de um guia técnico de padrões visuais e verbais da marca visa garantir a consistência, evitar o uso indevido dos elementos visuais e agilizar o processo de criação de peças de comunicação.

Promoção

As campanhas de comunicação, em sintonia com o composto de marketing, comunicação e posicionamento, desempenharão um papel fundamental na divulgação das oportunidades oferecidas pelos programas. A exemplo: editais, chamadas, eventos, fases de aceleração, fases de mentoria e demais ações relacionadas serão divulgados nos canais previamente definidos no plano de comunicação. Para a divulgação de editais e chamadas, a Softex emprega uma variedade de estratégias, a exemplo: envios de comunicações personalizadas para listas de e-mails selecionadas, postagens em redes sociais, divulgação de notas em sua página de notícias, criação e atualização de páginas de destino específicas, além de realizar ações online e/ou presenciais, de acordo com a estratégia prevista.

As redes sociais desempenham um papel relevante na gestão e alimentação desses canais, com a definição de campanhas de marketing colaborativo para divulgar as iniciativas dos programas e estimular o engajamento da audiência. Isso pode incluir o uso de divulgações periódicas das oportunidades do programa, cobertura de eventos presenciais e online,

interações como enquetes, pesquisas, sorteios, gifs e templates, além de estratégias de anúncios, e conteúdo multimídia como podcasts, lives streaming, webinars e digital magazines.

A Softex também se encarrega do planejamento e controle desses canais de comunicação, garantindo o engajamento adequado e uma performance relevante. Calendários de postagens das campanhas são elaborados com base em insumos estratégicos e checkpoints são estabelecidos para análise de performance. A escolha da rede social para cada programa é uma decisão estratégica, baseada em critérios alinhados às metas e necessidades específicas das campanhas e do programa como um todo.

Marketing de conteúdo

No contexto do marketing de conteúdo e branded content, emerge o conceito: "Conteúdo é o novo anúncio e # é o novo slogan". A partir dessa premissa, criar, distribuir e ampliar conteúdo relevante não só confere autoridade à marca, mas também torna as ações e programas mais atrativos, promovendo um engajamento duradouro com o público-alvo.

A proposta consiste em realizar ações de marketing de conteúdo direcionadas, sendo operacionalizadas de forma orgânica e/ou impulsionada. A disseminação do conhecimento emerge como uma das melhores formas de inspirar empreendedores, fomentar novas ideias, desenvolver capacitações e incentivar a cultura de inovação, impulsionando assim a economia das comunidades.

Será avaliada a possibilidade de elaborar, produzir e publicar conteúdos digitais para disseminar conhecimentos relativos aos programas e atuações dos parceiros e atores desse ecossistema. Isso inclui a promoção de ações de divulgação com o intuito de impactar o maior número possível de pessoas.

A Softex já obteve sucesso ao utilizar diversos formatos de conteúdo em suas campanhas e pretende aplicá-los de acordo com a diretriz estratégica e o plano de marketing e comunicação do PPEI.

Assessoria de imprensa

Para fortalecer a reputação das ações realizadas e dos programas desenvolvidos e gerar exposição em veículos de comunicação relevantes, serão realizadas ações estratégicas de engajamento com a imprensa. A partir de uma análise da diretriz estratégica de negócio dos programas, serão definidos os melhores veículos para abrangência das pautas setoriais ou abrangentes.

A atuação da assessoria de imprensa especializada contará ainda com trabalho de gestão de crises; havendo questões relacionadas à imprensa que descredibilize os programas, a atuação da assessoria de imprensa será imediata e contingencial.

Tudo isso para atender as metas e premissas dos programas e garantir o engajamento e relacionamento com a imprensa, disseminando informações relevantes sobre o programa.

Mídia digital

As mídias digitais serão gerenciadas pelo marketing e comunicação da Softex, seguindo as melhores práticas e estratégias para alcançar os objetivos de negócio e comunicação definidos.

O gerenciamento das mídias digitais compreende diversas atividades, a exemplo: definição de público-alvo e personas, elaboração de campanhas, elaboração de edital de postagens, seleção de palavras-chave e estratégias de otimização para o Google Ads, criação de anúncios para o Google Grants, entre outros.

Usualmente, as campanhas da Softex são monitoradas e avaliadas regularmente, visando a otimização e melhoria dos resultados, além de um alinhamento com as metas estabelecidas. A decisão de quais canais online serão usados e qual será a periodicidade será tomada posteriormente ao início do projeto.

Gestão de canais:

- Site / Landing Page ou Plataforma do Projeto

- Redes sociais (Exemplo: LinkedIn, Facebook, Instagram, Youtube, Whatsapp)
- E-mail MKT
- Assessoria de imprensa (Exemplo: artigos e press releases)
- Mídia digital (Exemplo: Google ADS, Grants, Display, patrocínios, matérias pagas)
- MKT de conteúdo (Exemplo: artigos, e-books, podcasts, estudos ou relatórios)

11. Modelo Operativo

Os projetos construídos para cumprimento do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador serão implementados ao longo de um período de dois anos, conforme definido e acordado com a SUFRAMA. A execução desses programas compreenderá diversas etapas, delineadas da seguinte forma:

- **Setup Operacional**

A Etapa de Setup Operacional marca o início das atividades da gestão do Programa. A Softex realiza esta fase para elaborar e aprovar o Plano de Trabalho, estruturar os editais, formar equipe local, realizar uma escuta no ecossistema e captar recursos.

- **Elaboração e aprovação do Plano de Trabalho:** desenvolvimento de um plano detalhado que define os objetivos, as estratégias, as atividades e os recursos necessários para a implementação bem-sucedida do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador. Este plano é, então, submetido à aprovação das partes interessadas, incluindo a SUFRAMA.
- **Estruturação dos editais:** Durante esta fase, são elaborados os editais que serão utilizados para a seleção dos interessados nos programas

- Formação da equipe local: seleção de equipe dedicada e capacitada para gerenciar e executar as atividades do programa na região da Amazônia Ocidental.
- Captação de recursos: captação de recursos via parceiros externos, tais como empresas, centros de pesquisa, fundos nacionais e internacionais, universidades e governos, por meio da Lei de Informática, que concede incentivos fiscais para empresas do setor de tecnologia para investimento em P&D.

- **Coordenação dos Programas**

O desenvolvimento das ações planejadas compreendem o lançamento dos programas, a publicação de editais para selecionar os executores e, uma vez escolhidos, o início efetivo do programa. Essas etapas estratégicas visam garantir a implementação eficaz e coordenada das iniciativas propostas.

- **Relatórios parciais**

Seguindo a legislação, serão realizados relatórios parciais com a intenção de evidenciar os resultados.

- **Relatório Final**

Para o encerramento, será desenvolvido um relatório com base em todos os dados coletados, apresentando as informações relevantes e principais resultados e impactos para a região. Sugere-se como relatório final o mesmo modelo do relatório parcial.

A seguir, apresentamos o cronograma de cada etapa de forma detalhada:

Tabela 22. Macro-cronograma. Fonte: Softex, 2024.

Etapa/fase	Especificação	Previsão de Execução	
		Início	Término
Setup Operacional	Elaboração PT	Janeiro/2024	Dezembro/2024
	Aprovação PT		

	Estruturação de editais		
	Formação de equipe local		
	Escuta no Ecossistema		
Coordenação dos Programas	Lançamento dos Programas	Abril/2024	Janeiro/2026
	Edital para executores		
	Início dos Programas		
	Análise de resultados		
Encerramento do Plano de Trabalho com entrega do Relatório Final		Dezembro/2025	Fevereiro/2026

12. Coordenação do PPEI

a. Equipe técnica

Pretende-se disponibilizar colaboradores da Softex envolvidos direta ou indiretamente ao PPEI Softex Amazônia 2024-2026. É importante ressaltar que a contratação de novos colaboradores / consultores dar-se-á na dependência das demandas dos projetos a serem captados.

A seguir (tabela 23) apresenta-se a previsão de colaboradores atuando diretamente no PPEI. É importante ressaltar que a contratação do time é dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.

Tabela 23. Composição da equipe atuando diretamente no PPEI. Fonte: Softex, 2024.

	Função no projeto	Cargo na instituição	Gestão / operação	Categoria	Experiência
1	Coordenação do projeto	Coordenação Softex Amazônia	Gestão	A contratar <i>(dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.)</i>	Experiência mínima de 3 anos em gestão de projetos de inovação ou empreendedorismo. Conhecimento em ferramentas de gestão de projetos, bom relacionamento externo e interno, capacidade de negociação e diplomacia, Gerenciamento de time, capacidade de delegar e analisar qualidade das entregas. Formação: Mestrado em Ciências Exatas, ou Sociais Aplicadas, ou Engenharias, ou Ciências Humanas. Mestrado em inovação será um diferencial.
2	Analista burocrático para acompanhamento de projetos	Analista	Operação	Contratado	Atuação com o ecossistema de startups e inovação, atua na operação do processo de entrada de projetos no Programa Prioritário de Empreendedorismo Inovador (PPEI), aplicabilidade da legislação, análise e verificação da enquadrabilidade. Realiza o acompanhamento do cronograma de execução dos projetos e indicadores.
3	Estagiária suporte para o desenvolvimento de atividades administrativas e técnicas	Estagiária	Operação	Contratado	Graduanda em Engenharia de Controle e Automação (IFAM).
4	Analista técnico em inovação responsável pela organização da análise de mérito dos projetos e relatórios técnicos	Analista	Operação	A contratar <i>(dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.)</i>	Experiência mínima de 2 anos com projetos, de preferência de inovação e/ou empreendedorismo, e/ou tecnologia, conhecimentos em análise e organização de projetos; conhecimentos sobre ferramentas de organização ou compilação de documentos; conhecimentos sobre boas práticas na guarda e preservação de documentos e pastas, com domínio do pacote office. Formação: Graduação em Ciências Exatas, ou Sociais Aplicadas, ou

					Engenharias, Ciências Humanas ou correlatos. Mestrado, especialização desejáveis.
5	Consultor para relacionamento com comunidades	Consultor	Operação	A contratar(<i>dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.</i>)	Experiência mínima de 3 anos como consultor, gestor ou membro de equipe de projetos, com capacidade de interlocução entre comunidade e demais <i>stakeholders</i> , habilidade em gestão, acompanhamento e feedback de demandas, relacionamento com foco em ampliação do diálogo com a comunidade. Formação: Mestrado em Ciências Exatas, ou Sociais Aplicadas, ou Engenharias, e Ciências Humanas. Doutorado desejável.
6	Consultores técnicos para análise de mérito de projetos	Consultor	Operação	A contratar(<i>dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.</i>)	Experiência mínima de 3 anos em análise técnica de projetos de inovação e/ou empreendedorismo, e/ou tecnologia, com aplicação de métodos, instrumentos e critérios de mensuração e identificação. Formação: Mestrado em Ciências Exatas, ou Sociais Aplicadas, ou Engenharias, e Ciências Humanas. Doutorado desejável.
7	Consultoria para captação de dados	Consultor	Operação	A contratar(<i>dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.</i>)	Experiência mínima de 3 anos em coleta, análise, processamento e interpretação de dados, com uso de ferramentas de gerenciamento de dados. Formação: Mestrado em Ciências Exatas, ou Sociais Aplicadas, ou Engenharias, e Ciências Humanas. Doutorado desejável.
8	Responsável pela execução de relatórios de inteligência	Bolsista	Operação	A contratar(<i>dependente do recurso disponível proveniente de custo incorrido e das demandas dos projetos a serem captados.</i>)	Experiência de ao menos 2 anos com escrita de relatórios técnicos e estudos de inteligência. Formação: Graduação em Ciências Exatas, ou Sociais Aplicadas, ou Engenharias, ou Ciências Humanas ou correlatos. Mestrado em qualquer área. Doutorado desejável.

b. Infraestrutura física e tecnológica

A sede da Softex está localizada em Brasília, no Setor de Autarquia Sul, Quadra 1, Bloco M, Lote 1, Edifício Libertas, sala 1.404, Brasília-DF, a 1,4 km da Esplanada dos Ministérios.

Em Manaus, a Softex está localizada à Rua Guglielmo Marconi, 14 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-085.

A Softex dispõe de computadores disponíveis para os colaboradores. Todos os computadores equipados com: Pacote Windows, Google Workspace e Slack.

Além disso, a equipe conta com:

- Estações de trabalho,
- Dispositivos móveis,
- Itens de conectividade,
- Servidores Físicos,
- 29 licenças (2 deles ilimitadas),
- Sistemas Contratados,
- licenças ferramentas contratadas específicas,
- Tvs,
- quadros interativos,
- Cisco Spark Board,
- tablets,
- telas monitores,
- impressoras,
- webcam,
- kit completo wireless de videoconferência para garantir o acesso à informação dos projetos.

Com relação às ferramentas de gestão, a Softex utiliza plataformas e ferramentas de referência do mercado para a criação do próprio sistema de gestão e acompanhamento dos projetos, programas e iniciativas. Dentro desse

sistema, plataformas como Airtable, Slack, Pipefy, G Suite, Power BI são utilizadas e transformadas em dados a partir de dashboards.

Com o sistema próprio, é possível fazer a gestão de stakeholders, das atividades e metas do programa, bem como gestão financeira, de dados e de prestação de contas técnica e financeira.

c. Rede de parcerias e colaborações

A Softex possui grande capilaridade e acesso a diversos atores do ecossistema. Possui em sua rede, mais de 29 acordos de Cooperação Técnica para desenvolvimento do ecossistema local, 26 convênios para realização de atividades em conjunto e 40 parcerias institucionais, conforme detalhado no decorrer deste tópico.

Para além das instituições que fazem parte do PPEI, a Softex mantém uma extensa rede de parceiros em todo o país e alguns internacionais, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento do ecossistema de inovação. Essa rede de colaboradores engajados contribui significativamente para o crescimento e a prosperidade do setor de tecnologia e inovação do País.

A seguir, apresentamos o instrumento e as instituições parceiras:

Tabela 24. Instrumentos e instituições parceiras. Fonte: Softex, 2024.

Instrumentos	Instituições	Função
Intercâmbio Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - DTC Treinamentos & Consultoria Ltda - Gartner do Brasil Serviços de Pesquisas Ltda 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamento gratuito entre instituições - Assessoramento <i>Think Tank</i> com o Gartner para desenvolvimento das empresas exportadoras
Termo de Cessão e Utilização	<ul style="list-style-type: none"> - Universidad Politécnica de Cartagena - Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> - Cessão gratuita de uso temporário do conteúdo de introdução à cibersegurança; - Divulgação e promoção do material educativo Dona Ciência

<p>Acordo de Compartilhamento de Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Beats Brasil - Fundação Dom Cabral 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de eventos que impulsionam o empreendedorismo e negócios inovadores no setor de software e tecnologia da informação - Capacitar empresas brasileiras de TI para a internacionalização - Inter Com TI
<p>Acordos Internacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convênio FAP-DF nº 05/2019 - Convênio de Cooperação APEX-Brasil 17-7-2023 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de estrutura de plataforma educacional laboratório de inovação e teste beta - Promover o programa da qualificação para Exportação (PEIEX) no Distrito Federal
<p>Projetos conjuntos visando o desenvolvimento e fortalecimento do ecossistema de PD&I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Microsoft - Major Tom Comunicação e Publicidade - Sustentec 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do projeto Escola do Trabalhador - Co-realização e suporte institucional ao concurso AMAZING - Disseminação do conhecimento tecnológico através de PD&I, a serem executados em Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs)

Além disso, devido ao PPEI Softex Amazônia, realizamos 29 acordos de Cooperação Técnica, referentes à formalização de cooperação técnica para desenvolvimento do ecossistema local. São eles:

Tabela 25. Acordo de Cooperação Técnico Científico. Fonte: Softex, 2024.

PPEI - Acordo de Cooperação Técnico Científico	
1	CIDE
2	CITS
3	CREATHUS
4	ELDORADO
5	FPF TECH
6	IATECAM
7	ICTS
8	IFAM
9	INDT
10	IPEDDEC
11	ITEAM
12	ITEGAM
13	ITRAID
14	SIDIA
15	AMAZON QUEST
16	KODIGOS

17	JL COMERCIO
18	THEX
19	THEX ACADEMY
20	UEA
21	UFRR
22	VENTURE HUB
23	IFRR
24	IFAC
25	UNIFAP
26	UFAM
27	FIT
28	SENAC
29	FUNDAÇÃO MATIAS MACHLINE

Ainda no âmbito do PPEI, foram realizados 26 convênios com a intenção de formalizar as atividades realizadas em conjunto:

Tabela 26. Convênios. Fonte: Softex, 2024.

Convênios	
1	Giulia
2	Edtech

3	Chuveiro
4	Embalagem
5	Ifam
6	Thex
7	Thex - HANDS ON
8	Thex Academy
9	Amazon Quest
10	Kodigos
11	AGV Paletizador
12	Smart
13	Conexão Distrito
14	Maloca das iCoisas
15	CloudSaude
16	DATA SCIENCE APLICADO À SAÚDE
17	Smart Serial Number
18	Curso Mecatrônica
19	Curumim Empreendedor
20	IFAM+STARTUPS: da teoria à prática para estimular negócios na Amazônia
21	Trilha Jovem Empreendedor 4.0

22	Capacitação de recursos humanos em Inteligência Artificial com foco no desenvolvimento sustentável na Amazônia
23	Especialização em sistemas fotovoltaicos
24	Programa de Desenvolvedor Full-Stack
25	Pós-graduação em gestão da inovação com ênfase em PD&I
26	Curso FIC de Coleta e processamento de amostras biológicas

Soma-se a isso 40 parcerias institucionais da Softex:

Tabela 27. Parcerias Institucionais. Fonte: Softex, 2024.

Parcerias Institucionais	
1	CPQD
2	Softex Campinas
3	Eldorado Campinas
4	Eldorado Manaus
5	Eldorado Porto Alegre
6	Instituto Atlântico
7	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
8	PUC-RS
9	Venturus
10	FACTI

11	UFAL
12	Mackenzie
13	PUC-PR
14	SENAI
15	Softex Recife
16	IFCE
17	IFPB
18	IFPE
19	IFPR
20	IFRN
21	IFS
22	IFSC
23	IFTO
24	UECE
25	UFBA
26	UFCG
27	UFMG
28	UFPA
29	UFPB

30	UFRR
31	UFMS
32	UFT
33	UNB
34	UNICAMP
35	UNIFEI
36	UNIFOR
37	IFMA
38	USP
39	NSC
40	UFPE

13. Apresentação da proponente

A Softex é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) de médio porte nascida em 1997. Possui mais de 27 anos de atuação na gestão de Projetos e projetos nas áreas de capacitação, empreendedorismo, inovação, internacionalização, investimentos, qualidade e impacto social. Atualmente, a instituição conta com 81 colaboradores em seu quadro funcional, dos quais 49 são mulheres e 32 homens, sendo a participação de 20% de mulheres na alta liderança e mais de 80% na média liderança. A instituição tem como valor principal, representado em seu estatuto, o desenvolvimento econômico em âmbito nacional e regional, contribuindo para a redução da desigualdade social através da utilização da tecnologia

como ferramenta impulsionadora da inovação e competitividade socioeconômica do Brasil.

Ao longo da nossa história, a Softex já impactou mais de 7 milhões de pessoas em todo o Brasil por meio dos seus mais de 40 programas e projetos. Com a atuação em áreas como capacitação, inovação tecnológica, inovação social, empreendedorismo, internacionalização e inteligência, nossos números demonstram mais que resultados positivos, traduzem nossa experiência na gestão de projetos e constante busca pelo bem estar social e promoção do desenvolvimento econômico do país.

Com sede em Brasília/DF e em Manaus/AM, possui 6 áreas, 21 Agentes Regionais, 1 laboratório de inovação social próprio (LISSoftex), 1 aceleradora exclusiva, além de mais 30 aceleradoras parceiras e mais de 70 Instituições de Ciência e Tecnologia, credenciadas para execução de Projetos de P,D&I e Empreendedorismo.

A Softex tem por objetivos e finalidade, segundo seu objeto social:

1. Realizar o desenvolvimento socioeconômico da sua área de atuação;
2. Criar, executar, promover, fomentar, disseminar e apoiar ações que impulsionam o desenvolvimento científico e tecnológico, empreendedorismo e a cultura de inovação em todas as suas esferas;
3. Realizar ações relacionadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), incluindo, mas não se limitando, à gestão, experimentação não lucrativa de novas tecnologias, modelos socioproductivos, sistemas alternativos de produção, comércio, emprego, crédito, transferência de tecnologias, sistemas alternativos dos setores primários, secundários e terciários;
4. Promover no âmbito nacional e internacional tecnologias e negócios;
5. Promover o capital humano e do desenvolvimento da indústria, por meio de atividades complementares de educação, capacitação e treinamento de natureza técnica, cultural e mercadológica, que envolvam novas tecnologias, tendências de mercado, tecnologia da informação e comunicação, especialmente software, hardware e serviços correlatos, visando ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro;

6. Estimular o incremento cultural e técnico por meio do trabalho de pesquisa e investigação científica e técnica, através de atividades educativas e de treinamento, realizar sua consequente difusão no meio profissional para formar e capacitar o capital humano, disseminando competências adequadas ao desenvolvimento da competitividade brasileira em tecnologia da informação, inovação e comunicação.

Experiência da Proponente

Além das mais de 7 milhões de pessoas impactadas, a Softex alcançou a marca de mais de 1 milhão de alunos em ações de capacitação, sendo a taxa de empregabilidade dos nossos Programa de capacitação, de 15%. O que reforça nosso compromisso em formar indivíduos e fortalecer o desenvolvimento de habilidades, de acordo com as necessidades do mercado. Além disso, atendemos mais de 6.000 empresas de diferentes portes e setores, impulsionando seu crescimento e competitividade, apoiamos a criação de mais de 1.000 novos negócios pelo país.

Contamos, ainda, com uma base de 6.000 startups e negócios de base tecnológica, das quais 600 foram investidas, demonstrando nosso compromisso em fomentar o espírito empreendedor e promover a inovação em larga escala. Contamos com mais de 500 mentores, 30 embaixadores de comunidades, que desempenham papéis cruciais na orientação e no suporte aos participantes de nossos projetos e uma rede de voluntários avaliadores com mais de 130 especialistas em diferentes temas.

Acreditamos no poder da atuação e rede, nossa articulação de agentes regionais e atuação em todos os estados do Brasil e em mais de 20 países pelo mundo nos setores industrial, agronegócio, comércio, serviços e logística nas verticais Gás e Óleo, Telecomunicações, Saúde, Aeroespacial, Automotivo e Segurança.

Não apenas isso: estamos entre os 5 maiores projetos de exportação, tendo 50% de toda a exportação de software do Brasil, passando pela iniciativa

Brasil IT+ em conjunto com a Apex, consolidando nossa posição como uma força impulsionadora na economia nacional e global.



Figura: Experiência desenvolvimento de novos negócios

No âmbito do Programa Prioritário Nacional de Inovação, os Programas e Projetos de Interesse Nacional nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), conhecidos como PPIs, representam uma oportunidade de investimento para empresas beneficiárias da Lei nº 8.248/91. Esses programas visam estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação no país, promovendo a criação de projetos inovadores.

A Softex é responsável pela coordenação de dois dos seis Programas Prioritários estabelecidos pela Lei de Informática: o PPI SOFTEX e o PNM DESIGN. Com um total de 88 projetos em diferentes estágios de finalização e execução, dos quais 15 pertencem ao PNM Design e 73 ao PPI SOFTEX.

Os projetos estão divididos nas seguintes nomenclaturas:

Capacitação 01 - PCD em Informática; Capacitação Empreendedora I; Inteligência Artificial I; Microeletrônica 1A; Microeletrônica 1B; Microeletrônica 2A; Microeletrônica 2B; PDI - SBC Fase II - IoT; PDI 02 - Hackers do Bem; PDI 03 - Ilíada, PDI 04 - CryoCMOSeSiC; PDI 05 - HAPI (Tomógrafo); PDI 11 - AI2 de Integração; Residência em Microeletrônica 01 - CI Brasil Inovação; Residência em TIC 01; Residência em TIC 04; Residência em TIC 04A - TIC em Trilhas;

Residência em TIC 04B – TIC em Trilhas; Residência em TIC 05; Residência em TIC 07; Residência em TIC 08; Residência em TIC 09; Residência em TIC 10; Residência em TIC 11; Residência em TIC 12; Residência em TIC 13; Residência em TIC 16; Residência em TIC 17 – Manna BRAX; Residência em TIC 18; Residência em TIC 20 – Programa Capacita Brasil; Residência em TIC 21 – TIC em Trilhas; Residência em TIC 36 – Empreende + Bahia + Tecnologia.

Para execução desses projetos as seguintes instituições credenciadas ao CATI atuam no PPI SOFTEX: Atlântico; BRISA; CEPEDI; CPQD; Eldorado BSB; Eldorado CPS; IBTI; IFCE; IFMA; IFPB; IFPE; IFPR; IFRN; IFS; IFSC; IFTO; Inatel; Inova USP; LSITEC; Mackenzie; PUC-Rio; PUCPR; PUCRS; RNP; SENAC; SENAI; SENAI/MG; Softex CPS; UCB; UECE; UESC; UFAL; UFBA; UFMG; UFPA; UFPB; UFPE; UFRGS; UFRR; UFSM; UFT; UNB; Unicamp; UNIFEI; UNIFOR; Unisinos; Venturus e Von Braun.

A rede Softex atua em articulação com a iniciativa privada e com os governos estaduais e municipais, instituições de empreendedorismo, inovação, apoio ao desenvolvimento de negócios, fundos, centros acadêmicos e instituições de fomento. Isso contempla mais de 100 parceiros estratégicos com atuação em todo território brasileiro, instituições relevantes e que impactam a sociedade.



Figura: Parceiros Softex

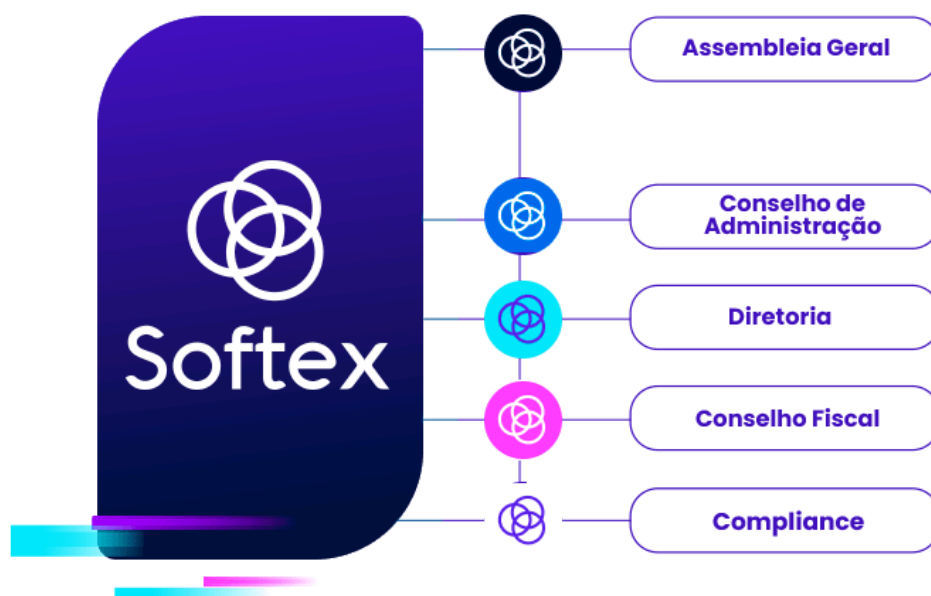
Responsável pela gestão e operação de renomados projetos nacionais, estaduais e municipais de empreendedorismo e inovação, ressalta-se alguns, que são convergentes com esta proposta, no item histórico de projetos executados:

- Escola do trabalhador (2020- atualmente)
- Brasil mais digital - (2012 - 2021)
- Capacita Amazônia (2023 - atualmente)
- Conecta Startup Brasil - (2018 - atualmente)
- Ela Empodera - (2020 - 2021)
- Prioritário Softex (2006 - atualmente)
- Prioritário de Empreendedorismo Inovador - (2018- atualmente)
- MCTI Futuro - (2021 - 2022)
- Maratona Unicef - (2019 - 2021)
- Hackers do Bem - (2023-atualmente)

14. Estrutura de governança da proponente

A Softex possui uma governança robusta em sua estrutura, composta por diversos órgãos que desempenham papéis específicos na tomada de decisão, acompanhamento e supervisão das atividades desempenhadas na organização.

A Softex apresenta estrutura administrativa composta por Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, com participação e representatividade da quintupla hélice.



A seguir, detalhamos a estrutura:

- **Assembleia Geral:**

A Assembleia Geral é constituída dos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários e delibera em última instância, na eleição ou substituição de seus representantes junto ao Conselho de Administração, bem como propõe a este órgão medidas que contribuam para o alcance dos objetivos da associação.

- **Conselho de Administração:**

O Conselho de Administração é o órgão colegiado de aconselhamento superior de gestão da Softex e compõe-se de representantes, titulares e suplentes. Criado em 1996, os membros reúnem-se periodicamente com a intenção de analisar e deliberar sobre o plano de ação da Softex. Decisões estratégicas são tomadas através de alinhamento entre gestão técnica, que analisa o impacto da decisão, diretoria executiva, que encaminha e alinha com o conselho deliberativo da Softex. O conselho é composto por membros do governo, academia e sociedade civil, divididos da seguinte forma:

- **6 membros natos representantes do Poder Público, sendo:**

- 3 representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), sendo:
 - 1 representante da Secretaria de Empreendedorismo e Inovação (SEMPI);
 - 1 representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
 - 1 representante da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).
- 2 representantes do Ministério da Economia, sendo:
 - 1 representante da Secretaria de Inovação;
 - 1 representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- 1 representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo:
 - 1 representante da Secretaria de Inovação.

- **4 (quatro) membros natos representantes das entidades da sociedade civil, sendo:**

- 1 indicado pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (ASSEPRO).
 - 1 indicado pela Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES).
 - 1 indicado pela Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro).
 - 1 indicada pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE).
- 1 membro eleito pela Assembleia dentre os associados em dia com suas obrigações societárias.
 - 3 membros eleitos pelo Conselho de Administração, dentre pessoas de notória capacidade profissional e reconhecida idoneidade moral, sendo:

- 1 representante indicado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC).
 - 2 representantes indicados pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados (CCTCI).
- **1 membro indicado ou eleitos na forma estabelecida pelo estatuto, sendo:**
 - 1 representante indicado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

- **Conselho de Fiscal:**

Tem a função de examinar as contas, demonstrações financeiras e documentos da associação, procedendo conforme exigido pela lei civil, bem como emitir parecer sobre as contas constantes das demonstrações contábeis-financeiras, sobre o Relatório Anual elaborado pela Diretoria, bem como sobre as operações patrimoniais realizadas para avaliação do Conselho de Administração e deliberação da Assembleia Geral.

- **Diretoria:**

A Diretoria da Softex é composta por um Diretor-presidente e um Diretor Vice-Presidente, eleitos pelo Conselho de Administração, sendo responsáveis por promover os objetivos institucionais, segundo as diretrizes e os planos aprovados pelo Conselho de Administração.

Além da estrutura organizacional citada, a Softex conta ainda com uma estrutura de Compliance, Jurídica e de Prestação de Contas que garantem o bom uso dos recursos geridos.

Nos últimos 5 anos, mais de 1 bilhão de reais foi gerido e, em todos os 27 anos de história, a Softex possui taxa inferior a 1% de glosas, um resultado que demonstra nossa preocupação com os recursos públicos e privados geridos em nossa instituição. Dispomos ainda de um fundo de glosa com valores reservados.

Anualmente, a Softex disponibiliza ao público, em seu site, o seu relatório de atividades e de impacto, apresentando as atividades desempenhadas ao longo do ano. Esse instrumento reflete a transparência e compromisso da instituição em divulgar amplamente seus resultados e lições aprendidas.

Outros aspectos de governança que merecem destaque são:

- **Departamento de qualidade:** está ligado diretamente à diretoria executiva, responsável pela definição dos processos e procedimentos que garante a eficácia da governança da organização. Todas as instruções normativas que regulam as relações e que definem as tomadas de decisão operacionais, táticas e estratégicas são organizados em um repositório: Base de Conhecimento Softex, bem como são acompanhados através de um conjunto de processos definidos no Pipefy. Dispomos ainda de um bot, o avatar Sofia, que é responsável pela disseminação de normativos e reforça a comunicação interna.
- **Célula de acompanhamento :** inicia sua atuação desde a assinatura do contrato com parceiro, ou cliente, e é composta por grupo de profissionais responsáveis por garantir a manutenção de metas, resultados e entregas dos projetos e ações desenvolvidas pela instituição.
- **Observatório:** atua no acompanhamento de indicadores e disseminação de relatórios de inteligência que traduzem o impacto gerado pelas iniciativas.

As metas estabelecidas nos programas do PPEI são acompanhadas pela coordenação, gerência e diretoria através de dashboard de metas e financeiro. Já os dados técnicos e financeiros são alimentados mensalmente pelo gestor do projeto e equipe financeira e de prestação de contas em um dashboard, apresentado presencialmente para a gerência e diretoria.

As responsabilidades de cada cargo são definidas através de RASIC, continuamente atualizada e analisada pela Softex Academy, que tem a função de garantir que todos os colaboradores compreendam os limites das suas atuações e autonomia.

O controle orçamentário é realizado mensalmente através da conciliação bancária da planilha financeira. O dashboard financeiro é automaticamente atualizado e as lideranças tomam decisões a partir da informação disponível. A transparência é uma realidade na Softex Amazônia, já que existe no site do Programa uma seção exclusiva para disponibilizar as informações relevantes para o público.

Por fim, o departamento de RH garante a qualidade das contratações, bem como avalia continuamente o desempenho dos colaboradores.

Planejamento Estratégico

Bienalmente, a Softex revê seu planejamento estratégico por meio da realização de dinâmicas colaborativas. O resultado de cada versão do Planejamento Estratégico são:

- Definição das diretrizes estratégicas do período,
- Plano de ação e composição de squads.

Essas definições são fundamentais para orientar tanto as decisões estratégicas de longo prazo quanto às ações táticas do dia a dia, assegurando assim a eficiência e a eficácia das iniciativas.

15. Considerações finais

Percebe-se através da descrição deste texto, a coerência das demandas captadas no mercado (detalhadas no item 2.1 diagnóstico), com relação às políticas públicas vigentes (item 2.2 intersecção com outras políticas públicas) e, principalmente, com relação aos objetivos previstos pela Suframa para o PPEI, PPEI, PPEI. Os eixos de atuação propostos no item 2.1 introdução, são, portanto, resultados da interligação dessas 3 partes estruturantes.

Para o atingimento das metas propostas no item 8 (metas e indicadores) propõe-se o desenvolvimento de 7 programas (item 6.1 Programas propostos), com o que se espera gerar resultados e impactos (item 10 impactos esperados) relevantes para o ecossistema.

16. Referências bibliográficas

- BAUMOL, W. J. 2010. The microtheory of entrepreneurship Princeton; Oxford: Princeton University Press.
- BERKHOUT, G., Hartmann, D., & Trott, P. 2010. Connecting technological capabilities with market needs using a cyclic innovation model. R&D Management, 40(5), 474-490.
- BLANK, Steve. The Four Steps to the Epiphany Hardcover. 2013.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Nova indústria Brasil – Nova indústria Brasil – forte, transformadora e sustentável : Plano de Ação para a neo industrialização 2024-2026 / Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI). -- Brasília: CNDI, MDIC. 2024. 102 p.
- BRASIL, Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. Resolução N° 9, de 29 de outubro de 2019. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-9-de-29-de-outubro-de-2019-226220981>. Acesso em 19 de mar. 2024.
- BRASIL, Ministério da Economia. Resolução N° 2, de 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-31-de-marco-de-2020-250852927>. Acesso em 19 de mar. 2024.
- BUFREM, Leilah Santiago; SILVEIRA; Murilo; FREITAS Juliana Lazzarotto. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: Panorama Histórico e Contemporâneo. P2P & INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 5 n. 1, p.6-25,

Set./Fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2018v5n1.p6-25>.
Acesso em 28 Fev. 2024

- CHESBROUGH, H. Open Innovation: researching a new paradigm. Oxford: Oxford University Press. 2006.
- DORAN, G. T. There's a S.M.A.R.T. Way to Write Management's Goals and Objectives. *Management Review*, 70, 35-36, 1981.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo corporativo: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa – 4a. edição. Empreende Editora. 2020.
- DREHER, M. T. Empreendedorismo e responsabilidade ambiental: uma abordagem de empreendimentos turísticos. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.
- FELD, Brad & HATHAWAY, Ian., Startup Communities, Disponível em: < <https://vebimo.wordpress.com/2021/02/04/brad-feld-ian-hathaway-the-startup-community-way-evolving-an-entrepreneurial-ecosystem/> >, Acessado em 13 mar. 2024.
- FGV, Diálogos Amazônicos. São Paulo: FGV EESP. 2023.
- GIL, A.C. Gestão de Pessoas. Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
- GLOBAL SURVEY ON BUSINESS BUILDING, McKinsey, 2020. Disponível em > <https://www.mckinsey.com/capabilities/mckinsey-digital/our-insights/why-business-building-is-the-new-priority-for-growth> > Acessado em 13 mar. 2024.

- GREATTI, L. Perfis Empreendedores: Análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá. 2005. Disponível em: www.facef.br/facefpesquisa/2005/nr1/6_greatti.pdf. Acessado em 14 mar. 2024.
- CNPQ. Fundos Setoriais, [s.d.]. Disponível em: <https://memoria.cnpq.br/fundos-setoriais>. Acesso em: 05 de mar. de 2024.
- IBGE. Cidades e Estados, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap.html>. Acesso em: 01 de mar. de 2024.
- JUNG, Carlos F. Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento: aplicado a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil. 2004.
- LIMA, Luciana Leite; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas, gestão urbana e desenvolvimento local. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. P.51. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214553/001068171.pdf?sequenceVC=1>. Acesso em 08 Fev. 2024.
- MAZZOLA, C.R.R.M. (2009) Patentes como Indicadores de Inovação Tecnológica na Indústria Aeronáutica. Tese de Mestrado Instituto Tecnológico de Aeronáutica.
- MCTI. MCTI anuncia investimentos de R\$ 380 milhões em programas de ciência e inovação para a região amazônica. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2022/06/mc>

[ti-anuncia-investimentos-de-r-380-milhoes-em-programas-de-ciencia-e-inovacao-para-a-regiao-amazonica](#). Acesso em: 12 de mar. de 2024.

- MOORE, Geoffrey. Inside the tornado. Nova York: HarperCollins Publishers, 1999.
- Nobre, C.A. et al. 2023. Nova Economia da Amazônia. São Paulo: WRI Brasil. Relatório. Disponível online em: www.wribrasil.org.br/nova-economia-da-amazonia, Acessado em 22 de mar. de 2024.
- OECD; EUROSTAT. 1997. Oslo manual: guidelines for collecting and interpreting innovation data, 3rd edition, Organization for Economic Co-operation and Development.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (2002). Proposta de Práticas Exemplares para Inquéritos sobre Investigação e Desenvolvimento Experimental – Manual de Frascati. Coimbra, Portugal.
- Panorama da inovação aberta nas empresas do Brasil, SOFTEX, 2022. Disponível em: <<https://softex.br/observatorio-softex/>> acessado em 13 mar. 2024.
- EB. Projeto Amazônia Conectada, [s.d.]. Disponível em: <http://www.amazoniaconectada.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 04 de mar. de 2024.
- MCTI. Iniciativa Regenera Brasil – MCTI: Recuperação de Ecossistemas Nativos Brasileiros, [s.d.]. Disponível em: https://regenera.mcti.gov.br/?page_id=23. Acesso em 06 de mar. de 2024.

- RIES, Eric. The Lean Startup. Crown Publishing Group, 2011.
- SCHUMPETER, J. A., Comments on a plan for the study of entrepreneurship. In R. Swedberg (Ed.), Joseph A. Schumpeter: the economics and sociology of capitalism (pp. 406-428). Princeton: Princeton University Press. 1991.
- SCHUMPETER, J.A., The theory of economic development. Cambridge, Mass.: Harvard University. 1934.
- SCHWAB, Klaus, A quarta revolução industrial. Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro. 2016.
- SOUZA, E. et al. Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVIII., 2012. Curitiba.
- SUFRAMA. Dados Estáticos de PD&I/BI, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/zfm/pdi/resultados/dados-estaticos-pdi-bi>. Acesso em: 17 de mar. de 2024.
- SUFRAMA. Avaliação de desempenho do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (2019-2023). Parecer Nº 132/2023/COART/CGTEC/SDI/SUFRAMA, referente ao Processo No 52710.007218/2023-87.
- SUFRAMA. Indicadores de Resultados Técnicos de PD&I/BI, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/suframa/pt-br/zfm/pdi/resultados/indicadores_tecnicos_pdi. Acesso em: 19 de mar. de 2024.

- SUFRAMA. Ofício nº 4454/2023/SDI/Suframa. Relatório de Resultados do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador (PPEI) do Acordo de Cooperação Técnica nº 4/2019.
- SUFRAMA. Plano Estratégico Suframa 2022-2025, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/suframa/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/planejamento_governanca_gestao/plano-estrategico-suframa-2022-2025-1.pdf/view. Acesso em: 17 de mar. de 2024.
- SUFRAMA. Termo Aditivo Nº 2/2024, referente ao Processo No 52710.009495/2023-24. Primeiro Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação Técnica No 4/2019.
- SUFRAMA. Acordo de Cooperação Técnica Nº 4/2019 para coordenação do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. 2023. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/14548-mcti-anuncia-em-belem-o-programa-mais-ciencia-na-amazonia-com-investimento-de-r-3-4-bilhoes-ate-2026> Acesso em 12 mar. 2024
- UNCTAD Secretariat. 2015. "Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015," United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva. http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf. Acesso em: 12 mar 2024.
- WEBER, M. The protestant ethic and the spirit of capitalism New York: Charles Scribner's Son. 1958.
- WIPO. Global Innovation Index 2023: Innovation in the face of uncertainty. 2023. Disponível em: www.wipo.int/global_innovation_index/en/2023/. Acesso em: 20 de mar. de 2024.